

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA
SOCIAL MESRTADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - PPGAS**

**SORAYA THRONICKE, A SENADORA DO BOLSONARO:
ENTENDENDO SUA CAMPANHA E VITÓRIA**

CAMPO GRANDE – MS

2023

CAROLINE HOLANDA QUEIROZ LEITE

**SORAYA THRONICKE, A SENADORA DO BOLSONARO:
ENTENDENDO SUA CAMPANHA E VITÓRIA**

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – sob a orientação do Prof. Dr. Álvaro Banducci Júnior e da coorientadora Prof. Dra. Maria Raquel da Cruz Duran

CAMPO GRANDE – MS

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título: SORAYA THRONICKE, A SENADORA DO BOLSONARO:
ENTENDENDO SUA CAMPANHA E VITÓRIA**

Área de Concentração: Antropologia da Política; Mulheres

Linha de Pesquisa 1:

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

PRESIDENTE DA BANCA

Prof. Dr. Álvaro Banducci Junior

BANCA EXAMINADORA

Examinador: Prof. Dr. Victor Garcia Miranda

Examinador: Prof. Dr. Francesco Romizi

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Campo Grande/MS

2023

*Qualquer que seja a liberdade pela qual lutemos,
deve ser uma liberdade baseada na igualdade.*

Judith Butler

AGRADECIMENTOS

Confesso que não sei muito bem como começar esses agradecimentos, mas gostaria de iniciar agradecendo o fato de não ter desistido dessa dissertação, peço desculpas para mim por achar que não conseguiria porque no final eu consegui, e agradeço imensamente todas as pessoas que estavam ali por mim, as palavras que ouvi em grande parte foram de acolhimento e incentivo e, me deram força para chegar até aqui.

Alguns pessoas passaram por essa etapa da minha vida e permaneceram outras já não fazem mais parte, de toda forma gostaria de mencionar e lembrar de todas, porém sei que isso não é possível, dessa maneira aqui vai uma singela demonstração de carinho para as pessoas que me apoiaram e me confortaram quando eu precisei.

Quero agradecer primeiramente a minha mãe por todo o apoio durante esses últimos anos, que mesmo passando por vários problemas e adversidades em relação a sua saúde, em nenhum momento se deixou abalar, e sempre quando eu precisava estava lá para me ajudar, isso sem dúvidas me motivou a continuar, essa é uma dissertação para e por causa dela, eu te amo demais mãe.

Agradecer minha irmã Clarisse, meu pai Alvanir, meus pets (Jasmin, Abigail, Frajolinha, Autobel, Caramelo e Odete) essas pessoas e pets sempre me incentivaram e me motivaram na vida e eu devo muito a eles, quero expressar o apoio que recebi durante todo o meu caminho de mestrado, os encorajamentos que vocês me deram e suas crenças em mim me ajudaram a superar alguns dos momentos mais difíceis de minha jornada acadêmica, mesmo que esse apoio tenha ocorrido de maneiras peculiares como Frajolinha dormindo em cima do meu notebook, o que me atrapalhava para escrever.

Demonstrar minha gratidão em relação ao encorajamento que recebi do meu orientador Álvaro Banducci Junior, e da minha coorientadora Maria Raquel da Cruz Duran. As disposições que esses dois tiveram em fornecer *feedback*, responder minhas perguntas e me desafiar a pensar profundamente sobre minha pesquisa me ajudou a crescer como acadêmica e como pessoa. Obrigada pelo apoio durante esses anos de mestrado, a experiência, as palavras de encorajamento e paciência foram determinantes para eu não desistir, sem dúvida alguma eu não teria conseguido isso sem a ajuda de vocês.

Agradecer a Ranielly minha companheira de mestrado, uma amiga de ganhei nessa etapa e que levarei para o resto da minha vida. A importância dela foi essencial para continuar e não desistir, muito obrigada amiga.

Meus amigos que me acompanharam escutando minhas reclamações e sempre faziam perguntas que eu não queria responder, ou falavam para eu enviar mensagens para o meu orientador.

Não tenho palavras para agradecer o suficiente as pessoas que me ajudaram a chegar aqui, o cuidado e a compreensão ou os generosos atos de apoio que recebi durante essa caminhada foram determinantes. A presença de vocês em minha vida me faz ser uma pessoa mais feliz. Eu não teria conseguido passar por esse processo sem todos vocês ao meu lado.

RESUMO

O objetivo dessa dissertação é entender as motivações que fizeram com que o eleitorado votasse e se identificasse com a candidata ao senado Soraya Vieira Thronicke em 2018. Para buscar entender como o eleitor escolhe um candidato, foi necessário situar situá-lo estabelecendo um contexto entre a antropologia política com a política em si. Posteriormente é apresentando a figura do comportamento do voto do eleitor, e as possíveis influências coletivas e individuais que podem servir como motivação para justificar esse voto. Por se tratar do estudo de uma campanha realizada por uma mulher, se torna essencial mostrar as barreiras e adversidades enfrentadas pelo gênero feminino ao tentar se eleger a um cargo político. A história de vida da Senadora juntamente com sua campanha eleitoral, precisaram ser minuciosamente demonstradas, já que para entender a identificação do eleitor com a senadora, foi indispensável mostrar como ela se apresentou para esse eleitor em sua campanha. O trabalho de campo se deu inicialmente, na realização de entrevistas virtuais e presenciais com os eleitores da candidata. No entanto, devido ao decorrer do tempo entre as eleições e as entrevistas, tanto os eleitores quanto a própria senadora passaram por mudanças em suas posturas e posicionamentos políticos, o que aumentou o grau de dificuldade da pesquisa. Assim foi realizado a coleta de comentários nas redes sociais da senadora na época da campanha eleitoral de 2018, tanto no *Facebook* quanto no *Instagram*. Esses comentários foram submetidos a uma análise de dados utilizando o sistema Iramuteq, com o objetivo de identificar os motivos que levaram os eleitores a votar na senadora, conforme análise dos comentários, buscando assim extrair padrões relevantes.

ABSTRACT

The objective of this dissertation is to understand the motivations that led the electorate to vote for and identify with the Senate candidate Soraya Vieira Thronicke in 2018. To understand how voters choose a candidate, it was necessary to establish a context between political anthropology and politics itself. Subsequently, the behavior of voter choice is presented, along with the possible collective and individual influences that can serve as motivation to justify this vote. As this is a study of a campaign conducted by a woman, it is essential to show the barriers and adversities faced by women when running for political office. The Senator's life story, along with her electoral campaign, needed to be carefully demonstrated, as understanding the electorate's identification with the Senator necessitated showing how she presented herself to these voters in her campaign. Fieldwork initially involved conducting virtual and in-person interviews with the candidate's voters. However, due to the time elapsed between the elections and the interviews, both the voters and the Senator herself underwent changes in their political stances and positions, which hindered the research. Therefore, comments were collected from the Senator's social media platforms during the 2018 electoral campaign, both on *Facebook* and *Instagram*. These comments were subjected to data analysis using the Iramuteq system, with the aim of identifying the reasons that led voters to vote for the Senator, as expressed in their comments, and extracting relevant patterns.

LISTAS DE ABREVIATURAS

- Congresso Nacional – CN
- Democracia Cristã - DC
- Democratas – DEM
- Núcleo de Antropologia da Política - NuAP
- Movimento Democrático Brasileiro – MDB
- Partido Liberal – PL
- Partido Comunista Brasileiro - PCB
- Partido Democrático Social - PDS
- Partido da Frente Liberal – PFL
- Partido Social Democrático – PSL
- Partido Socialismo e Liberdade - PSOL
- Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB
- Partido Democrático Trabalhista – PDT 12
- Partido da Mulher Brasileira - PMB
- Partido dos Trabalhadores – PT
- Podemos - PODE
- Rede Sustentabilidade - REDE
- Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado - PSTU
- Republica Federativa do Brasil – RFB
- Superior Tribunal Federal – STF
- Tribunal Superior Eleitoral – TSE
- União Brasil – UNIÃO
- Partido Humanista da Solidariedade – PHS
- Partido Novo – NOVO
- Partido Renovador Trabalhista Brasileiro - PRTB,
- Partido Republicano Progressista – PRP
- Partido Social Cristão - PSC
- PSD – Partido Social Democrática
- PSB – Partido Socialista Brasileiro
- PTB – Partido Trabalhista Brasileiro
- Partido Verde – PT
- Partido Patriota – PATRIOTA
- Partido Solidariedade - SOLIDARIEDADE

LISTA DE FIGURAS

-	Figura 01 - Slogan utilizado na campanha da candidata.....	67
-	Figura 02 - Slogan utilizado na campanha da candidata.....	67
-	Figura 03 - Slogan utilizado na campanha da candidata.....	68
-	Figura 04 – Resultado das eleições comparado com pesquisas eleitorais.....	72
-	Figura 05 - Dados Gerais do <i>Facebook</i>	87
-	Figura 06 – Dados Mulheres <i>Facebook</i>	90
-	Figura 07 – Dados Homens <i>Facebook</i>	92
-	Figura 08 – Dados gerais <i>Instagram</i>	95
-	Figura 09 – Dados Mulheres <i>Instagram</i>	96
-	Figural 10 – Dados Homens <i>Instagram</i>	98
-	Figura 10 – Dados Gerais das duas redes sociais.....	99

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I – COMO SE ESCOLHE UM CANDIDATO?	21
1.1 O DESENVOLVIMENTO DA ANTROPOLOGIA POLÍTICA ATÉ A ANTROPOLOGIA DA POLÍTICA.....	21
1.2 O COMPORTAMENTO ELEITORAL DO VOTO.....	26
1.2.1 Subjetividade e relevância.....	29
1.2.2 Influências individuais.....	32
1.2.3 Influências coletivas	36
1.2.4 O Contexto Da Político No Tempo e Espaço	39
1.3 O contexto pré e pós eleição de 2018 e seu aspecto nacional	42
1.3.1 – O estado do Mato Grosso do Sul e os agentes políticos da eleição de 2018.	47
CAPÍTULO II – SER MULHER NA POLÍTICA.....	49
2.1 AS PEDRAS QUE DIFICULTAM O CAMINHO	50
2.1.1 A divisão sexual do trabalho e a esfera privada.....	51
2.1.2 Partidos Politicos.....	56
2.1.3 Violência política.....	58
2.2 A ELEIÇÃO DE 2018 NA PERSPECTIVA DAS MULHERES.....	60
2.3 A HISTÓRIA DE SORAYA VIERA THRONICKE.....	61
2.3.1 Da tentativa de entrevista com a candidata	73
CAPÍTULO III – OS ELEITORES DE SORAYA THRONICKE.....	75
3.1 ENTREVISTANDO ELEITORES.....	75
3.2 Comentários de redes sociais - IRAMUTED	84
3.2.1 DADOS DO FACEBOOK	86
3.2.1.1 ANÁLISE DOS DADOS DAS MULHERES NO <i>FACEBOOK</i>	87

3.2.1.2 ANÁLISE DOS DADOS DOS HOMENS NO FACEBOOK.....	89
3.1.2.1. DADOS GERAIS FACEBOOK.....	92
3.2.2 - DADOS INSTAGRAM.....	94
3.2.2.1 DADOS DAS MULHERES DO INSTAGRAM.....	94
3.2.2.2 DADOS DOS HOMENS NO INSTAGRAM	96
3.2.2.3 DADOS GERAIS DO INSTAGRAM	97
3.2.3 DADOS TOTAIS DA ANÁLISE DO SISTEMAS	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS.....	108
ANEXO 1 - Instrumento de Pesquisa - Questionário semiestruturado	118

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a candidatura de uma mulher na política, especificamente as motivações que fizeram com que o eleitorado votasse e se identificasse com a candidata ao senado Soraya Vieira Thronicke.

Nos últimos anos tem ocorrido uma discussão no campo da ciência política brasileira acerca das mudanças no sistema político do país. Para alguns autores, o presidencialismo de coalizão está em um processo de transformação constitucional, fazendo com que, algumas dinâmicas sejam modificadas como a fragmentação partidária, o fortalecimento dos partidos políticos e mudanças na lógica de negociação entre os próprios partidos, bem como, a figura do presidente. Por outro lado, existe uma corrente a qual compreende que o sistema político encontra-se estável e as mudanças estão ocorrendo em práticas intrassistêmico.

Comentada a discussão entre as correntes, o que não pode ser negado é o fato de que a sociedade mudou e esta mudando. A forma de votar e o comportamento do eleitor vêm sofrendo modificações. O voto de cabresto associado ao coronelismo era figura presente na República Velha, período entre o final do século XIX e início do século XX, sendo uma forma impositiva e arbitrária de controlar votos e impor candidatos por parte de mandatários locais chamados de coronéis.

O Código Eleitoral de 1932 sancionado pelo então presidente Getúlio Vargas, foi um marco para a moralização do processo eleitoral, pois, instituiu o voto secreto, que permitia os eleitores votarem de forma anônima, sem revelar suas preferências políticas, dificultando o controle dos políticos locais e dos coronéis em monitorar os votos de trabalhadores e familiares. O voto obrigatório também foi estipulado para os cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, com algumas exceções, visando assim uma maior participação cívica e política dos cidadãos.

O Código Eleitoral de 1932 também expandiu o direito ao voto para as mulheres. Com a promulgação do código, as mulheres conquistam o direito de votar e também se candidatar a cargos políticos. Para além desse fator, deve-se esclarecer que a luta pelo direito ao voto das mulheres foi muito complexa e enfrentou resistências em diversos países, os quais passaram por esse processo conforme as circunstâncias históricas e políticas, porém os principais fatores que contribuíram para essas conquistas incluem os movimentos sufragistas do final do século XIX e início do século XX, a participação em movimentos sociais, mudanças sociais e culturais e pressão política e legislativa.

Com a obtenção do direito ao voto, existia uma certa expectativa de que as mulheres iriam votar em somente outras mulheres, e que não seria necessária nenhuma outra medida para que começassem a serem eleitas. Porém ao decorrer do século XX, foi se observando que isso não ocorreu, e mulheres não estavam conquistando cargos públicos.

O século XX trouxe mudanças significativas na busca pela igualdade de gênero, pela luta por direitos civis, políticos, sociais e econômicos. As mulheres além do direito ao voto também conquistaram uma maior participação no mercado de trabalho, essa participação no trabalho fora do lar contribuiu para o fortalecimento da autonomia financeira e do poder das mulheres, os direitos reprodutivos por meio de lutas que buscavam garantir o controle das mulheres sobre seus corpos e decisões reprodutivas, sendo esses alguns exemplos do empoderamento feminino conquistado nesse século.

O movimento das mulheres na política brasileira tem sido gradual ao longo dos anos, com avanços e desafios persistentes. A Constituição Federal do Brasil de 1988, estabeleceu avanços para as mulheres na política, em que pese a Constituição não trate especificamente de questões de gêneros, ela estabelece princípios para promover a igualdade e participação das mulheres na esfera política, como a igualdade de direitos, proteção contra a violência política de gênero, possibilidade de criação de legislações complementares que visavam a criação de cotas de gênero¹.

A primeira tentativa de implementar a cota eleitoral ocorreu com a Lei n° 9.100/1995, que dispusera em seu art. 11, parágrafo 3°, que 20% das vagas de cada partido ou coligação deveriam ser preenchidas por mulheres². Posteriormente foi criada a Lei n° 9.504/1997, que em seu artigo 10, parágrafo 3°, estipulava que cada partido ou coligação deveria reservar o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo. Logo, se comparado com a legislação anterior, obteve-se um aumento referente ao mínimo de reservas.

¹ As cotas femininas na política, serviriam para acelerar o ritmo de acesso das mulheres às instâncias de representação. Transformando também a ordem cultural, ao demonstrar que as mulheres são capazes para agir na política. (MARTINS, 2007).

² Em que pese a lei não mencione a palavra gênero, ficou estipulando tão somente que o número máximo e mínimo de candidaturas de cada sexo. Ao verificar as circunstâncias históricas a qual a lei foi feita, se extrai que o número mínimo de 30% de candidaturas é destinado para o gênero feminino. Vale ressaltar que o Tribunal Superior Eleitoral na consulta n° 0604054-58.2017.6.00.0000 já se manifestou sobre as cotas serem em virtude da identidade de gênero dos candidatos, como se extrai “1. A expressão “cada sexo” mencionada no art. 10, § 3°, da Lei n° 9.504/97 refere-se ao gênero, e não ao sexo biológico, de forma que tanto os homens como as mulheres transexuais e travestis podem ser contabilizados nas respectivas cotas de candidaturas masculina ou feminina.”.

A Lei nº 9.504/97 em sua literalidade já deixava brechas para sua não aplicação, dado que o dispositivo constava a palavra “deverá reservar”, o que fez com que os partidos políticos não aplicassem-na satisfatoriamente, visto que pela sua compreensão não havia um verbo de determinação legal, algo que obrigasse os partidos políticos a agirem para assegurar uma melhor distribuição de mulheres no contingente de candidaturas.

Os incentivos à participação política é uma das políticas afirmativas encontradas pelos legisladores para tentar aumentar a participação de mulheres na política, em um espaço anteriormente ocupado em sua maioria por homens, infelizmente as alterações legislativas não surtiram os efeitos esperados.

Outra mudança foi a ocorrência da alteração dos “locais” da política. Anteriormente os candidatos apareciam e tinham mais contato com seu eleitorado em comícios, horário eleitoral, panfletagem, sendo essas as principais formas do candidato dialogar com o público. Atualmente vivenciamos uma transformação nas formas de se comunicar, onde o protagonismo da política se encontra na redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, TikTok*), esses lugares se tornaram os principais palcos de discussões e debates relativos à política.

Introduzido esses aspectos sobre as transformações vivenciadas pela política brasileira, a participação das mulheres cresceu, porém, não foi suficiente para tornar o sistema realmente igualitário. Conforme dados extraídos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2018) as mulheres no Brasil ainda equivalem a 52,510% do eleitorado total (77.814.039), porém ao olhar o Congresso Nacional, dividido em Câmara dos Deputados e Senado Federal, as casas contavam com, respectivamente, 15% (77 deputadas de um total de 513 cadeiras) e 13% (07 senadoras de um total de 81 cadeiras) de mulheres em sua composição.

Fica constatado que as mulheres brasileiras pertencem a uma classe minoritária na política embora, componham o maior percentual populacional e eleitoral do país. Com uma comparação quantitativa e equitativa, nos confirma que existe uma disparidade considerável entre os gêneros masculino e feminino, sendo um dos problemas mais significativos ocasionados pela falta de mulheres a sub-representação política, isso sem falar na disparidade racial.

Conforme (AVELAR, 2001) para acontecer um aumento no número de mulheres na política, são necessária outras ações afirmativas além das cotas de gênero, como a criação de fóruns de participação das mulheres preparando-as para o envolvimento nos

processos eleitorais, além da cooperação conjunta de diferentes organismos, como os partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais, organizações não governamentais e mídia.

A ascensão política da mulher é consideravelmente mais difícil se comparado com a de um homem, e os indícios ficam ainda mais visíveis quando tomados por regiões do país. A presente pesquisa se debruça sobre o panorama político do estado de Mato Grosso Sul que, em 40 anos, só elegeu oito deputadas estaduais, sendo que as precursoras foram as deputadas Marilu Guimarães, do antigo Partido da Frente Liberal – PFL, atual Democrata, e Marilene Coimbra, do extinto Partido Democrático Social - PDS, ambas eleitas no ano de 1986 (MECCHI,2019).

Posteriormente em 1994 por dois mandatos Celina Jallad (Movimento Democrático Brasileiro – MDB) foi a terceira mais votada entre os parlamentares, durante oito anos foi a única representante mulher na Assembleia sul-mato-grossense.

Na eleição de 2002, o plenário era formado por 23 homens, porém duas mulheres conseguiram ser eleitas naquela eleição, alterando assim o quadro de deputados do estado, isso ocorreu por conta da reeleição de Celina Jallad e com a eleição de Simone Nassar Tebet (MDB) (Correio do Estado, 2019).

Ao que cerne a disputa eleitoral de 2006, Celina Jallad não conseguiu ser reeleita, porém atuou como suplente ao lado da deputada Dione Hashioka (Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB) e a deputada estadual anteriormente eleita Simone Tebet na eleição de 2004 concorreu a disputal de Prefeita de Três Lagoas – MS e saiu vitoriosa. Em 2010, Dione Hashioka foi reeleita e Mara Caseiro, do PtdoB, foi eleita deputada estadual (MECCHI,2019).

O cenário das eleições muda em 2015, tivemos três mulheres eleitas para a casa legislativa, sendo elas Antonieta Amorim, Graziella Machado, ambas do MDB, e Mara Caseiro (PSDB). Em contrapartida, na eleição de 2018 após 32 anos, nenhuma mulher tomou posse na Assembleia Legislativa do estado, nessa eleição foram eleitas duas Deputadas Federais Rose Modesto, na época no PSDB, e Tereza Cristina (DEM) e também duas senadoras mulheres: Simone Tebet (MDB) e Soraya Vieira Thronicke (Partido Social Democrático - PSL) (MECCHI, 2019).

Algumas explicações para a falta de mulheres na política podem ser encontradas nas barreiras enfrentadas por essas candidatas. Primeiramente a definição de que a esfera pública é para os homens enquanto as mulheres pertencem à esfera privada deu base histórica à exclusão política das mulheres. Isso reforçou a ideia da apatia feminina,

introduzindo no inconsciente coletivo a tese de que as mulheres não se interessavam pela via pública (MARTINS, 2007). Outros aspectos que serão abordados no futuro, como família e falta de apoio do sistema na corrida eleitoral já faz a vitória de uma mulher no pleito eleitoral louvável.

Outra aspecto que precisar ser considerado foi como ocorreu a eleição de 2018, dado que ocorreu o surgimento de uma nova polarização geográfica entre o PT e o PSL, esse último assumindo o lugar do PSDB (ALKMIN, TERRON, 2022). A crise econômica vivenciada pelo país, o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, prisão do então ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e o atentado contra o então candidato Jair Messias Bolsonaro fizeram ela possuir algumas singularidades (BRAGA; ZOLNERKEVIC, 2020).

Em razão de acontecimentos que serão explorados detalhadamente no decorrer do trabalho, surgiu um movimento antipetista e propiciou uma onda conservadora de extrema-direita. Essa nova vertente ficou conhecida como Bolsonarista que tinha como líder o então presidenciável Jair Messias Bolsonaro. Conseqüentemente, surgiu inúmeros candidatos que associaram sua imagem a essa corrente conservadora em específico a figura de seu líder, como Joice Hasselmann, Major Olímpio Gomes, Soraya Thronicke entre outros (EL PAIS, 2018).

Esta dissertação possui como finalidade analisar os comentários realizados nas redes sociais de Soraya Veira Thronicke, na eleição de 2018, a qual disputava uma vaga ao senado de Mato Grosso do Sul, buscando compreender, por meio desses comentários, quais os possíveis fatores que influenciaram o comportamento do eleitorado sul-mato-grossense, para de tal forma a escolhe-la como representante na corrida eleitoral. Quais foram as possíveis causas de identificação que ligaram o votante com a candidata?

O presente trabalho tem o intuito de compreender o que fez o eleitorado se identificar com ela, quais foram os fatores relevantes em sua campanha que lhe valeram os votos, como os eleitores compreenderam e absorveram a imagem apresentada por ela. O propósito final é compreender as motivações que fizeram o eleitorado votar nela. Assim, o o que se propõe é mostrar o que os eleitores da então candidata descreveram enquanto relevante da política, enquanto mulher, liderança, alguém digna de voto, “parceira de Bolsonaro”. O trabalho não quer em nenhum momento desclassificar a vitória de Soraya Thronicke ao senado, mas sim compreender os motivos relevantes que fizeram ela ser eleita.

Considera-se Soraya Thronicke um “fenômeno” porque conseguiu sair vitoriosa no jogo político e social – Em um cargo de voto majoritário, que demandaria minimamente prévio reconhecimento público –, estando inicialmente desacreditada nas pesquisas eleitorais inexpressiva quantidade de votos, sendo que os resultados davam como quase nula sua eleição.

O interesse sobre o tema se dá porque aprendi a apreciar a política e seus desdobramentos, causand-me certo incômodo ao perceber poucas mulheres num lugar em que deveríamos ser maioria. Por conta da falta de representatividade feminina, cresci com a ideia errônea que o ambiente político não foi feito para ser frequentado por mulheres. Meu interesse pela política sugiu durante o ensino médio, e na faculdade ele se desenvolveu ainda mais, conseqüentemente meu trabalho de conclusão de curso da faculdade teve como tema a Lei de cotas de gênero e sua aplicabilidade. Fiquei instigada a compreender o porque, mesmo com a existências de políticas afirmativas, as mulheres não conseguiam sair vencedora na disputa eleitoral.

Pesquisas que buscam estudar a campanha de mulheres eleitas na política, como a de Soraya, são importantes para identificar barreiras e desafios enfrentados por mulheres durante o percurso da campanha. Assim essa pesquisas podem promover estratégias que visem o empoderamento político (fornecer informações sobre os fatores e estratégias que levam ao sucesso eleitoral feminino), a identificação de barreiras (destacar a disparidade de gênero nas oportunidades políticas), construção de redes de coalizões (como as mulheres constroem redes de apoio e coalizões políticas eficazes), impacto político (analisar as ações e políticas das mulheres no poder) e as mudanças culturais e percepções públicas (como essas campanhas desafiam o estereótipo de gênero).

De modo que as pesquisas relacionadas as campanhas de mulheres eleitas na política são fundamentais para informar políticas e práticas que possam aumentar a representação e o sucesso das mulheres na esfera política, dado que a falta é um problema relevante uma vez que a representação equitativa de gênero é essencial para uma democracia saudável e inclusiva.

A escolha pela campanha de Soraya Thronicke, ocorreu porque ela é um fenômeno na política sul-mato-grossense, dado que surgiu de forma repentina sem qualquer herança política, sendo esta sua primeira disputa a um pleito político, não possuindo destaque em horário eleitoral, porque vinha de uma legenda pequena (PSL), e as pesquisas a colocavam nas últimas posições e, mesmo assim, conseguiu se eleger.

No primeiro capítulo é apresentado um breve resumo da diferença entre antropologia política e antropologia da política e como a disciplina se aproximou da política institucionalizada. O capítulo caminha discutindo os aspectos ligados ao comportamento eleitoral, a abordagem a respeito da conduta do voto do eleitor, explorando o que leva um cidadão a escolher em determinado candidato perante uma plêiade de possibilidades, olhando principalmente os pontos ligados à subjetividade, como identificação, representatividade e aspectos individuais e coletivos, correlacionando com os conceitos apresentados na fenomenologia de relevância de Alfred Schutz,. Posteriormente é efetuada uma retrospectiva da eleição de 2018, apresentando o contexto político-social que o país estava inserido, dado que, isso pode ter sido um dos motivos que influenciaram diretamente na escolha do voto do eleitorado naquela eleição

O segundo capítulo centra-se na candidata Soraya Thronicke e na sua condição de mulher na política, sendo importante abordar as barreiras enfrentadas pelas mulheres nesse contexto e como essas dificuldades afetam suas campanhas. Assim, é mostrado o aspecto cultural em que as mulheres são muitas vezes limitadas ao papel de cuidadoras do lar e da família, sendo desencorajadas a participar da esfera pública, como a política. Essa visão cultural reforça estereótipos de gênero e impõe barreiras para o engajamento político das mulheres.

Além disso, é mencionada a falta de incentivos por parte dos partidos políticos para promover a participação das mulheres. Os partidos podem adotar práticas que dificultam o acesso das mulheres a posições de destaque e recursos financeiros, perpetuando a desigualdade de gênero na política. Isso pode incluir a falta de apoio, discriminação interna, exigências excessivas ou a criação de obstáculos burocráticos que dificultam a participação efetiva das mulheres nos processos políticos.

Em seguida, é apresentada uma retomada histórica ao que cerne a vida da candidata Soraya Thronicke, incluindo sua trajetória, profissão e como ela ingressou na esfera pública. Serão destacados os principais momentos de sua carreira e os desafios que enfrentou ao entrar na política. As pautas e opiniões que ela defendeu durante o período eleitoral, e como ela apresentou propostas e soluções para questões relevantes. Mencionarei a associação da imagem de Soraya ao candidato Jair Bolsonaro, e como a mesma foi utilizada como um elemento de apoio e identificação durante a campanha.

No terceiro capítulo me interessou mostrar como se sucedeu a pesquisa de campo, primeiramente em relação às tentativas de entrevistas dos eleitores de forma virtual, devido a pandemia do Covid-19, e posteriormente no formato presencial. Ocorre que

essas entrevistas foram realizadas entre Julho e Agosto de 2021, 2 anos após a campanha eleitoral, e por conta do lapso temporal os eleitores já estavam influenciados pelas atitudes e posturas adotadas pela senadora, como o fato dela ter se afastado do presidente Jair Bolsonaro, tecer críticas ao ministro da economia Paulo Guedes, o que acabou dificultando a real averiguação dos motivos que levaram esse eleitor a votar na candidata anteriormente, dado que alguns se sentiam traídos por conta da postura tomada pela senadora em seu mandato.

Dado os problemas no campo foi necessário uma alteração da metodologia, passando agora a ser uma análise quantitativa de dados dos comentários realizados nas redes sociais Facebook e Instagram da senadora no período da eleição de 2018. Mediante a análise de dados foi possível investigar as possíveis motivações que levaram os eleitores a escolherem Soraya para representá-los. Esta dissertação busca compreender o comportamento do voto por meio da análise dos comentários, procurando identificar indícios que apontem motivos relevantes que contribuíram para a decisão do eleitor.

Por fim, nas Considerações Finais, será mostrado os apontamentos em relação ao que levou o eleitor a votar em Soraya correlacionando com o comportamento do voto das influências coletivas e individuais conforme demonstrado no primeiro capítulo. Além disso, serão analisados os comentários dirigidos à senadora relacionados ao fato de ser mulher e à importância da representação feminina, bem como, as possíveis identificações do eleitor com Soraya, ocasionadas pela identificação do que ela apresentou para o eleitor e sua associação direta com o presidente Jair Bolsonaro.

CAPÍTULO I – COMO SE ESCOLHE UM CANDIDATO?

O intuito deste capítulo é apresentar uma abordagem teórica a respeito do comportamento do voto. Buscando compreender quais as possíveis motivações e influências que fazem com que um eleitor escolha votar em determinado candidato A história e a campanha política de Soraya Viera Thronicke serão posteriormente apresentadas nos capítulos subsequentes.

Sendo um trabalho que envolve duas disciplinas, a antropologia e a política, seria apropriado iniciar o capítulo apresentando as características e o contexto histórico que envolvem a antropologia e a política, como elas se aproximaram e como a antropologia política se tornou antropologia da política.

Realizada a apresentação do desenvolvimento da antropologia política, o capítulo segue mostrando o comportamento do voto do eleitor, dando maior ênfase para a subjetividade que liga o votante ao votado. O texto nesse momento traz a perspectiva de Alfred Schutz, pois, é fundamental identificar o que o eleitor achou relevante em relação ao candidato ou candidata para que o/a escolhesse tal pessoa como representante.

Assim é abordada a relação que o voto possui com as interferências individuais e coletivas da vida cotidiana, a identificação do eleitor com o possível candidato e as ideologias que aproximam.

O contexto-social ao qual o país se encontrava na eleição de 2018 necessita ser contextualizado, já que o espaço e o tempo da política são motivos que influenciam na decisão do eleitor, logo, uma apresentação é indispensável.

1.1 O DESENVOLVIMENTO DA ANTROPOLOGIA POLÍTICA ATÉ A ANTROPOLOGIA DA POLÍTICA

Desde o surgimento da disciplina antropologia o tema política já estava presente nas pesquisas, sendo que a abordagem da segunda pela primeira pode ser resumida em como “explicar como os atores sociais compreendem e experimentam a política, isto é, como significam os objetos e as práticas relacionadas ao mundo da política” (KUSCHNIR, 2007, p.21).

A antropologia ao dialogar com a política, acabou dando uma maior evidência para os personagens que ocupam esse espaço, visto que a mesma serve de mote para demonstrar como os agentes percebem e sentem a vivência de estar no meio político.

Consequentemente o conhecimento obtido sobre um grupo específico numa determinada situação, poder ser comparado e posto a dialogar com contextos sociais mais amplos (KUSCHNIR, 2007). Essa oportunidade que a antropologia possui de olhar a perspectiva do nativo que atua na política e não somente o das instituições políticas, é necessária para mostrar outros aspectos nos quais a política insere-se.

Correlacionar duas disciplinas, antropologia e política, é de certa forma algo complexo, dado que existem dois empecilhos que devem ser observados, o primeiro é o fato da sociedade ser heterogênea, o que ocasiona inúmeras percepções sobre a realidade analisada, o segundo é que o estudo da sociedade e das pessoas que a compõem são realizados a partir das formulações e dos comportamentos dos atores em contextos particulares, o que dificulta a obtenção de dados e conseqüentemente a execução/junção dos trabalhos relacionados (KUSCHNIR, 2007).

Como ambas abordam assuntos que em alguns momentos iriam se correlacionar, como noções de política, figura do Estado e estruturas sociais esses temas começaram a aparecer nas etnografias da antropologia política do século XIX e XX. Porém foi na década de 1940, com a Escola Funcionalista Inglesa, que os assuntos relacionados ao estudo da política começaram a ser mais explorados na disciplina da antropologia (BERNARDO, 2018).

As pesquisas desse período estavam voltadas para o contexto colonial anglo-africano, e nesse sentido buscava-se entender como a organização social de grupos sem a presença do Estado, que naquelas organizações eram desempenhados por outras instituições poderiam funcionar (KUSCHNIR, 2007). Os antropólogos britânicos descentravam e realocavam a questão política, colocando-a num espaço chamado de “sistema político”, que seria desempenhado por diversas instituições sociais, como os sistemas de parentesco (NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA DA POLÍTICA - NuAP, 1998). Kuschnir (2007) destaca essa ideia funcionalista, vejamos:

Muitos desses estudos buscavam entender a organização social de grupos e etnias sem a presença de um sistema político formal, isto é, sem Estado. É nessa direção que surgem as reflexões sobre a importância dos sistemas de parentesco para a hierarquia e a coesão sociais. (KUSCHNIR, 2007, p. 156)

Os principais expoentes que correlacionavam a antropologia à política naquele momento foram: Radcliffe-Brown, Evans-Pritchard, Meyer Fortes, Max Gluckman, Edmund Leach e Victor Turner. Alguns dos textos mais significativos dessa época foram o *African political systems* (Fortes e Evans-Pritchard, [1940] 1961), a monografia Os

Nuer (Evans-Pritchard), e Sistemas políticos da Alta Birmânia, do Edmund Leach (KUSCHNIR, 2007).

Esses antropólogos possuíam uma preocupação para que não ocorresse uma visão etnocêntrica da política, em que se colocava o Estado Moderno como um ponto final de uma suposta evolução política, criticando assim noções de sistema e funções (SANTOS, 2018). Esclarece que o conceito de sistema político não é um ponto final na história do Estado, há inclusive uma grande divergência quando se defende sistema político como alternativa ao conceito de Estado.

Os trabalhos desses autores dialogavam com a política, no entanto, não eram estritamente voltados para a criação e discussão de aspectos políticos, ou seja, a política não era o foco central da análise mas sim somente um elemento utilizado nas abordagens antropológicas (SANTOS, 2018).

Curiosamente a delimitação formal da antropologia política só foi surgir entre as décadas de 1940 a 1960, sendo assim definida como uma sub disciplina da antropologia social, possuindo seus próprios métodos e objetos, e que buscava analisar um subsistema, o político (NUAP, 1998). Com a evolução da sub disciplina, na década de 1960, surge uma teoria chamada processualista, a qual valorizava o processo político “operando desse modo um novo des-centramento que retirou a política da esfera dos sistemas e das instituições e a projetou sobre as interações sociais concretas“. (NUAP, 1998, p. 08).

Com o passar do tempo a antropologia política vai perdendo importância e as teorias ali desenvolvidas, como a universalidade da noção de poder e de que apenas a dominação social está presente na política, começam a ser rechaçadas e questionadas. Neste momento, a antropologia social se orientava pela evidência empírica da totalidade do fato social observado, o que desencadeou uma crise da autonomia das demais subdisciplinas, como a antropologia política (NUAP, 1998).

Nesse período o etnólogo francês Pierre Clastres publica os textos *A sociedade contra o estado* (1974) e *Arqueologia da violência* (1980), em que neles realiza críticas às ideias de que uma sociedade deve ser medida por um maior ou menor grau de presença do Estado ou de sua descentralização de poder. De acordo com o autor a antropologia política

analisa as sociedades ditas arcaicas sob a ótica da filosofia política euro-americana, pensando o poder político em termos de coerção e subordinação; ficavam excluídas outras maneiras de pensar o poder que não estivessem de acordo com o pressuposto de um sentido único de história e com as definições correntes de poder e política, sinônimas de

poder coercitivo e de Estado, respectivamente (ARANHA; FREIRE, , 2016, p.01)

Pierre Clastres propôs uma alteração retirar a noção ocidental do cerne político analítico, deixando de emitir discursos sobre as sociedades não ocidentais mas sim , estabelecer um diálogo com elas (ARANHA; FREIRE, 2016). Com suas análises demonstram que o poder coercitivo, típico de sociedades com Estado:

é apenas uma modalidade particular do poder dentre outras, o que o faz alargar a noção de política e a entender o poder, coercitivo ou não, como universal e imanente a todas sociedades. Tal pressuposto termina por positivar a ideia mesma de sociedade primitiva, não mais vista em função da suposta ausência de poder, mas como dotada de formas não-coercitivas de ação política; o modo de ser político dessas sociedades, sua intencionalidade de organização eminentemente política, implica a recusa da centralização do poder coercitivo exercido por uma figura ou órgão separado da sociedade o que, por sua vez, poderia conduzir a uma divisão social entre dominantes e dominados (ARANHA, FREIRE, 2016, p.02).

Assim por conta dos vários questionamentos realizados em torno da antropologia política na década de 1960 e 1970, foi necessário uma renovação com o surgimento de outras ideias e objetivos a serem esclarecidos, dentre os principais:

reconhecer que a política está imbricada no tecido social, fundando-se em princípios que atravessam toda a sociedade, o que problematiza as fronteiras entre domínios sociais; b) questionar a pertinência da hierarquia entre macro e micropolítica; c) sugerir que a autoridade (dominação) tradicional do esquema weberiano e a autoridade religiosa mantêm mais vínculos do que se imaginava; d) pensar o Estado e a política nos termos em que são pensados e vividos pelas populações nativas; e) reconhecer que os rituais constituem o cerne mesmo da política em muitos contextos sociais (NUAP, 1998, p. 7).

No Brasil, os trabalhos desenvolvidos nas décadas de 1950 e 1990 estavam mais direcionados a “explicar o funcionamento dos partidos políticos e sua adequação aos problemas de representação” (PALMEIRA; GOLDEMAN, 1996, p. 6). Nesses trabalhos há uma restrição, sob um olhar mais macroscópico, onde os objetos de análise foram as instituições do Estado e os partidos políticos, sendo seu pressuposto a racionalidade e a ideologia (SANTOS, 2018). Havia uma certa disputa pelo melhor ponto de vista, qual conseguiria atingir melhor a verdade sobre o fenômeno político-social.

Na década de 1990, especificadamente em dezembro de 1997, começou a surgir um movimento por parte do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), sediada no

Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde os trabalhos autodenominados como pertencentes à “antropologia da política” começaram a valorizar ainda mais o trabalho de campo, marcante para a antropologia moderna (KUSCHNIR, 2007).

Alguns projetos realizados pelo NuAP nessa época foram as pesquisas Ritual e Símbolo na Política, de Irllys Firmo Barreira; A Honra da Política, de Carla Costa Teixeira; Profissões, Candidatos e Eleições, de Beatriz Heredia; Lideranças Políticas: Formas de Ingresso e Bases Sociais, de Odaci Luis Corandi, ente inúmeros outros (NUAP, 1998).

A utilidade da investigação etnográfica dessas pesquisas seria a de transferir e/ou aplicar, na medida do possível, os aprendizados acerca do que se compreende sobre “outras” sociedades/políticas, para as “nossas”, desencadeando o surgimento de uma nova disciplina, essa denominada antropologia da política, sendo ela voltada para o mundo ao qual a mesma foi inventada, o mundo da modernidade e dos estados nacionais (NUAP, 1998).

Assim foram se construindo algumas diferenças entre a antropologia política e a antropologia da política, sendo que a segunda: “consagra a abordagem etnográfica, refina a comparação como enfoque metodológico, reforça o interesse em determinado domínio empírico sem substantivá-lo, e acentua a legitimidade das categorias nativas“ (NUAP, 1998, p. 10).

O objetivo da antropologia da política seria analisar a política voltada para o chamado mundo moderno, estudando os eventos, dramas e processos sociais que rodeiam esses espaços, elementos esses que podem ser utilizados para compreender aspectos e situações da sociedade e das pessoas pelo qual o estudo está sendo realizado, constituindo assim a abordagem etnográfica (NUAP, 1998).

A questão que rondava essas pesquisas era a intenção de “lançar um olhar antropológico (que não é privilégio de antropólogos) sobre instituições, relações e atividades pensadas socialmente como políticas” (COMERFORD; BEZERRA, 2013), realizando um descentramento em relação à ideia de uma “antropologia política“, como uma subespecialidade dentro da antropologia.

As indagações antropológicas sobre política tem como pressuposto três características próprias: ampliação do campo de análise, busca por uma abordagem positiva e reintrodução da dimensão sociológica (PALMEIRA E GOLDMAN, 1996, p.7). Esclarece também que os estudos antropológicos sobre política não se reduzem a uma

mera complementação da filosofia, sociologia ou ciência política. Os estudos têm como foco principal a articulação de três dimensões sendo elas as representações da política, rituais da política e violência na política (NUAP, 1998).

As pesquisas realizadas com o enfoque de representações da política têm como parâmetro a ideia de que a política funciona como um princípio de diferencial social, o que acaba causando diferenças entre grupos (agregados politicamente ou segundo outros princípios), territórios (comunidades políticas), dimensões (grande e pequena política) e temporalidades (tempo da política) (NUAP, 1998).

Nos rituais da política ocorre a investigação de como eles esses rituais são realizados, seus significados simbólicos e como isso influenciam as dinâmicas políticas, ocorrendo um estudo nas cerimônias de posse, sessões legislativas e qualquer prática política (NUAP, 1998).

Já na perspectiva da violência na política a linha de pesquisa se dá pela constatação de que a violência não é estranha à política, mas faz parte dela. Não havendo nada de paradoxal na convivência de uma democracia institucional com a utilização de força física. Demonstrando que a violência em alguns momentos foi necessária e importante para o desenvolvimento da política, “a antropologia da violência política é uma janela para compreender, sempre através da etnografia, diferentes representações ou concepções de política: de vítimas e assassinos, de testemunhas, parentes e amigos” (NUAP, 1998, p.18).

O projeto do NUAP durou até 2005, porém a publicação de livros e artigos, os grupos de trabalho perduraram para além desse período. O Núcleo manteve sua atividade porém com novos programas de investigação, com pesquisadores distintos e reduzidos (COMERFORD; BEZERRA, 2013).

A presente dissertação transcorre nos três principais temas abordados pelo NUAP, porém o foco principal do texto se encontra na esfera da representação da política, dado que, o estudo é sobre as motivações que fizeram com que o eleitorado votasse na candidata ao senado Soraya Thronicke, sendo considerado o que é falado de forma relevante sobre ela para que fosse digna de votos.

1.2 O COMPORTAMENTO ELEITORAL DO VOTO

Essa subseção busca demonstrar as principais categorias que podem influenciar no comportamento do voto do eleitor, dando um maior enfoque para os aspectos da

subjetividade. Para melhor compreensão ela foi subdividida entre influências individuais e influências coletivas.

Os aspectos individuais do candidato podem ser divididos em imagem, história do candidato, desempenho profissional, honra, merecimento e identificação ideológica e partidária. As influências coletivas possuem foco em torno da família e da religião.

Não é difícil achar no cenário cultural afirmações que o brasileiro vota mal. Uma famosa frase atribuída à Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido como Pelé, e que ganhou grande repercussão foi “o brasileiro não sabe votar” (MAGANHÃES, 1998). Por conta dessa perspectiva alguns estudiosos buscaram entender possíveis causas que influenciariam, mesmo que minimamente, a decisão de um eleitor a votar em determinado candidato ao invés de outro.

A temática do voto é bastante discutida na literatura, pois são várias as abordagens teórico-metodológica que tentam explicar o comportamento do voto³. O voto nada mais é que uma expressão de vontade, ação essa que é o exercício do sufrágio político, sendo um direito público subjetivo de natureza política, que possui um caráter transformador dos aspectos sociopolíticos do país (TRE, 2017).

Dada a importância do ato, os estudiosos começaram a analisar as possíveis variáveis que influenciavam o eleitor a decidir em quem iria votar. As pesquisas que ganharam maior repercussão na década de 1950, foram as que buscaram correlacionar a escolha do voto a uma lacuna negativa, características socioeconômicas, ideológica ou a limites do domínio mais institucionalizado do Estado e dos partidos políticos, enfatizando apenas uma perspectiva macroscópica.

Os aspectos negativos são diretamente ligados ao próprio eleitor, conforme Goldman e Sant’anna (1996) exemplificam:

no sentido de que a explicação para as questões levantadas – porque o eleitor vota de um determinado jeito – são em geral encontradas na falta de algum elemento *a priori* como essencial: racionalidade, informação, tradição e organização partidária. (GOLDMAN;SANT’ANNA, 1996, p.22)

As pesquisas de caráter ideológico não se aprofundavam, se concentrando somente "no nível das representações, sem dar conta dos mecanismos mais fundamentais que as sustentam" (GOLDMAN E SANT’ANNA ,1996, p. 22). As restritas ao domínio

³ Em Sujeito e Estrutura no Comportamento Eleitoral, Castro (1994) realiza uma revisão das principais teorias sobre como funciona a dinâmica eleitoral, em específico sobre o que leva um eleitor a votar em determinado candidato.

institucional não colocavam em suas abordagens as tramas micropolíticas que acabavam se desenvolvendo ao redor das várias dimensões da sociedade (GOLDMAN; SANT'ANNA, 1996).

Curiosamente o aspecto negativo do eleitor é a principal justificativa utilizada pela própria população para desqualificar o voto de outro eleitor diferente do seu, frases como “votou em tal candidato porque é burro”, “votou porque não tem informação” são as mais utilizadas para comprovar que o voto de um eleitor está errado e para poder desqualificá-lo. A dificuldade em levar a mensagem até alguém que discorde dela pode ser justificada por fatores de ordem social.

A dificuldade em levar mensagem até alguém que discorde dela pode ser justificada por fatores de ordem social. O indivíduo sofre pressões para que adote posturas afinadas com suas atitudes anteriores e aceitas pelos grupos, fazendo com que tenda a recusar argumentos adversários ou a reprova-los. (VEIGAS, 2018, p. 194).

Analisando o panorama eleitoral, o próprio eleitorado admite que não entende muito de política, mas não sabe bem como mudar isso, “O baixo conhecimento sobre os assuntos da política, quando não impossibilita a recepção de informações sobre o tema, torna a mesma muito custosa” (VEGAS, 2018, p.185), o que acaba afastando o eleitor do processo eleitoral.

Uma pesquisa realizada pelo DataSenado em 2018 entrevistando 5.850 cidadãos, foi constatado que apenas 53% dos entrevistados possuía interesse pela política, e a explicação do desinteresse dado pelos próprios eleitores seria por conta do baixo nível de conhecimento que a população possui sobre o sistema político, atrelado a deficiências no ensino, que não transmite informações sobre o tema de forma clara e a importância que a eleição detém sobre a vida de quem está exercendo esse direito, bem como, a ideia que os atores políticos buscam manter a população alienada sobre questões políticas (DATASENADO, 2022).

Assim, as características pessoais do eleitor e os aspectos institucionais, são as principais fontes de justificativa utilizadas pela população e abordadas pelas pesquisas quando o assunto é o comportamento do voto do eleitor.

Ademais, o objetivo da discussão não é desqualificar a influência que os tópicos mencionados acima detem no comportamento eleitoral, visto que, são sim, fatores relevantes na escolha do eleitor, o que se quer é trazer para a discussão outros tópicos que não foram tão abertamente explorados *a priori* pelas pesquisas. Em virtude dos destaques

dados para a falta de algum elemento, aspectos como a chamada dimensão da subjetividade foram menosprezados;

Explicações que não são falsas, mas que deixam de lado uma terceira dimensão tão constitutiva da política quanto da ética: a dimensão da subjetividade. Sem se confundir com um sujeito originário, essa dimensão consiste em um certo tipo de relação com os outros e consigo que articula necessariamente, e de formas distintas regras e comportamentos (GOLDMAN, 2000, p. 315).

A abertura dessa dimensão subjetiva abre espaço para uma relação que envolve a pessoa que irá votar e outros sujeitos, alterando assim regras e condutas anteriormente estabelecidas. O voto assim seria uma forma de analisar e interpretar a atitude do próprio eleitor.

Sugere-nos que o voto não é necessariamente uma empresa individual que a questão da intencionalidade pode não ser pertinente, e que não está necessariamente em jogo uma escolha; que a importância das eleições pode não se resumir à indicação de representantes ou governantes e que sequências aparentemente naturais como as acima mencionadas podem não ser matéria de lógica, mas de “sócio-lógica” (HEREDIA; PALMEIRA 2006, p. 282).

Ao relacionar o voto com a subjetividade do eleitor, aspectos que não possuíam tanta importância ganham destaque, fatos do dia a dia passam a ter sinais e simbologias, podendo demonstrar intenções anteriormente escondidas; por exemplo, o ato de colocar/usar adesivos do candidato nos próprios objetos, além de utilizar camisetas que estampam ou associam a uma determinada legenda podem indicar uma possível inclinação a determinados grupos e ideias (RAMOS, 2015).

Assim o voto é um processo complexo e multifacetado, moldado por uma variedade de fatores individuais e coletivos. As influências coletivas desempenham um papel importante para moldar o comportamento do voto, mas cada indivíduo também possui suas próprias experiências valores e opiniões determinando assim o que seria mais relevante para si na escolha de um candidato.

1.2.1 Subjetividade e relevância

Ao discorrer sobre a subjetividade encontrada no comportamento do voto do eleitor, faz-serelevante apresentar a fenomenologia social de Alfred Schütz, que pode ser

elencada entre uma das “microsociologias interpretativas”⁴. Schütz foi o principal responsável pela introdução sistemática do pensamento da fenomenologia nas ciências sociais, sendo que o cerne de sua obra é uma articulação entre a abordagem sociológica de Weber, e do programa filosófico da “fenomenologia” elaborada por Husserl (PETERS, 2020).

A fenomenologia pode ser apresentada como um estudo descritivo dos fenômenos que se fornecem numa experiência ao sujeito, não sendo a materialidade “pura” seu principal foco, mas sim a experiência do sujeito. De modo que, “o interesse da fenomenologia não está nem no sujeito, nem nos objetos do mundo de maneira isolada, mas na relação que há entre eles, bem como na relação entre o sujeito e a sua consciência” (FEITOZA, 2021, p. 105).

As obras de Husserl serviram como referência para Alfred Schutz, dado que foi por meio de seus estudos que foi apresentado vários elementos metodológicos, sendo o método genético⁵, guia para a fenomenologia husserlina ao mundo da vida⁶, que foi amplamente abordado por Alfred Schutz.

Schütz priorizou uma fenomenologia mundana, porque o que o interessava eram “os saberes corriqueiros que acionamos e compartilhamos todos os dias e que são necessários para que as sociedades permaneçam como um sistema de sentidos comuns um simples agrupamento de pessoas” (FEITOZA, 2021, p. 105).

Quando o mundo da vida faz referência ao lugar em que ocorrem as nossas vivências cotidianas e em que encontramos os nossos semelhantes, ele pode ser tomado como cenário. Por sua vez, quando adotamos a conversão reflexiva, compreendemos que o mundo da vida é o corpo de acordos sociais que fundamenta a minha consciência subjetiva e, portanto, participa através de mim (FEITOZA, 2021, 106).

Assim para que ocorra as trocas, as pessoas comuns se submetem e aceitam as regras e conhecimentos da vida, como o ato de caminhar e andar pela calçada, no sinal

⁴ “A designação também inclui o “interacionismo simbólico” de Herbert Blumer (1969) (inspirado no pragmatismo de George Herbert Mead [1934]), a “dramaturgia” sociológica de Erving Goffman (1975), a etnometodologia de Harold Garfinkel (1967; 2018) e todo um conjunto de teorias “neowittgensteinianas” da ação (p.ex., o trabalho de Peter Winch [1970])” (PETERS, 2020).

⁵ O fio condutor da descrição não é mais o objeto intencional (compreendido na tematização privilegiada do ato que o visa), mas a gênese da vivência do objeto em seu modo de acesso à consciência. Neste sentido, o método genético tem por virtude evidenciar os limites do objetivismo, os tornando ainda mais estreitos. (DEPRAZ, 2011, p. 49)

⁶ O mundo da vida é um âmbito de realidade em que (1) estou incluído, assim como (2) estão incluídos os outros sujeitos, (3) os objetos de que fazemos uso e (4) as normas, saberes e sentidos gerais que ordenam todas as relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos. (FEITOZA, p. 106).

vermelho ou sair para votar em um domingo, e não se questionarem do porque e para que estão fazendo isso.

O conhecimento que se vai adquirindo do mundo, bem como suas experiências, vai sendo armazenado num acervo pelo individuo, o qual é organizado e tipificado conforme sua relevância (FEITOZA, 2021). Assim quando ocorre determinado fato algumas pessoas por conta de determinadas vivências podem considerar o considerado mais relevante do que se comparado com outro individuo.

À medida que passam por experiências, os sujeitos vão modificando os seus acervos seja reforçando um saber, seja substituindo uma crença por outra. Assim, o que molda a construção do acervo é o encontro do conhecimento intersubjetivo e normatizador experiência do sujeito (direta ou indireta), a partir da sua situação biográfica. (FEITOZA, , 2021, p.107).

É a partir dessa hierarquização de valores que ocorre uma predominância em relação à realidade social, sendo que a partir delas os sujeitos constroem seus sistemas individuais. Conforme FEITOZA (2021, p. 109) aponta “as subjetividades se formam a partir do social e o social só existe através do compartilhamento intersubjetivo, de forma que essas dimensões não são opostas, mas interdependentes”. Assim de acordo com Schütz (2012, p. 113), a “função seletiva do interesse organiza o mundo para mim em camadas de maior ou menor relevância”.

Essa subjetividade nos remete aos vários modos de decidir, pensar e viver a política, pois determinadas indicações fazem com que algumas escolhas se direcionem a uma decisão em detrimento de outra, e o estudo principais variáveis que seriam determinantes para entender a decisão de quem votar é pertinente, assim sendo “cumpre em certo sentido, politizar a política, reconhecendo a existência de processos moleculares subjacentes a cada ação ou escolha individual e coletiva” (GOLDMAN; SANT ‘ANNA, 1996, p. 35).

Gilberto Velho e Kuschnir observaram que “o político bem-sucedido, portanto, é um negociador da realidade, interpretando-a, remontando-a, funcionando como tradutor-intérprete de códigos diferentes” (KUSCHNIR ; VELHO, 2003, p. 88), ou seja, o político para ter sucesso em sua vida política precisa entender o seu eleitorado, quais seriam as necessidades e características principais que essas pessoas colocam como fatores e motivações para votar.

A construção que envolve a decisão sobre o voto é uma reunião de conjuntos de doutrinas, condutas e relevâncias, ocorrendo assim uma expectativa sobre a atuação e

prática política. Sendo assim “o voto configura-se, pois, como um mecanismo de compreensão do que está em jogo nas estruturas políticas que articulam uma sociedade como a nossa” (GOLDMAN; SANT’ANNA, 1996, p.36).

A influência da subjetividade no comportamento do voto é um campo com inúmeras ramificações e o presente trabalho não pretende abordar todas de forma exaustiva, mas sim, trazer as principais interferências que puderam ser observadas nas pesquisas bibliográficas e também na pesquisa do trabalho de campo.

No processo político a atividade se dá pelo meio individual e coletivo, isso ocorre porque quando um eleitor chega em sua seção eleitoral e digita os números do seu candidato na urna eletrônica, isso é feito de maneira individual, porém até o votante chegar a uma decisão existe um desenvolvimento nos aspectos individuais e coletivos, assim as influências do subjetivo serão divididas em individuais e coletivas.

1.2.2 Influências individuais

Em que pese a ligação entre decisão do voto e o momento da eleição, essa correlação nem sempre acontece nesse período eleitoral⁷, alguns aspectos são determinantes e influenciam na tomada de decisões como os sentimentos, identificações, relações de compromisso, coisas que na maioria das vezes não são definidas somente na campanha eleitoral ou no dia da eleição.

A identificação pode ser definida como o ato de reconhecer algo ou alguém como sendo os próprios, ou seja, quando ocorre entre o eleitor e o candidato uma ligação. Por conta disso, no período eleitoral mais que em qualquer outro momento, o político sabe que precisa convencer o eleitor que ele preenche as expectativas e vontades criadas por eles.

existe em todos os candidatos, todos os partidos, a construção de uma imagem que varia de acordo com suas concepções a respeito do que é legítimo, verdadeiro, importante, e de acordo com o que julgam ser a concepção do eleitor (MAGALHÃES, 1998, p.71)

⁷ Um dado extraído por pesquisa foi o realizado pelo Data Folha em 10 de outubro de 2018, foi perguntado para o eleitor “Em que momento você decidiu seu voto, pelo menos um mês antes da eleição, 15 dias antes da eleição, uma semana antes da eleição, na véspera da eleição ou no próprio dia da eleição” as respostas quando se analisa o voto para Senador foi “em pelo menos um mês antes 42% dos eleitores decidiram em quem iriam votar, 13% responderam 15 dias antes também 13% respondeu uma semana antes, 10% responderam na véspera, e 22% responderam que só sabiam em quem iam votar no dia da eleição”. (G1,2018) Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/10/12-dos-eleitores-decidiram-o-voto-para-presidente-no-dia-da-eleicao-diz-datafolha.ghtml>> Acesso em 10/01/2023

A imagem⁸ do candidato é construída coletivamente e a percepção do eleitorado é essencial para que ocorra a criação de uma boa imagem e assim consequentemente uma identificação, logo, o candidato deve transparecer que é uma boa pessoa e está preparado para exercer aquela função, demonstrando capacidade de realização, carisma e idoneidade.

De outro lado BAQUERO (2021), defende que uma das maiores dificuldades na política contemporânea está ligada ao fortalecimento do personalismo e a perda das instituições políticas, porque atualmente o eleitor se interessa por aspectos subjetivos que fazem com que ocorra uma identificação com o candidato deixando pontos como lei, regras e políticas públicas em uma posição mais coadjuvante.

Os motivos que explicam a identificação são diversos não seguindo uma lógica. Entretanto, alguns se destacam, como a história do candidato, a vida íntima, o comportamento familiar, o desempenho profissional, a ideologia partidária, etc. Em alguns estudos, candidatos que prestam serviços para a população de uma maneira despreziosa, se mostrando presente na vida do seu eleitorado não somente no momento da eleição, criar no imaginário do eleitor a ideia de que merecem o voto por conta dos atos realizados. O candidato assim precisa ter condições de demonstrar que está fazendo alguma coisa para desta forma conseguir merecer o voto (MAGALHÃES, 1998).

[...]o eleitor se identifica com o candidato, projeta suas expectativas de futuro ao desempenho de seu mandato eletivo. Mais ainda: reforça qualidades que ele próprio julga possuir, que estão no seu cotidiano e que lhe garante familiaridade que supõe determinado nível de confiança sobre a conduta moral do candidato. A identificação é cognitiva (RAMOS, 2015, p. 139).

Os aspectos relacionados aos critérios de honra e merecimento, que se concretizam quando o candidato e o eleitor possuem interesses semelhantes ou recíprocos, configuram-se como um critério simbólico na escolha do candidato. Isso faz com que ocorram uma relação de caráter pessoal, na decisão do voto, mais do que opções ideológicas abstratas ou cálculos racionais individuais (KUSCHNIR, 2007).

O caráter pessoal do candidato é analisado pelo eleitor ganhando mais visibilidade no período eleitoral. Portanto, ser boa pessoa é sinal para alguns de que determinado candidato pode ser bom político. Então sua trajetória de vida é considerada no âmbito político: qualidades como comportamento moral, seu passado, justiça e até estrutura familiar,

⁸ (Lima, Gosling, Matos apud Barich e Kotler (1991)) sintetizam o conceito de imagem como a soma das crenças, sensações e impressões que uma pessoa ou grupo de pessoas têm de um objeto, de uma pessoa, de um lugar, de uma marca, de uma organização, de um produto ou de um serviço. As impressões podem ser verdadeiras ou falsas, reais ou imaginárias. Certas ou erradas, as imagens guiam e moldam o comportamento.

podem ser características definidoras para escolher em quem votar (CASTRO, 2014, p. 138).

Outro ponto interessante é como o candidato se mostra de acordo com sua aparência, vestimenta, retórica e postura, uma vez que isso é fator importante para a percepção do eleitor com o candidato.

As pessoas formam extensas impressões dos outros com base em informações muito limitadas. Os eleitores comuns se comportaram desta maneira, ao examinarem o rosto, as feições, as roupas, a qualidade com timbre de voz dos candidatos, de modo a elaborar que espécies de Presidente poderiam vir a ser. Sears aponta ainda que embora os indivíduos se mostrem muito confiantes nas opiniões que formam, ainda assim, eles também avaliam a inteligência, a idade, a honestidade e a afetividade (VEIGA, p. 191. 2018)

A aproximação do candidato com o eleitor também se dá através das promessas políticas realizadas durante a campanha, podendo acontecer uma aproximação ou um afastamento, sendo que o eleitor pode se identificar ou não com as promessas realizadas por aquele candidato.

As promessas políticas se articulam diretamente com a questão da subjetividade. Elas servem para estabelecer relações de identificação e de oposição entre os agentes; são certamente objeto de manipulação retórica, mas também de um contínuo debate em que formas de subjetividade vão se constituindo e refazendo. De algum modo, a promessa, mesmo não cumprida, significa um reconhecimento do eleitor por parte do político, reconhecimento que se articula com uma certa identificação do primeiro com o segundo: “eu voto em fulano” é uma expressão frequentemente abreviada para “estou com fulano”, ou mesmo “sou fulano” (GOLDMAN, 2000, p. 330).

O candidato ao demonstrar suas propostas e conseqüentemente suas ideologias acabam trazendo eleitores com os mesmos ideais e criando uma identidade para o grupo, criando uma identificação entre o eleitor e o candidato por conta de opiniões semelhantes. Singer (2002) é um dos principais expoentes que defendem e falam sobre a identificação ideológica, sendo ela um importante presságio pelo qual se constituem preferências e agendas políticas.

As convicções tem peso importante na vida eleitoral da população, bem como nos processos decisórios. A ideologia propõe situar a identificação no que a literatura política psicossociológica identifica como foco ideológico desestruturado ao redor do foco ideológico forte e do fraco;

Aproveitando a distinção introduzida por Stokes (1996) entre “foco ideológico forte” e “foco ideológico fraco”, Sartori diz que, entre o contínuo que vai do voto por questão (foco ideológico forte) ao voto por identificação (desestruturado), é necessário incluir o “voto por

imagem” do partido, que equivaleria a um voto ideológico no sentido fraco, isto é, difuso (SINGER, 2002, p. 32).

A ideologia, aqui utilizada, gira em torno de aspectos diferentes dos indivíduos como nível educacional, relação com a política e trajetória pessoal dado que a ideologia pode ser entendida como uma junção de valores e ideias que formam determinados grupos sociais e esses fatores são extremamente diferentes.

Uma dicotomia ideológica que sempre existiu na política brasileira e ganhou ainda mais força nos últimos anos foi a entre a esquerda e a direita. Bresser-Pereira tem se empenhado para definir esses conceitos. Desse esforço, chega ao seguinte resultado:

A direita é o conjunto de forças políticas que, em um país capitalista e democrático, luta sobretudo por assegurar a ordem, dando prioridade a esse objetivo, enquanto a esquerda reúne aqueles que estão dispostos, até certo ponto, a arriscar a ordem em nome da justiça – ou em nome da justiça e da proteção ambiental, que só na segunda metade do século XX assumiu estatuto de objetivo político fundamental das sociedades modernas. Adicionalmente, a esquerda se caracteriza por atribuir ao Estado papel ativo na redução da injustiça social ou da desigualdade, enquanto a direita, percebendo que o Estado, ao se democratizar, foi saindo do controle, defende um papel do Estado mínimo, limitado à garantia da ordem pública, dando preponderância absoluta para o mercado na coordenação da vida social (BRESSER-PEREIRA 2006, pp. 26-27).

Em sua obra Singer (2002) define algumas características da esquerda e da direita, mostrando que uma de suas maiores diferenças está na divergência de opiniões de quais condutas devem ser tomadas pelo Estado, vejamos:

O que divide direita e esquerda não é exatamente mudar ou conservar, mas sim *como mudar*. A divisão, na realidade, se dá em torno de mudanças dentro da ordem ou contra a ordem, resultando em instabilidade. O público de direita pretende uma mudança por intermédio da autoridade do Estado, e por isso quer reforçá-la, ao passo que o público que se coloca à esquerda está ligado à ideia de uma mudança a partir de mobilização social, e por isso contesta a autoridade repressiva do Estado sobre os movimentos sociais (SINGER (2002, p.157)

Um indivíduo de esquerda é aquele que defende o empoderamento dos sub-representados, já o indivíduo de direita canaliza majoritariamente em querer manter ou expandir o poder de grupos já empoderados. O posicionamento em um mesmo campo pode não acontecer em absolutamente todos os casos, mas as pessoas, governo ou partido se concentram em caracterizar seu apoio em um determinado campo (SILVA, 2014).

O eleitor tem preferências por candidatos que possuem uma maior aproximação ideológica com a dele, dado que, ocorre uma identificação com os seus próprios interesses pessoais.

Assim, a identificação demonstra um lado do eleitor não tão explorado como os sentimentos que o cidadão possui em relação aos políticos que disputam o pleito, as relações de compromisso criadas e principalmente a identificação que cria uma relação de compatibilidade entre o candidato e o votante.

Nesse sentido a dimensão do comportamento do voto ocasiona inúmeras variáveis e junto com esses aspectos de identificação algumas peculiaridades ocorrem como “faz com que se vote nos mesmos candidatos por razões completamente distintas, e em candidatos diferentes pelas mesmas razões” (GOLDMAN, 2000, p. 330).

1.2.3 Influências coletivas

A influência coletiva se refere ao impacto que a sociedade, grupos sociais, mídia e outras entendidas possuem sobre o comportamento e decisões individuais da pessoa. Necessário esclarecer que o voto é uma escolha do próprio indivíduo, mas as influências coletivas são fatores que afetam as decisões e escolhas políticas, isso ocorre por meio de várias maneiras como interferências de amigos e familiares, opinião pública, mídia, líderes políticos e figuras de destaque (HEREDIA; PALMEIRA 2006).

Assim, o voto sendo uma escolha é uma decisão individual, tomada com base em certos critérios, em determinado momento, que pode ser influenciada por fatores coletivos (PALMEIRA, 1992).

A influência e às orientações do grupo com ao qual o eleitor pertence é fator relevante para indicar um possível indicio em seu comportamento do voto, dado que é normal que entre os grupos exista uma similaridade de valores e opiniões entre as pessoas que convivem em um determinado contexto social (CASTRO, 1994).

Conforme Castro (1994, p. 32) “As pessoas desenvolvem necessidades e interesses semelhantes, tendem a ver o mundo da mesma maneira e a dar interpretações parecidas a experiências comuns”, assim pessoas do mesmo grupo: familiar, religioso, profissional e de amigos tendem a ter vivências e opiniões semelhantes, e conseqüentemente percebem a atividade política de uma forma parecida e manifestam seu comportamento eleitoral de forma semelhante (RADMANN, 2001)

Essas manifestações de opiniões podem ocorrer em simples conversas entre familiares, amigos, trabalho, encontros religiosos, mídia entre outros.

A política no período eleitoral faz parte dos assuntos que são debatidos nos aniversários, nos bares, no ponto de ônibus, em uma conversa rápida com o vizinho ou com amigo de trabalho. Particularmente, os líderes de opinião demandam maiores conhecimentos para que possam exercer maior influência em seus grupos (VEIGA, 2018, p. 192).

Dada a persuasão coletiva a respeito da decisão do voto, um aspecto primordial é o que diz respeito à família: em alguns lugares a interferência da família é tão grande que chega a ser determinante. Conforme demonstrado por Heredia e Palmeira (1996), o voto em comunidades camponesas, por exemplo, é decretado pela figura masculina da casa, que na maioria das vezes é motivado por fatores pessoais, o que acaba criando um vínculo de compromisso moral com o candidato, assegurando assim o voto dos demais membros da casa.

A política é uma atividade masculina, mas isto não significa que as mulheres não falem de política. As mulheres tecem comentários, falam informalmente do assunto, mas a elas não é socialmente reconhecida a legitimidade de expressar publicamente sua preferência individual e, muito menos, de decidir acerca do voto da família. (HEREDIA;PALMEIRA 2006, p. 287).

É comum nos depararmos com pessoas que possuem uma clara inclinação política e isso se torna fator decisivo para a escolha dos demais entes da família, sendo normal que determinadas famílias fiquem conhecidas coletivamente por conta da defesa persistente em determinado candidato ou partido.

Esse fenômeno pode ser chamado de voto por adesão da família, os membros da família tendem a votar de maneira semelhante ou a apoiar o mesmo partido político, isso ocorre devido a discussões políticas em casa, valores familiares compartilhados, pressão dos pares dentro da família e transmissão de valores políticos de geração em geração. A adesão seria um processo que vai comprometendo o indivíduo, ou a família, ou alguma outra unidade social significativa, ao longo do tempo, para além do tempo da política. (PALMEIRA, 1992).

A adesão está diretamente ligada a certas "lealdades primordiais" (PALMEIRA, 1996). Em dado momento se vota por conta de algumas considerações que o eleitor possui com o candidato, e caso exista um parentesco entre o eleitor e o candidato ocorre uma lealdade em relação ao voto "Essas lealdades estão vinculadas a relações de laços de parentesco, amizade, vizinhança que faz com que os indivíduos se sintam obrigados a votar em seus parentes" (SANTOS, 2018, s/p).

O que está em jogo, numa eleição, para o eleitor - e a palavra serve para designar tanto aquele que está legalmente habilitado a votar quanto qualquer membro da comunidade a quem o processo eleitoral possa interessar - não é escolher representantes, mas situar-se de um lado da sociedade que, como lembramos acima, não é um lado fixo. E, em se tratando de adesão, tanto quanto o voto, pesa a declaração pública antecipada do voto (HEREDIA; PALMEIRA, 2006, p. 283).

Outro fator importante em relação as influências coletivas em torno do indivíduo é o desempenhado pelo fator religioso. As crenças religiosas condicionam a determinados valores em relação a questões sociais, éticas, políticas, o que molda acaba influenciado as preferências políticas e as decisões eleitorais do indivíduo. Conforme assinalado por Boas e Smith “a religião é profunda e inerentemente a política” (BOAS; SMITH, 2015, p. 1). Essa afirmação foi ocasionada por conta de estudos realizados entre eles da relação entre religião e eleitores na América Lática. Existe uma forte influência religiosa por conta do grande número de católicos, protestantes, grupos evangélicos e religiões indígenas e afrodescendentes nos países latinos.

Isso ocorre porque o catolicismo e política possuem uma longa história na região e já desempenhou papel central na formação de identidades políticas. O aumento de grupo evangélicos, a religião com papel importante para formular opiniões e atitudes em relação a questões sociais e a facilidade que entidades religiosas possuem em mobilizar um grande número de pessoas (BOAS; SMITH, 2015).

De acordo com Simone Bohn a religião possui elementos que influenciam no comportamento eleitoral dos indivíduos, isso ocorre porque, os votantes possuem uma identidade religiosa e quando presenciam um candidato com tal legenda se assemelham a ele “a presença e o comportamento de líderes políticos individuais que continuamente mobilizam sua identidade religiosa” (BOHN, 2014, p. 157).

Em primeiro lugar, indivíduos que não possuem nenhum tipo de filiação religiosa tendem a votar mais em candidatos e partidos de esquerda, enquanto indivíduos católicos e protestantes geralmente votam mais em candidatos e partidos de direita. Em segundo lugar, evangélicos protestantes são mais propensos a votar em candidatos declaradamente evangélicos, e, além disso estão dispostos a votar em candidatos “seculares” apenas para não votar em católicos, caso se encontrem nessa situação eleitoral (MARINHO *apud* SMITH; BOAS, 2015, p. 16).

Por trás das campanhas eleitorais e das próprias questões de qual candidato é melhor para o coletivo, existe uma união de forças que busca eleger determinado

candidato e acaba influenciando vários indivíduos ao seu redor para tomarem determinada decisão eleitoral.

Em outros termos, trata-se de mapear o conjunto de forças e processos globais que fazem com que as escolhas políticas caminhem nesta ou naquela direção. Questão eminentemente antropológica, na medida em que a fusão dos planos individual e coletivo, bem como do conjunto das instituições sociais, aponta decisivamente para seu caráter de *fato total* (GOLDMAN; SANT'ANNA, 1996, p. 13).

O voto seria então construído socialmente devido à junção de múltiplas variáveis que em alguns momentos atuam de forma separada e em outras em conjunto, ou seja, se vota “por interesse, afinidade ideológica, adesão partidária, mas também por simpatia, identificação pessoal, torcida de futebol, autoridade, etc. e mais uma infinidade de razões impossíveis de esgotar” (GOLDMAN; SANT'ANNA, 1996, p.25).

1.2.4 O Contexto da Política no tempo e espaço

O momento adequado para um candidato pleitear um cargo político é uma das grandes incógnitas do mundo político, qual seria o melhor momento? Existe tempo perfeito para se lançar uma candidatura por conta de suas ideologias? As perguntas com as quais início esse item serão o ponto de partida da discussão.

Um dos primeiros recortes referentes a antropologia da política, é o termo “tempo da política”, que considera a política e as eleições sinonímicos e, como tal, “o período eleitoral é chamado de tempo da política, época da política ou simplesmente política” (PALMEIRA, 1996, p. 42).

Marcio Goldman (2000), esclarece que existem muitos “tempos da política” em conexão e/ou comparação, onde os protagonistas – eleitor, candidatos, cabos eleitorais - se alternam, não podendo esse tempo ser considerado um só período porque variam conforme o objeto estudado. Logo

“o “tempo da política” pode ser compreendido, concomitantemente, como uma categoria nativa que recorta e destaca uma temporalidade socialmente significativa e, por isso mesmo, como uma ferramenta analítica que (re)inscreve seu objeto.” (TEIXEIRA;CHAVES, 2004, p. 4).

Dado que o foco da pesquisa tem como protagonismo a campanha da candidata ao senado Soraya Thronick e seu eleitorado, o “tempo da política” aqui utilizado abrangerá o período de lançamento de sua campanha até o resultado do segundo turno.

Nos chamados anos eleitorais, em específico no período eleitoral, a política está inserida em quase todas as atividades da população, dado que, É nesses momentos que ocorrem as campanhas políticas, propagandas eleitorais, comícios, logo, o votante possui um maior contato com os candidatos que dele se aproximam na busca por votos;

Assim, no “tempo da política” observamos as atividades políticas invadirem legitimamente quase todo o tecido social, enquanto na “política cotidiana” sua abrangência parece tender a refluir as instituições consagradas ao exercício profissional da política, em especial, as diversas instâncias do e às relações com o aparato do Estado (TEIXEIRA;CHAVES, 2004, p.14).

Dada a peculiaridade a respeito do momento em que ocorre a eleição, é importante uma análise dos acontecimentos que giram em torno do tempo da política no qual se passa a campanha que será estudada, visto que, acontecimentos políticos relevantes, como debates eleitorais, escândalos políticos, crises econômicas ou sociais, podem impactar na opinião dos eleitores, influenciando o eleitor a decidir seu voto conforme o que ocorreu naquele instante ou por conta de outros acontecimentos que existentes.

Para falar acerca de tempo é necessário discutir sobre a questão do espaço, dado que o tempo da política irá variar conforme o objeto estudado e o espaço que ele ocupa, assim os espaços em que a política esta inserida é importante para entender o objeto da pesquisa.

O espaço ocupado pela política pode ser interpretado de várias formas dependendo do contexto em que a expressão é utilizada. Conforme Teixeira e Chaves,

Dispersos nas etnografias, multiplicam-se exemplos da relevância dos espaços, que implicam inclusive a alteração da própria relação política, diversamente qualificada se ocorre na rua, na ante-sala dos gabinetes ou neles próprios; em plenárias partidárias, audiências públicas ou em assembleias de bairro; nos comícios, nas visitas, no corpo a corpo ou na tela televisiva; nas diferentes repartições públicas e em seus diferenciados ambientes. Por outro lado, não se deve negligenciar o fato de que o próprio exercício político moderno é representado como mediação entre distintos espaços, expressos como diferentes níveis de constituição da autoridade política – municipal, estadual, nacional, internacional. (TEIXEIRA;CHAVES, 2004, p. 08).

O espaço ocupado pela política varia conforme seus agentes, ocorre que esses espaços são interdependentes. Os eleitores e os candidatos/políticos se influenciam sendo que a interação entre esses dois agentes é fundamental para o funcionamento do sistema político.

A influência do espaço pode ser exemplificada quando se olha o espaço geografico onde esta sendo realizada a campanha do candidato, questões específicas

ganham maior destaque quando relacionadas a determinada região, propostas relacionadas a infraestrutura local, emprego e até mesmo aspectos culturais do local, fazem com que os eleitores tendem a considerar determinados candidatos em relação a outros. Ramos (2015) traz um exemplo claro de como o espaço e o tempo da eleição influenciou no comportamento do voto do eleitor, em seu trabalho etnográfico na cidade de Afogados da Ingazeira – PE, na eleição geral/presidencial de 2014, os eleitores optaram por votar de forma contrária ao que foi manifestado pelo governo municipal que apoiava o presidenciável na época Eduardo Campos.

No entanto, durante o processo eleitoral das últimas eleições municipais, embora a Frente Popular tenha conseguido eleger seu candidato a Prefeito, José Patriota, alinhado ao governo federal, nas eleições de 2014 mudanças profundas ocorreram por Eduardo Campos romper politicamente com o governo federal e se tornar um presidenciável. A Frente Popular abandonaria seu alinhamento partidário com o governo federal, desistindo de apoiar a candidatura de Dilma Rousseff. Um rompimento histórico considerando toda militância de seus quadros de lideranças partidárias que construíram sua trajetória política quase sempre alicerçada ao processo de conquistas eleitorais ao lado do Partido dos Trabalhadores em âmbito nacional. Chegava o momento em que os militantes da Frente Popular assumiria o compromisso de elevar Eduardo Campos à presidência, rompendo com o projeto políticopartidário governista com Dilma à presidência. (RAMOS, 2015, p. 25).

Isso ocorreu por conta das conquistas obtidas pelo governo do Partido dos Trabalhadores – PT em determinado tempo, que fizeram com que os eleitores de Afogados da Ingazeira – PE, votassem na reeleição de Dilma Rousseff.

As contradições eram mais confrontadas na visão do eleitor quando Campos se posicionava contra o ex-presidente Lula e Dilma. Fazia sempre referência em pronunciamentos públicos, mesmo através da mídia, sobre o baixo desempenho da economia já em 2014 e principalmente os problemas enfrentados na área de saúde pública, além da falta de segurança no País. Os eleitores se queixavam e a oposição local que apoiava Armando Monteiro (PTB), candidato governista, rebatia as críticas ao afirmar que a maioria das obras em Pernambuco foram conseguidas pelo Presidente Lula, e as verbas orçamentárias eram Federais. (RAMOS, 2015, p. 87).

Assim acontecimentos que ocorrem antes e durante o “tempo da política” e no “espaço da política” podem influenciar diretamente na possível escolha do eleitor. Assim necessário apresentar para o leitor a contextualização do cenário político nas eleições de 2018, na esfera nacional e estadual, dado que são fatores de podem ter influenciado na decisão do voto do eleitor.

1.3 O contexto pré⁹ e pós eleição de 2018 e seu aspecto nacional

A eleição de 2018 possui algumas características diferentes se comparadas com as outras eleições, sendo considerada por alguns estudiosos disruptiva¹⁰, logo, necessário a exposição de alguns acontecimentos determinantes que a antecederam essa eleição.

Ocorreu uma inépcia dos governos de Lula e Dilma em articular soluções para as crises econômicas globais de 2008 e 2011, retirando assim o poder de compra da população brasileira, que vinha de uma ascensão e com conquistas sociais (CARVALHO, 2018; SINGER, 2018). As manifestações no Brasil em 2013, inicialmente motivadas pelo aumento das tarifas de transporte público, se transformou em manifestações maiores que abrangiam questões de corrupção, desigualdade social e insatisfação popular, pleiteando mudanças econômicas, sociais e políticas (GIROTTI, 2014).

Já na eleição de 2014, com a reeleição de Dilma Rousseff, o então candidato à presidência Aécio Neves (PSDB), questiona o resultado das eleições e pede uma auditoria da votação, fazendo aumentar um sentimento de inconsistência dos resultados eleitorais. Essa eleição deixou escancarado como o país estava polarizado politicamente, o que agravou ainda mais os questionamentos e as insatisfações em torno do governo da presidenta Dilma Rousseff a respeito de sua capacidade de governar (GINZER, 2018).

No tempo em que o governo do Partido dos Trabalhadores (PT) ficou no poder¹¹, os debates sobre a corrupção eram constantes, porém, com o início da Operação Lava Jato em março de 2014 o assunto corrupção foi intensificado, a cobertura midiática em volta da Operação era diária, o que acabou associando as investigações ao governo petista, dado que algumas pessoas investigadas¹² eram ligadas ao governo e ao partido.

⁹ Com a contestação dos resultados da eleição de 2014 pelo candidato perdedor, Aécio Neves, do PSDB, e a subsequente crise política e econômica, os acontecimentos que levaram ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, prisão do ex-presidente Lula e o suposto atentado contra o então candidato Bolsonaro, fizeram com que ocorresse uma flutuação acentuada do apoio do eleitorado, fazendo com que Bolsonaro ganhasse a eleição. (ALKMIN, TERRON, 2022)

¹⁰ O termo disruptivo significa algo que acaba por interromper o seguimento normal de um processo. A palavra foi utilizada por Maurício Moura e Juliano Coberlini, no livro *A eleição disruptiva: Porque Bolsonaro venceu*. 2019.

¹¹ O governo do Partido dos Trabalhadores se deu entre os anos entre 2003 até 2016. Iniciou com a vitória do candidato à presidência Luís Inácio Lula da Silva em 2002, que governou o Brasil entre 2003 até 2010. Sendo posteriormente sucedido por Dilma Rousseff que governou entre 2011 até 2016, tendo seu mandato interrompido por seu impeachment (WIKIPEDIA, 2023).

¹² Em 2015, Ricardo Pessoa dono da empreiteira UTC Engenharia, realizou uma delação premiada, onde informava que havia ocorrido repasses de propina do esquema da Petrobras para José Dirceu e para o PT, por intermédio do ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto. Fonte: *Jornal Estado de Minas*. Disponível em:

Um acontecimento que ganhou grande repercussão na mídia foi a condução coercitiva realizada em 4 de março de 2016, do ex-presidente Lula para prestar esclarecimentos sobre seu envolvimento e de seus familiares sobre o esquema de corrupção da Petrobras. Houve uma ampla cobertura da mídia, verificando-se uma espetacularização da política e do judiciário (Baptista, 2017). O então ex-presidente Lula ao comentar sobre o ocorrido se manifestou da seguinte forma “Lamentavelmente, estamos vivendo um processo onde a pirotecnia vale mais do que qualquer coisa. O que vale mais é o show midiático do que a apuração séria e responsável que deve ser feita pela Justiça e pelo Ministério Público” (Jornal do Brasil. Retrospectiva 2016:Lava Jato marca o ano político do Brasil).

As polêmicas envolvendo os aspectos midiáticos e judiciais do na época ex-presidente Lula, fizeram ampliar um sentimento de antipetismo, sendo esse fenômeno político caracterizado pela aversão em relação ao Partido dos Trabalhadores (PT) e as pessoas associadas a legenda. O impeachment da presidenta Dilma Rouseff, em 2016, que culminou em seu afastamento, alimentou ainda mais o sentimento de antipetismo e impactou para uma transformação do cenário político nacional (AVRITZER, 2019); (SPINELLI, 2019).

Outro aspecto relevante a respeito da eleição de 2018 foi a exclusão na disputa eleitoral de Lula (PT), o ex-presidente liderava as pesquisas eleitorais¹³, e meses antes de lançar sua candidatura, foi preso no dia 7 de abril por conta de uma sentença¹⁴ prolatada pelo então juiz da Lava Jato Sergio Moro. Seu encarceramento ocorreu e ficou inelegível para o cargo presidencial.

A prisão de um dos mais importantes políticos do Brasil, fez crescer a demonização do lulismo¹⁵e em consequência aumentou o antipetismo. A depreciação do

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2015/09/11/interna_politica,687521/moro-abresigilo-de-delacao-do-empregado-ricardo-pessoa.shtml Acesso em 20 de Janeiro de 2021.

¹³Conforme pesquisa realizada pelo Datafolha entre os dias de 20 a 21 de agosto de 2018, o ex-presidente Lula contava com 39% de intenções de voto, e o candidato Jair Bolsonaro possuía 19% de intenções. Disponível em < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numericos/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-lula-39-bolsonaro-19-marina-8-alcmin-6-ciro-5.ghtml>. > Acesso em 08/06/2021.

¹⁴ Ação penal n. 5046512-94.2016.4.04.7000/PR, sentenciada em primeira instância pelo juiz federal Sérgio Moro, da 13 Vara Federal de Curitiba, a sentença foi confirmada pela 8 Turma do Tribunal Regional Federal da 4 Região (TRF-4), em 24 de janeiro de 2018.

¹⁵ O termo foi criado por André Singer e foi assim definido “um movimento político informal que, eleitoralmente, responde a esse conjunto de políticas públicas e que se manifestou de maneira clara, pela primeira vez, na eleição de 2006, no momento em que determinados setores que, tradicionalmente, apoiavam o PT se afastam e esse novo setor se configura como principal suporte eleitoral das

ex-presidente fez surgir o sentimento de que a eleição de 2018 serviria para derrotar o lulismo, em razão das várias acusações de corrupção que o governo petista havia sofrido durante seu mandato e por não terem sido combatidas (MOURA, COBERLLINI, 2019).

Após a prisão do ex-presidente Lula, formou-se também um movimento político contrário à sentença de seu encarceramento, com alegações de parcialidade e irregularidades no trâmite dos processos, ocorrendo manifestações pelo país, principalmente em frente à sede da Polícia Federal de Curitiba (Paraná) (CENTENO, BRINGHENTI, 2021).

Posteriormente foi comprovado existir por parte dos agentes da força tarefa uma evidente articulação intencional, juntamente com os meios de comunicação, com o intuito de direcionar a uma agenda dominante, influenciando assim o eleitorado. (MOURA; COBERLLINI, 2019) ; (SOUZA, 2010).

Em uma reviravolta do Superior Tribunal Federal em 2021 no Habeas Corpus n. 193726, os ministros da suprema corte anularam as ações penais contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao declararem a incompetência da 13ª Vara da Justiça Federal de Curitiba (PR) (STF, 2021).

Por conta desses acontecimentos o eleitorado estava fugindo da chamada “velha política”, procurando candidatos que demonstrassem possuir uma postura anticorrupção, bem como, um discurso mais “ativo” em temas como a segurança;

O diagnóstico do pleito mostrava eleitores querendo um candidato que não representasse a política tradicional, que tivesse um discurso mais agressivo em relação ao tema da segurança e que pudesse sustentar sem constrangimentos um discurso anticorrupção (MOURA ;COBERLLINI, 2019, p. 37)

Devido ao contexto político ao qual se encontrava o país, vinha se observando uma ascensão de um movimento que seria conhecido como bolsonarismo, surgindo assim uma legenda que se apresentava em oposição ao PT e que propunha uma nova forma de governar.

Conforme Neto (2020) explica, o movimento bolsonarista foi vendido como uma alternativa política aberta para ocupar os espaços e aproveitar a onda conservadora

O bolsonarismo sintetizou todos os principais elementos da rearticulação da ideologia conservadora em 2013: o sentimento antissistema, a revolta seletiva contra a corrupção, a rejeição aos

candidaturas Lula; e agora esse fenômeno se repetiu na eleição de 2010 com o tipo de base social que sustentou a candidatura Dilma”. Disponível em < <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/38774-lulismo-um-movimento-informal-de-politicas-publicas-entrevista-especial-com-andre-singer> > Acesso em 08/06/2021

partidos tradicionais e o recrudescimento dos valores morais conservadores. Uma conceituação provisória do bolsonarismo deve incorporar todos esses elementos, seus principais traços seriam: descrença nas instituições democráticas, justificadas pela venalidade e corrupção generalizadas; revanchismo diante das políticas públicas de redução da desigualdade, amparadas na ideologia meritocrática; ideal autoritário associado ao papel repressivo do Estado, que deve estar a serviço da defesa dos valores religiosos e familiares, intensificado no discurso nós contra eles tão caro aos populismos. Estes seriam os elementos constitutivos do núcleo bolsonarista, núcleo que seria a base principal da adesão eleitoral a Bolsonaro até o momento em que este se associa ao projeto econômico ultraliberal já na condição de candidato com possibilidades concretas de vitória (NETO, 2018, p. 40).

Por causa da ascensão desses movimentos vimos surgir inúmeros candidatos que possuíam discursos semelhantes ao de Jair Bolsonaro, como Hélio Lopes (PSL na época, atualmente PL-RJ), Carlos Jordy (PSL na época agora PL-RJ), Carla Zambelli (PSL na época hoje em dia PL-SP), Capital Contar (PSL-MS) e Soraya Thronicke (PSL na época no momento atual UNIÃO-SP), vendendo assim, uma imagem transformadora de uma nova opção para a política.

Um das características das campanhas dos apoiadores de Bolsonaro foi a utilização das redes sociais para expandir informação e *Fake News* (NICOLAU, 2020); (CIOCCARI;PERSICHETTI, 2018), bem como mobilizar seus eleitores mesmo com poucos recursos tradicionais das campanhas políticas (NETO, 2020).

No período das eleições de 2018, ocorreu as chamadas eleições gerais¹⁶, em âmbito federal. Ao analisar as candidaturas foram registrados 29.153 pedidos de candidatura, sendo que 25.954 foram consideradas aptas. Os cargos mais disputados foram o de deputado estadual com 17.973 candidaturas, deputado Federal com 8.607 e para o senado foram 361 candidaturas, o partido com mais registros foi o PSL com 1.543 (TSE, 2022).

No aspecto gênero tivemos uma predominância de candidaturas masculinas 68%, (19.880), de contrapartida as candidaturas femininas foram de 32% (9.204). O estado civil predominante foi o casado com 54% (15.831), e posteriormente o solteiro com 32%, (9.200). Na questão de cor/raça 15.241 se consideravam brancos, 10.382 pardos e 3.160 pretos (TSE, 2022).

¹⁶ São as eleições realizadas simultaneamente em todo o país para eleger o presidente e o vice-presidente da República, os governadores e seus vices, senadores, deputados federais e estaduais. SENADO. Disponível em < <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/eleicoes-gerais>. > Acesso em 07/06/2021

O grau de escolaridade de 48,62% (14.174) era superior completo, 29,32% (8.547) possuíam ensino médio completo, e a ocupação mais respondida foi a de empresário 10,33% (3.012) e advogado 6,25% (3.012) e 19,50% (5.684) responderam outras profissões (TSE,2022).

A disputa para o cargo de presidente da república contou com 11 candidatos masculinos, sendo eles: Jair Messias Bolsonaro (PSL), Fernando Haddad (PT), Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), João Amêdo (NOVO), Cabo Daciolo (PATRI), Henrique Meirelles (MDB), Alvaro Dias (PODE), Guilherme Boulos (PSOL), José Marial Eymael (DC) e João Goulart Filho (PPL). Além destes candidatos, duas mulheres concorreram à presidência sendo Marina Silva (REDE) e Vera Silva (PSTU).

Nessas eleições houve uma substituição da polarização que ocorria desde 1994 entre PT e PSDB, sendo que os principais candidatos desde pleito eram o então deputado federal Jair Messias Bolsonaro, filiado a uma sigla pequena (PSL) no Congresso e que, até aquele momento só tinha eleito apenas um governador no ano de 2002 (MANDEIRA e CENTENO, 2018) e o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad, filiado ao PT.

Um dos principais destaques da campanha de Jair Bolsonaro foi a forma direta com que ele se comunicou com os eleitores. Ao adotar uma linguagem franca e sem rodeios, ele foi capaz de estabelecer uma conexão emocional com parte do eleitorado, transmitindo a imagem de alguém que entendia e expressava seus anseios e insatisfações.

A campanha de Jair Bolsonaro não se preocupou em apresentar um projeto de país¹⁷, mas em se expressar de maneira a refletir o que as pessoas sentiam. Em épocas de crise, o ódio também fala ao coração. O ódio contra a política tradicional, contra a corrupção, contra a violência, contra as ameaças aos valores da família cristã, contra o “socialismo” em todas as suas variantes (incluindo Fernando Henrique Cardoso e o PSDB), contra o PT (MOURA; COBERLLINI, 2019, p. 66).

Em contrapartida, o então candidato Fernando Haddad não conseguia desassociar sua campanha dos escândalos de corrupção de seu partido revelados pela Operação Lava Jato, bem como possuía uma imagem muito associada ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, inclusive o projeto¹⁸ apresentado em sua campanha foi um apanhado das ideias

¹⁷ Quando lançou seu projeto de governo, parte da mídia comentava sobre as propostas ambíguas, dado que utilizava planos insuficiente e pouco estruturados. O texto se concentrava em salientar os problemas vinculados aos governos anteriores e do PT, sempre apontando seu embate contra a corrupção e indicando em letras maiúsculas, que “O PROBLEMA É O LEGADO DO PT DE INEFICIÊNCIA E CORRUPÇÃO” (CENTENO, BRINGHENTI, 2021 apud Brasil, TSE, 2018^a, p.14).

¹⁸ No projeto apresentado o nome de Lula é recorrente ao longo da leitura, e, fica visível que houve somente uma adequação do programa ao novo candidato, alguns vestígios são aparentes como “O governo Lula investirá no aperfeiçoamento do modelo energético” (CENTENO, BRINGHENTI, 2021 apud Brasil, TSE,2018b, p.50).

lançadas pelo ex-presidente Lula, o que desencadeou um sentimento anti-PT que foi bastante explorado por seu oponente (CENTENO;BRINGHENTI, 2021).

Assim, a esquerda estava marcada por movimentos como Lula Livre, e #EleNão, com manifestações claramente contrárias à pauta conservadora de Jair Bolsonaro. No oposto, Bolsonaro se utilizou das redes sociais para propagar massivamente conteúdos em defesa da família tradicional e demarcando um discurso que as minorias sociais possuíam excesso de direitos (CENTENO;BRINGHENTI, 2021).

1.3.1 – AS CANDIDATURAS NO ESTADO NO MATO GROSSO DO SUL NA ELEIÇÃO DE 2018

Foram registrados 541 pedidos de candidatura, sendo que 491 foram consideradas aptas. Os cargos mais disputados foram o de deputado estadual (355). Deputado Federal (130) e para o senado (15), o partido com mais registros foi o PODE com 60 candidatos (TSE, 2022).

No aspecto gênero tivemos uma predominância tal como visualizada no âmbito nacional. Das candidaturas masculinas 64% (380) foram de candidaturas de homens e para 34% (201) foram de candidatas mulheres. O estado civil predominante foi o casado com 54%, (323), e posteriormente o solteiro com 25%, (146). Na questão de cor/raça 54,71% (325) se consideravam brancos, 31,31% (186) pardos e 8,25 (3.160) pretos (TSE, 2022).

O grau de escolaridade predominante de 59,6% (354), foi superior completo, 17,85% (106) possuíam ensino médio completo, e a ocupação mais frequentemente respondida foi empresários 13,13% (78) e advogados 8,59% (51) e 10,27% (61) responderam outras profissões (TSE,2022).

Os destaque para governador do estado do Mato Grosso do Sul, conforme, pesquisa Ibope realizada entre os dias 03 a 4 de outubro de 2018, era entre o então governador Reinaldo Azambuja (PSDB) e o Juiz Odilon SOBRENOME (PDT), que constavam com respectivamente 44% e 31% de intenções de votos, o candidato Júnior Mochi (MDB) possuía 6%, o professor Humberto Amaducci (PT) detinha 4%, Marcelo Bluma (PV) vinha com 2%, João Alfredo (Psol) constavam com 1% (IBOPE, registro no TRE: MS-08295/2018, TSE BR-03799/2018). Nenhuma mulher disputou o cargo para governador (TSE,2022).

Conforme pesquisa exposta acima os dois candidatos que disputaram o segundo turno Reinaldo Azambuja (PSDB) e Juiz Odilon (PDT) concorreram no segundo turno da eleição para governador em 2018. Um aspecto curioso é que ambos os candidatos, apoiaram o já eleito presidente Jair Bolsonaro e “disputavam”¹⁹ um possível apoio dele. A vitória do pleito coube ao então governador Reinaldo Azambuja.

Na esfera do senado houve 15 candidaturas, Waldemir Moka (MDB), Mario Cesar (PC do B), Dorival Betini (PMB), Humberto Savio (PODE), Thiago de Freitas (PPL), Gilmar Neri (PRB), Pedro Chaves (PRB, renunciou a candidatura), Sergio Fernando R. Harfouche (PSC), Ednei Marcelo Miglioli (PSDB), Soraya Thronicke (PSL), Anisio Guilherme (PSOL), Jose Orcirio Miranda (PT), Nelson Trad Filho (PTB), Cesar Augusto Nicolatti (PTC), Delvidio do Amaral (PTC).

Conforme pesquisa IBOPE indicada acima, as principais intenções dos votos dos eleitores eram Nelsinho Trad Filho (PTB) com 34%, Zeca do (PT) com 29% e Moka (MDB) com 20%. A candidata ao senado Soraya Thronicke era a única mulher que disputava o cargo e se encontrava na 7ª posição, com 4% de intenção de voto, conforme inúmeras pesquisas. A posição em que se encontrava era insuficiente para garantir uma cadeira no Congresso Nacional. Porém, surpreendendo as pesquisas, a então candidata conseguiu sair eleita do pleito, alcançando 16,19% dos votos válidos (GAZETA DO POVO, 2018).

Para compreender os fatores que levaram os eleitores a se identificarem e votarem na candidata, mesmo considerando sua vitória improvável, é necessário examinar de forma mais abrangente sua campanha política.

¹⁹BUENO, M. Com 55% dos votos em MS, Bolsonaro é “disputado” por Reinaldo e Odilon. 08 de Outubro de 2018. Disponível em <https://www.campograndenews.com.br/politica/com-55-dos-votos-em-ms-bolsonaro-e-disputado-por-reinaldo-e-odilon>) Acesso em 25 de Abril de 2022

CAPÍTULO II – SER MULHER NA POLÍTICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os impasses encontrados por Soraya Viera Thronicke para adentrar na política e, conseqüentemente, as dificuldades enfrentadas por muitas mulheres que almejam participar desse espaço de representação.

Esclareço que o presente trabalho não pretende realizar um estudo de gênero, mas sim abordar algumas barreiras encontradas por candidatas mulheres na tentativa de se eleger a um cargo político. Essa é uma pesquisa com enfoque na antropologia da política. Ocorre que, em alguns momentos, as duas vertentes, de gênero e da política podem se correlacionar.

A entrada de mulheres na política por muitos anos foi negligenciada e subestimada, isso se deve a normas culturais e sociais que dificultam o acesso. A ideia construída de que o papel da mulher deve ser somente na esfera privada/doméstica e que a política é uma área dominada por homens, cria uma barreira cultural, econômica que desencoraja as mulheres a buscar cargos políticos ou de lideranças.

As barreiras financeiras para as mulheres já aparecem pelo fato de possuírem salários mais baixos do que os homens, o que dificulta o acúmulo de recursos para financiar uma campanha política, além da falta de acesso a rede de doadores e patrocinadores por conta do estereótipos de gênero, viês de financiamento, já que alguns doadores consideram que candidatos homens têm mais chances de sucesso eleitoral, o que aumenta à falta de condiança dos doadores. Assim para concorrer a um cargo político é necessário uma quantidade considerável de dinheiro e as mulheres já possuem desvantagens nesse sentido.

A falta de redes de apoio de outras instituições ou do próprio partido político, diminuem a oportunidade se comparada com os homens. O fato de historicamente os partidos políticos serem dominados por homens, possuindo estruturas patriarcais, resistência à mudança por conta do tradicionalismo e do conservadorismo e pela falta de políticas internas para promover a igualdade de gênero, como programas de mentoria e a criação de comitês de igualdade de gênero fazem com que mulheres ainda sejam sub-representadas nos partidos e nas instituições.

A violência política está presente na vida das mulheres porque elas enfrentam uma série de ameaças, incluindo assédio sexual e discriminação em ambientes políticos, intimidação online, violência física e até assassinato. O maior exemplo de violência política na história recente foi a que ocorreu com a vereadora do Rio de Janeiro em 2018,

Marielle Franco, que foi brutalmente assassinada. Os responsáveis por essas agressões podem ser os próprios partidos políticos, a mídia e pelos eleitores.

Esses são alguns somente alguns exemplos dos obstáculos vivenciados por mulheres, sendo um problema complexo e persistente, que afeta negativamente a participação das mulheres na política e a democracia como um todo.

Na parte final do capítulo é apresentada uma visão detalhada da vida de Soraya Thornicke antes e depois de se candidatar. Exibindo como ocorreu sua campanha na eleição de 2018, desde o seu início, em 04 de agosto de 2018 (lançamento de campanha) até o final do segundo turno (28 de outubro de 2018), necessário mencionar que a própria candidata na época passou por episódios de violência política por parte de seu 1º Suplente Rodolfo Oliveira Nogueira que chegou a ameaça-la, isso será detalhado posteriormente no final do capítulo.

É realizada uma apresentação de forma detalhada dos aspectos de sua campanha, as pautas defendidas, entrevistas realizadas, as imagens apresentadas em suas redes sociais e como se comunicava com seus eleitores. Além da controversia que enfrentou com o seu primeiro suplente. Essa análise é necessária para compreender o que a candidata ao senado apresentou em sua campanha para que o eleitor se identificasse com ela.

2.1 AS PEDRAS QUE DIFICULTAM O CAMINHO

Por ser uma candidata mulher necessário uma breve contextualização histórica sobre as mulheres e a política. As disputas e os debates sobre o direito da mulher ao voto permeiam o Parlamento brasileiro desde o final do século XIX. Com efeito, ainda em 1890, durante os trabalhos de preparação da primeira Constituição republicana, o constituinte César Zama defendeu o sufrágio universal, a fim de que as mulheres pudessem participar efetivamente da vida política do país. No ano seguinte, outro constituinte – Almeida Nogueira – defendeu a proposta de Zama, argumentando que não havia na legislação qualquer impedimento a tais direitos e até mesmo o projeto da nova Constituição não o cerceava (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SP, 2002).

Uma grande polêmica se instalou entre os constituintes, tendo por pano de fundo a noção de que o papel da mulher se restringia ao espaço privado e que sua participação no mundo público seria prejudicial à família. Essas ideias produziram manifestações absurdas se formos analisar com olhar contemporâneo, como a frase dita pelo deputado

Coelho Campos: “É assunto de que não cogito; o que afirmo é que minha mulher não irá votar” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SP, 2002), e a do senador Muniz Freire.

Estender o direito de voto à mulher é uma idéia imoral e anárquica, porque, no dia em que for convertida em lei, ficará decretada a dissolução da família brasileira. A concorrência dos sexos nas relações da vida anula os laços sagrados da família (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SP, 2002).

Passados mais de um século desde as frases ditas por políticos na Constituinte de 1890, as mulheres conseguiram conquistar o direito de exercer de forma livre o ato de votar e ser votada, porém quando olhamos especificadamente para a esfera de representatividade política, percebemos que existe um déficit em relação a falta de mulheres eleitas. É enumerado por PINHEIROS (2006) os principais empecilhos que por ele dificultam a entrada e a ascensão de mulheres na política, sendo eles

(i) a socialização diferenciada para meninos e meninas que, em geral, não considera a política como componente essencial da vida das mulheres e constrói um *habitus* político tipicamente masculino; (ii) as estruturas familiares e as dificuldades de conciliar vida privada e pública, originadas também de papéis sociais culturalmente definidos; (iii) o baixo acúmulo de capital político experimentado pelas mulheres ao longo de sua vida; (iv) as dificuldades encontradas já no âmbito dos partidos políticos, dentre as quais se destacam pouco apoio e incentivo para as campanhas, a lógica puramente eleitoral que permeia suas atuações, a falta de treinamento e o próprio sexismo; e (v) o tipo de sistema eleitoral vigente no país. (PINHEIRO, 2006, p. 107)

Percebe-se assim que as mulheres lutam contra um sistema que tenta de toda forma impedir ou dificultar sua ascensão, pois desde pequena são desincentivadas, e quando crescem são desestimuladas por conta dos estereótipos de gênero, acesso limitado a recursos financeiros, falta de apoio partidário e a violência política. Assim nesse subcapítulo será apresentado de forma mais detalhada os obstáculos enfrentados por mulheres na tentativa de entrar no espaço político.

2.1.1 A divisão sexual do trabalho e a esfera privada

Como exposto anteriormente não se quer aqui tratar diretamente a respeito da antropologia de gênero, porém necessário trazer, mesmo que minimamente, algumas definições da matéria já que em alguns momentos os temas se correlacionam.

A mulher sempre teve como sua atribuição um papel que dizia respeito somente à esfera privada, como os cuidados da casa e dos filhos, e o papel da esfera pública era deixado unicamente para o homem.

Assim conforme analisado e pesquisado por Scott, ocorreu na sociedade uma construção dos papéis dos gênero, vejamos:

O gênero se toma, aliás, uma maneira de indicar as “construções culturais”: a criação inteiramente social das idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir as origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. O gênero é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. Com a proliferação dos estudos sobre sexo e sexualidade, "gênero" tornou-se uma palavra particularmente útil, pois oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens (SCOTT, 1995, p. 02)

Com essa diferenciação de papéis, foi criando e delimitado uma postura para a figura masculina e outra para a figura feminina. A historiadora norte-americana Joan Scott argumenta que o gênero é uma construção social e cultural que é moldada por normas e valores históricos, e não simplesmente um reflexo da biologia. “gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e também um modo primordial de dar significado às relações de poder” (SCOTT *apud* ARAUJO 2005 p.43). As categorias de gênero seriam assim construídas e a identidade de gênero é moldada pelas estruturas de poder dominantes em uma determinada sociedade. Assim quando ocorre mudanças nas estruturas de poder e nas ideologias acontece alterações nas relações sociais.

Joan Scott e Pierre Bourdieu compartilham teorias importantes sobre o poder na sociedade. Bourdieu desenvolveu a noção de “capital” para entender a distribuição desigual de poder na sociedade. O poder para Bourdieu não seria exercido apenas de forma coercitiva, mas também por mecanismos simbólicos, como as normas culturais e os sistemas de classificação social.

Estabelecidas como um conjunto objetivo de referências, as representações de gênero estruturam a percepção e a organização concreta e simbólica de toda a vida social. Na medida em que essas referências estabelecem distribuições de poder (um controle ou um acesso diferencial às fontes materiais e simbólicas), o gênero torna-se envolvido na concepção e na construção do poder em si mesmo. (ARAUJO, 2005, p.43).

Por conta desse sistema que é desigual Bourdieu apresenta a chamada divisão sexual do trabalho que “consiste em atribuições de atividades aos homens e mulheres devido ao

seu sexo biológico, bem como aos culturalismos” (PAVIANI; JUNIOR, 2017 p.4), esse instrumento é uma forma de discriminação estrutural, que se baseia em estereótipos de gênero e em concepções sobre as habilidades e capacidades masculinas e femininas, isso é um dos principais fatores que criam as barreiras de difícil transposição das mulheres na política.

Essa divisão sexual do trabalho refere-se assim à atribuição de tarefas ou responsabilidades diferentes a homens, ou mulheres pelo único motivo de seu gênero, vejamos (SOUZA; GUEDES):

A divisão do trabalho proveniente das "relações sociais de sexo" reservou às mulheres a esfera reprodutiva e aos homens, a esfera produtiva, estabelecendo uma relação assimétrica entre os sexos que cria e reproduz concomitantemente as desigualdades de papéis e funções na sociedade. As relações sociais entre os sexos se apresentam desiguais, hierarquizadas, marcadas pela exploração e opressão de um sexo em contraponto à supremacia do outro. A divisão do trabalho que se estabeleceu entre os sexos atribuiu o cuidado do lar para a mulher, função, quando não invisível, tida como de pouco valor social. Enquanto a produção material foi atribuída aos homens, tarefa considerada de prestígio e que confere poder dentro da sociedade (SOUZA; GUEDES, 2016, p. 125).

Helena Hirata e Segnini, também afirma que:

A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais entre os sexos; mais do que isso, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os sexos. Essa forma é modulada historicamente e socialmente. Tem como características a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticos, religiosos, militares etc) (HIRATA; SEGNINI, 2007. p. 599).

Essa divisão sexual do trabalho seria uma violência simbólica²⁰, dado que essa violência não gira somente em torno de repressão física, decorrente da normalização da cultura, mas também abrange formas sutis de machismo, disfarçadas nas relações do cotidiano e legitimadas pelo descumprimento dos papéis de gênero, uma vez que, as estruturas de dominação foram construídas e são fomentadas pelas instituições sociais, como famílias, igrejas, escolas e pelo próprio Estado (PAVIANI; JUNIOR *apud* BOURDIEU, p.46).

²⁰ Pode ser definida como “violência suave, invisível as suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento (Bourdieu *apud* Lara; et al., 2016, p. 164)”,

A divisão sexual do trabalho não seria apenas uma questão de distribuição de atividades laborais entre homens e mulheres, mas envolve aspectos simbólicos que contribuem para a reprodução das desigualdades de gênero e para a manutenção da estrutura de poder opressiva.

Por conta dessa estrutura ficou socialmente estabelecido que os valores femininos deveriam girar em torno do lar, sendo a mulher mãe, esposa e dona de casa. Esses valores sempre permearam a existência feminina, ganhando ainda mais destaque após a Segunda Guerra Mundial. Bessanezi (1997, p. 09) afirma que, “na ideologia dos Anos Dourados, maternidade, casamento e dedicação ao lar faziam parte da essência feminina; sem história, sem possibilidades de contestação”.

A ideia de que a esfera privada pertence às mulheres deu base histórica à exclusão delas da política. Na perspectiva essencialista²¹, o feminino ainda é associado às tarefas de cuidado o que naturaliza o trabalho das mulheres em áreas como educação, saúde, serviço social e maternidade, o que desencadeia a uma divisão de papéis. Sendo que “o discurso da política maternal insula as mulheres nesse nicho e, desta forma, mantém a divisão do trabalho, uma divisão que, mais uma vez, destina aos homens as tarefas socialmente mais valorizadas” (MIGUEL, 2000, p. 3).

Os homens ainda continuam dominando o espaço público e as áreas de poder, e para as mulheres é destinado na maioria das vezes o espaço privado (doméstico) ou uma extensão desse espaço (MARTINS, 2007).

A inserção diferenciada de homens e mulheres na sociedade e, em particular, na política tem como base diferentes papéis atribuídos a cada um desses grupos. Na realidade, a consequência dessa separação de papéis e funções é que, por estar no espaço público, a política, tradicionalmente, passa a ser de responsabilidade dos homens. O espaço privado da casa constitui-se, então, em espaço feminino, de responsabilidade da mulher e considerado menos importante que o espaço masculino do trabalho e dos negócios. Além de funções bem estabelecidas para cada um dos sexos, há também a construção social que aponta para o que é ser mulher e o que é ser homem. Desse modo, características tais como sensibilidade, solidariedade, conciliação são vistas como típicas de mulheres, enquanto agressividade e objetividade se referem ao mundo masculino (PINHEIRO, 2006, p. 34)

Ao se falar de mulher na política, não se pode esquecer do contexto social que engloba a maior parcela da população. Sempre houve uma subjugação de suas atitudes e,

²¹ O essencialismo faz com que os indivíduos possuam características e aptidões inatas, das quais não podem ser dissociados. É como se a mulher ou o homem não pudessem se afirmar como tal sem as propriedades consideradas naturalmente femininas ou masculinas, respectivamente. (MARTINS, 2007, p. 12).

em grande parte da história, decisões que deveriam ser realizadas por elas eram tomadas por homens à sua revelia (ideologia do patriarcado que supõe que toda mulher deve estar amparada por um homem, inclusive, por exemplo, ao expressar sua opinião pessoal a respeito de algum assunto). Pierre Bourdieu ainda explica que:

[...] A força da ordem masculina pode ser aferida pelo fato de que ela não precisa de justificação: a visão androcêntrica se impõe como neutra e não tem necessidade de se anunciar, visando a sua legitimação. A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica, tendendo a ratificar a dominação masculina na qual se funda: é a divisão social do trabalho. Distribuição muito restrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu lugar, seu momento, seus instrumentos [...] (BOURDIEU, 1999, p. 15).

Vivemos ainda em uma sociedade machista e com domínio do aparato ideológico do patriarcado, logo, a mulher ainda sofre com várias questões, as quais os homens não estão submetidos. Para Perissonotto e Bolognesi (2012, p.116):

Não nos parece difícil pensar que num país marcado pelo paternalismo e com rincões culturalmente predominantes pelo machismo, a chamada “dupla jornada” possa ser um fator que impeça a participação feminina. Por outro lado, não podemos supor que a falta de participação feminina deve-se somente a esse ponto. Aspectos como a negação de recursos partidários, emancipação financeira ou flexibilidade na carreira também podem estar associados à baixa interação das mulheres com a política (PERISSONOTTO; BOLOGNESI *apud* BOLOGNESI, 2012, p. 116).

A política é um campo onde é necessário uma expressiva quantidade de tempo por parte do candidato que pretenda se eleger, visto que, para sucesso eletivo é preciso, como já demonstrado, tempo e dedicação. Assim, pode-se dizer que a mulher já sai em desvantagem logo nesse primeiro quesito, pois, ainda sofre com a chamada “dupla jornada”, em que, a entrada no mercado de trabalho somados aos afazeres domésticos lhe trouxeram um aumento significativo de horas trabalhadas ao dia em comparação com os homens. A divisão sexual do trabalho doméstico implica menos acesso das mulheres ao tempo e à renda, influenciando sua participação na política.

Em termos de Bourdieu, trazendo de novo a figura do capital político, o homem já teria mais capital que a mulher, pois no imaginário da sociedade patriarcal o bom político carrega consigo valores tipicamente masculinos: objetividade, força, liderança, sangue frio. Enquanto que o mau político carrega consigo valores tipicamente femininos: forte impulso emocional, fragilidade, foz passiva etc.

A masculinidade foi associada ao *homo economicus*, aquele que age com racionalidade, e a feminilidade, associada ao sentimentalismo, muitas vezes irracional (SOUSA; GUEDES, 2016, p. 126).

Poder-se-ia dizer com tranquilidade que análogo processo definiu o homem político. Assim, as mulheres não possuem crédito político, e são vistas e se vêem como inabilitadas politicamente (MARTINS, 2007). A política sendo um espaço hierarquizado, reflete as estruturas desiguais de poder (BOURDIEU, 2010)

2.1.2 Partidos Políticos

Os partidos políticos têm papel fundamental no espaço político, dado que é uma organização formada por um grupo que compartilha valores e interesses em comum. Os partidos políticos participam de eleições, nas quais, por meio deles, são apresentados candidatos para disputar cargos eletivos. Num sistema democrático sua existência é fundamental para a organização do sistema político, e conseqüentemente, a falta de mulheres acaba impactando diretamente o espaço político, dado que a sub-representação das mulheres nos partidos resulta em uma menor presença feminina nas candidaturas e conseqüentemente nas posições de poder e de tomada de decisões.

Geralmente não existem incentivos financeiros para as campanhas de candidaturas femininas, e isso ocorre por conta das questões culturais defendidas pelo partidos políticos (MARTINS, 2007).

Várias parlamentares brasileiras denunciam a resistência dos partidos em apoiar suas candidaturas. Segundo elas, há sutis resistências ao feminino nesses espaços. Os partidos são responsáveis por parte significativa das dificuldades que as mulheres enfrentam quando decidem se candidatar. Os partidos apresentam práticas patriarcais, antigas e agressivas contra as mulheres. (GROSSI & MIGUEL, 2001, Depoimentos de parlamentares no Seminário Mulheres na Política – Mulheres no Poder, Brasília, 2000).

No Brasil é notória a falta de lideranças femininas nos partidos, o que se verifica tanto nas agremiações de esquerda quanto de direita. No caso da primeira, temos o presidente Lula, reeleito presidente da República, como o “grande líder” do Partido dos Trabalhadores e da própria esquerda. No Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), nomes como Fernando Henrique Cardoso, Bruno Araújo Geraldo e João Doria, confirmam essa concentração masculina. No Partido Social Liberal (PSL), que se fundiu com o Democratas (DEM) para formar o União Brasil, a concentração de poder está em Luciano Bivar, enquanto no Partido Novo, está nas mãos de Eduardo Ribeiro e no Partido Democrático Trabalhista (PDT) na de Carlos Lupi. Existem algumas exceções da Rede Sustentabilidade que tem como fundadora Marina Silva e o Partido Socialismo e

Liberdade (PSOL) que foi fundado após a expulsão dos parlamentares do PT Heloísa Helena, Bába e João Fonte e Luciana Genro.

Conforme exposto pela jurista Maria Cláudia Bucchianeri Pinheiro, necessário derrubar alguns estigmas de que mulher não vota em candidatas femininas, sendo que o que falta é apoio, “Será que mulher não vota em mulher, ou será que essas candidaturas sequer se fazem chegar ao olho do eleitor?” (SENADO, 2022). A falta de apoio adequado é um dos principais obstáculos enfrentados pelas mulheres que desejam se candidatar.

O *modus operandi* desses partidos políticos se assenta na falta de interesse em cumprir a legislação que envolve o tema, visto que os partidos sempre buscam encontrar maneiras de inibir as leis que tornam o sistema eleitoral mais igualitário, pois, preferem continuar com a mesma política, o que ocasiona uma estagnação dos números de mulheres eleitas no Poder Legislativo. Os partidos insistem nessa postura por conta da cultura machista, já que a política tem sido historicamente dominada por uma cultura que desvaloriza a participação e liderança das mulheres. Alguns até acreditam que é mais fácil um candidato masculino se eleger se comparado com uma candidatura feminina, dado os estereótipos de gênero e as dificuldades na conciliação entre vida política e familiar, o que dificulta o acesso de mulheres nos cargos de liderança dos partidos.

o caráter piramidal da participação feminina, que se caracteriza por seus altos percentuais na base, combinado com escassos números nas elites partidárias; a inexistência de referência à equidade de gênero e temas correlatos em documentos de metade dos partidos investigados; a pequena oferta de capacitações e cursos de formação de lideranças femininas; a inexistência de princípios partidários como critérios para o financiamento de campanhas e a ausência de reserva de vagas para mulheres em órgãos decisórios dos partidos (REZENDE, 2017, p. 5.).

Assim uma maneira encontrada para reverter essa situação foi a criação de leis que visavam facilitar e obrigar os partidos políticos a incentivarem a participação de mulheres na política como a Lei nº 9.100/1995 e a Lei nº 9.504/97 (em vigência). Ocorre que, conforme Maschio (2003), os partidos políticos não se sentiam coagidos a seguir a legislação, dado que não foi estabelecida nenhuma sanção ao partido que acaso não preenchesse as cotas mínimas de candidaturas de gênero, tal como determinado em lei.

Visto que as normas não estavam sendo respeitadas pelos partidos políticos, foi necessária uma alteração na lei, o que ocorreu somente 11 anos após sua promulgação mediante a minirreforma política, instituída pela Lei nº 12.034/2009. Nela o artigo em que constava a palavra “deverá reservar [...]” foi substituído pelo verbo “preencherá [...]”. Logo, os partidos políticos se viram obrigados a preencher o número mínimo da

“cota eleitoral” com candidatas mulheres.

A Lei nº 13.165/2015, alterou o artigo 44 inciso V, e como forma de estímulo estabeleceu que no mínimo 5% do Fundo Partidário²² deveria ser destinado para a criação de programas vinculados a participação feminina na política.

A falta de investimentos por parte dos partidos políticos é outro empecilho para as candidaturas femininas, o Fundo Eleitoral²³ tem sido uma ferramenta para aumentar a participação de mulheres, sendo criada uma reserva de pelo menos 30% do Fundo Eleitoral para financiar campanhas de candidatas mulheres. Esse recurso se dá pela falta de recursos financeiros que as mulheres enfrentam para financiar suas campanhas, esse financiamento público busca esqualizar as condições entre homens e mulheres (CÂMARA, 2022).

Um fenômeno que demonstra essa aversão dos partidos políticos frente as candidaturas femininas são as chamadas candidaturas laranjas, em que alguns partidos lançam candidaturas inverídicas, com supostas candidatas que, na prática, não se lançam à disputa de votos, mas sim constituem somente um mecanismo para o desvio de verbas financeiras do fundo eleitoral (SENADO, 2022).

Apesar dos avanços legais e incentivos existentes, ainda persistem valores ultrapassados dentro dos grandes partidos políticos que acabam desfavorecendo a participação política feminina. A superação desses valores ultrapassados é fundamental para construir uma democracia mais inclusiva e representativa, em que as mulheres possam contribuir de forma igualitária na formulação de políticas públicas e na tomada de decisões importantes para o país.

2.1.3 Violência política

A violência política no Brasil é algo complexo e multifacetado, e com o passar dos anos o tema vem ganhando cada vez mais destaque em razão de infelizmente algumas candidatas/eleitas terem sofrido violência direta ou indiretamente.

²² O Fundo Partidário é previsto pela Lei nº 9.096/1995, sendo utilizado para o pagamento de despesas cotidianas dos partidos, como água, luz, aluguel, impulsionamento de conteúdos na internet, contratação de advogados e contadores (TSE, 2022).

²³ O Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) de acordo com a Lei nº 13.487/2017 foi criado para compensar o fim do financiamento privado estabelecido em 2015 pelo Supremo Tribunal Federal (STF) que proibiu doações de pessoas jurídicas para campanhas políticas. (TSE, 2022).

Esse tipo de violência constitui constitui uma espécie de violência de gênero que, sai da esfera privada, quando se tem a “situação do cônjuge que não permite que sua esposa concorra a um cargo político” (BIANCHINI, 2014), e atingiu a esfera pública. Essa violência foi definida/conceituada conforme Lei n. 14.192/

Art. 3º Considera-se violência política contra a mulher toda ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos da mulher.

Parágrafo único. Constituem igualmente atos de violência política contra a mulher qualquer distinção, exclusão ou restrição no reconhecimento, gozo ou exercício de seus direitos e de suas liberdades políticas fundamentais, em virtude do sexo. (BIANCHINI, 2014,s/p),

A mulher esta exposta a vários tipos de violência simplesmente por ser mulher, como a doméstica, psicológica, patrimonial e contra a sua própria vida através do feminicídio, e no ambiente político não seria diferente já que esta exposta a violência política. A violência política é extremamente prejudicial, tanto para as vítimas diretas quanto para a representação política adequada das mulheres. Essa forma de violência afeta negativamente o futuro não apenas das mulheres que são alvo, mas também de muitas outras que são desencorajadas a entrar na esfera política devido ao medo e às ameaças.

No Brasil, três casos recentes retratam como as mulheres foram e são tratadas no jogo político: os ataques misóginos recebidos pela Deputada Maria do Rosário (PT-RS) e pela ex-Presidente Dilma Rousseff (PT) e o caso mais emblemático que foi o assassinato, em 2018, da vereadora da cidade do Rio de Janeiro, Marielle Franco (PSOL) (SOUTO;SAMPIO 2021).

A deputada Maria do Rosário, no ano 2014, sofreu violência política ao ser agredida pelo então “deputado federal Jair Bolsonaro do (PP-RJ) [que] afirmou que só não estupraria a deputada Maria do Rosário (PT-RS) porque ela ‘não merece’. Maria do Rosário, ao se defender em entrevista à rádio Gaúcha, disse que foi agredida como mulher, parlamentar e mãe” (Morais; Souto, 2018, p. 37).

A ex-Presidente Dilma Rousseff sofreu inúmeros ataques em sua gestão, seja por eleitores, quando foi vítima de difamações em relação ao seu corpo, sendo veiculadas imagens que maculavam sua pessoa, além de ter sua capacidade de liderança constantemente questionada pela mídia.

Observa-se que a falta de representatividade de pessoas do gênero feminino no Poder Legislativo atinge diretamente o sistema democrático, uma vez que, a maioria da população votante no Brasil não possui uma parcela significativa de representantes, não

podendo sequer supor uma representação substantiva de pautas femininas como aborto, saúde das mulheres e identidade de gênero, pois, essas questões seriam mais bem debatidas se fossem feitas por mulheres.

Esse flagrante déficit de representatividade de uma parcela considerável da população nos revela de antemão de que há algo, no mínimo, estranho no cenário político brasileiro. Ora, se o nosso constituinte optou por um sistema eleitoral proporcional para formação das casas legislativas, exatamente para que o mesmo pudesse refletir o arranjo social nas respectivas câmaras, para que tivéssemos parlamentos fundados na pluralidade de vozes e demandas que formam a sociedade, não há como se conceber a ausência de igualdade de gêneros no Poder Legislativo (REZENDE; SILVEIRA, 2018, p. 205-206)

As barreiras aqui mencionadas, requer um conjunto de esforços de partidos políticos, organizações da sociedade civil e governo para criar um jogo político mais justo e igualitário. Isso pode envolver uma maior fiscalização em relação aos partidos políticos, para verificar se estão realmente cumprindo com a lei, fornecer orientação e oportunidades e implementar políticas que promovam um equilíbrio entre o pessoal e o profissional.

2.2 A ELEIÇÃO DE 2018 NA PERSPECTIVA DAS MULHERES

A escolha de comparar a eleição de 2018 com a eleição anterior de 2014 ocorre por conta da proximidade temporal, facilitando assim a comparação dos resultados e as mudanças ocorridas entre os períodos. A eleição de 2018 foi marcada por conta da polarização e a ascensão de candidatos de extrema direita, logo, comparar essa eleição com a de 2014 destaca as alterações no cenário político nacional. Ademais, existe uma maior facilidade acessar dados e analisar detalhados sobre as eleições mais recentes.

Nas eleições de 2018, 9.204 mulheres concorreram a um cargo eletivo no Brasil; destas, somente 290 foram eleitas. Em relação a 2014, houve uma diminuição de candidaturas femininas, com exceção dos governos estaduais, que saltou de 10,4% para 14,4% (TSE, 2022).

Nas outras esferas houve uma diminuição de candidaturas de mulheres para a presidência da República (de 27,3% para 15,4%), para o Senado (de 19% para 17,6%), para a Câmara Federal (de 31,8% para 31,7%) e para as assembleias legislativas dos estados e do Distrito Federal (de 31,4% para 31,3%). Um ponto que se ressalta diante

desses números é o fato que em 2018, as mulheres representavam 52% da população brasileira, 52,5% do eleitorado e quase metade das filiadas a partidos políticos (TSE).

Em 2018, a estatística de mulheres eleitas foi de: 12,9% para senadoras; 15% para deputadas federais; e 15,3% para representantes das assembleias legislativas estaduais. No caso das senadoras eleitas, a porcentagem de 2018 apresenta uma diminuição em relação à eleição anterior, quando 18,5% de senadores eram mulheres. No caso das representantes das assembleias legislativas estaduais eleitas, houve um aumento em relação às eleições de 2014 (em que as mulheres eleitas correspondiam a 11,4% do total de representantes).

No caso das deputadas federais eleitas, também houve um aumento na porcentagem em relação às eleições de 2014 (em que as mulheres eleitas correspondiam a 9,9% do total de deputados federais). Em 2018, somente uma governadora foi eleita (o mesmo número das eleições de 2014).

Dezenove partidos políticos não apresentaram nenhuma mulher como candidata a governadora. São eles: Avante, DC, DEM, PCB, PMN, PR, PSDB, PDT, PHS, Novo, PRTB, PRP, PSC, PSD, PSB, PTB, PV, Patri e Solidariedade.(MULHERES NA POLÍTICA, OBSERVATÓRIO PARLAMENTAR DE REVISÃO PERIÓDICA UNIVERSAL)

2.3 A HISTÓRIA DE SORAYA VIERA THRONICKE

A campanha política é o momento em que a população tem uma visibilidade maior a respeito dos candidatos da eleição disputada, sendo determinante a forma como o candidato se mostra para os eleitores. Para entender a identificação pessoal que o eleitor criou com a candidata na época, é necessário uma apresentação da pessoa de Soraya Thronicke sua vida pessoal e sua campanha política.

Em consulta ao que é mostrado pela própria Soraya em seu site sorayathronicke.com.br, o visitante se depara com a imagem de Soraya portando duas armas em ambas as mãos apontando para o internauta. Sua bibliografia é apresentada de forma simplificada, sendo sua trajetória de vida focada nos aspectos profissionais, os aspectos políticos vão ganhando maior destaque, conforme começa a participar de atos democráticos contra o governo petista. Dados referentes a sua família, marido ou filho não são apresentados em seu site.

Soraya Vieira Thronicke nasceu em Dourados, Mato Grosso do Sul, e mudou-se ainda pequena para Campo Grande. Escolheu fazer direito por ter, desde a infância, um aguçado senso de justiça. Formada pelo Centro Universitário de Campo Grande, em 2002, construiu a sua trajetória pautada na luta por equidade de direitos. Advogou, voluntariamente, para famílias, mulheres, crianças e adolescentes em situação de risco que não possuíam recursos e tiveram seus direitos violados de alguma forma. Também atuou em contratos e ações internacionais (Site Soraya Thronicke)

Sua família, em específico seu marido, possui uma rede de motéis no estado de Mato Grosso do Sul, sendo que a senadora chegou a participar de uma reportagem em 2015, sobre motéis temáticos do Estado, dado que participou ativamente da arquitetura e designer do estabelecimento.

A cama redonda da suíte foi projetada pela proprietária do motel, a advogada Soraya Thronicke, e dá impressão de estar suspensa. De frente para a cama, uma mesa com cadeiras e uma banheira com hidromassagem. Soraya disse ao G1 que a proposta é lembrar detalhes do filme (50 tons de cinza), de forma mais leve e aconchegante, sem a ideia de submissão e sadomasoquismo passada na história. Toda a decoração foi idealizada e feita por ela, que também decorou as outras 15 suítes do estabelecimento (G1, 2015)²⁴

Em 2019, durante seu mandato como Senadora, Soraya se envolveu em uma polêmica ao compartilhar uma montagem que exibia o rosto de jornalistas, incluindo William Bonner da Rede Globo, em uniformes nazistas da Segunda Guerra Mundial. Essa publicação gerou grande repercussão e causou indignação, resultando em uma nota de repúdio emitida pelos Jornalistas Pela Democracia de Mato Grosso do Sul (GAZETA TRABALHISTA, 2019).

Posteriormente em 2022, por conta de novas especulações se seria dona ou não da rede de motéis, se pronunciou para o jornal Metrôpoles através da nota, afirmando que a profissão que exerce é de advogada.

Administrativamente, Soraya ocupou a posição de representante legal do seu filho, enquanto ele era menor de idade. Paralelo a isso, ela deu apoio ao marido em ações de marketing da pousada. A ocupação profissional de Soraya Thronicke é a advocacia, com registro na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Mato Grosso do Sul e em Brasília, para livre atuação. Além disso, está senadora da República (2019/2026). (METROPOLES, 2022)²⁵

Na sua carreira profissional de advogada é autora da ação popular que obteve o bloqueio de R\$ 730 milhões em bens do grupo JBS em virtude do escândalo que ocorreu

²⁴ Disponível em <<https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/07/moteis-de-ms-tem-suites-pantaneira-pub-de-rock-e-50-tons-de-cinza.html>> Acesso em 25 de Setembro de 2022.

²⁵ Disponível em <<https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/o-ataque-de-bolsonaristas-ao-motel-do-marido-de-soraya-thronicke>> Acesso em 27 de Setembro de 2022.

com o então governador de Mato Grosso do Sul Reinaldo Azambuja (Mídia Max, 2018). Por conta de sua atuação na área já possuía uma boa relação com o setor empresarial e defendia as pautas do agronegócio, sendo advogada com 16 anos de carreira (CAMPO GRANDE NEWS, 2018).

Sua entrada na política se deu pela via dos movimentos contra a corrupção, integrando grupos “Pátria Livre“ e “Reaja Brasil“ que organizaram protestos contra a então presidente Dilma Rousseff (PT) em 2015 (Site Soraya Thronicke). Ao ser questionada em entrevista sobre quais os motivos que a levaram a ingressar na política como candidata, declarou que por ter participado de várias passeatas em que clamava por mudanças – e estas nunca terem ocorrido – e tendo observado que novos candidatos não apareciam para promover uma renovação da política, optou por ela mesma se candidatar: “Entendi que apenas os movimentos nas ruas e a cobrança sobre os parlamentares era pouco, precisava participar diretamente da política“ (CAMPO GRANDE NEWS, 2018)²⁶.

Se filiou, primeiramente em setembro de 2017, ao partido NOVO e, posteriormente, requereu sua desfiliação, para em março de 2018 se juntar ao PSL (Partido Social Liberal). Mostrando-se sempre próxima do então candidato a presidência Jair Messias Bolsonaro, comentou que partiu dele o convite para se juntar ao partido do PSL e concorrer às eleições “Assim que ele (Bolsonaro) se definiu pelo PSL ele me chamou e muito me honra estar ao lado do Bolsonaro, porque eu sou extremamente alinhada com toda a pauta do Bolsonaro e com todos os ideais”²⁷ (G1, 2018).

Lançou sua campanha em 04 agosto de 2018, pelo PSL, sendo definido como seu primeiro suplente o então presidente regional do PSL, Rodolfo Oliveira Nogueira atualmente do Patriotas, e sendo seu segundo suplente Danny Fabricio Cabral Gomes (SENADO, 2019).

O capital econômico ao qual a candidata Soraya Thronicke declarou possuir em 2018 foi de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) em espécie (ESTADÃO, 2018), alegando não possuir bens em seu nome, posteriormente foi verificado um aumento exponencial de seu patrimônio se comparado aos anos de 2018 a 2022, dado que declarou para a justiça

²⁶ Disponível em <<https://www.campograndenews.com.br/politica/soraya-cita-economia-e-combate-a-corrupcao-como-foco-no-senado>> Acesso em 27 de Setembro de 2022.

²⁷ Disponível em <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/eleicoes/2018/noticia/2018/10/02/soraya-thronicke-fala-em-direito-da-populacao-se-defender-e-diz-que-rejeicao-feminina-contra-candidato-dela-nao-a-incomoda.ghtml>> Acesso em 27 de Setembro de 2022.

eleitoral, em 2022, o valor de R\$ 783 mil reais, ou seja 78 vezes maior do que na última eleição (Campo Grande NEW, 2018).

Em 2018, quando estreou na política, Soraya disse ter apenas R\$ 10 mil em moeda nacional como patrimônio. Naquele ano ela foi eleita senadora. Hoje, a advogada declarou ter R\$ 250 mil em moeda nacional, R\$ 500 mil em participações societárias, além de R\$ 6 mil, R\$ 12 mil e R\$ 15 mil depositados em contas correntes. Nenhum imóvel ou automóvel foi relatado (CAMPO GRANDE NEWS, 2022).

Seu primeiro suplente Rodolfo Nogueira., pecuaristas na região de Dourados – MS, declarou para a justiça eleitoral possuir patrimônio de R\$ 3.400.00,00, equivalente a uma fazenda de 750 hectares e uma conta corrente com saldo de R\$ 1,3 milhão de reais. (PIAUÍ, 2018). De acordo com o jornal PiauÍ, que verificou por meio de postagens nas redes sociais, existia uma relação íntima entre o primeiro suplente e o candidato Jair Bolsonaro, podendo serem considerados amigos íntimos (PIAUÍ, 2018).

O segundo suplente é Danny Fabricio Cabral Gomes²⁸, advogado e sócio de Soraya. Ele declarou à Justiça Eleitoral patrimônio de R\$ 25,5 milhões, sendo o maior volume, R\$ 20 milhões, correspondendo a participação na empresa Riverside Empreendimentos Imobiliários. Curiosamente ele foi apontado como o segundo candidato mais rico da eleição. Como advogado ganhou notoriedade ao pedir o impeachment do governador Reinaldo Azambuja e a garantia do ressarcimento aos cofres estaduais dos prejuízos causados pelo suposto esquema criminoso da JBS (JACERE, 2018).

Já no início de sua campanha, Soraya começou a ter problemas com o seu primeiro suplente, Rodolfo Nogueira, presidente do partido na época, por conta de santinhos e adesivos que continham a figura de Bolsonaro ao lado do candidato a senador Dorival Betini, do PMB, o que teria sido autorizado por Rodolfo. Posteriormente a candidata teria encontrado santinhos em que o número de Bolsonaro aparecia ao lado de candidatos do PSDB e do PTB, o que não poderia acontecer já que a candidata era a única que poderia utilizar da imagem de Bolsonaro em sua campanha (PIAUÍ, 2018).

Na data de 28 de setembro de 2018 a candidata publica uma declaração em sua página do Facebook sobre os acontecimentos em relação aos santinhos e sobre a briga com o seu primeiro suplente Rodolfo Nogueira, com o intuito de esclarecer os seus eleitores SOBRE o que estava ocorrendo em sua campanha.

²⁸ Em 2017, o MPF-ES ajuizou cinco denúncias por lavagem de dinheiro contra membros da Telexfree, ao todo 15 pessoas foram denunciadas, entre elas Danny Fabricio. Ele é acusado de lavagem de dinheiro, seu processo segue tramitando na Justiça Federal, sem sentença. (CORREIO DOS ESTADOS, 2019).

DECLARAÇÃO DA BRIGA POR SANTINHOS

Eu, SORAYA THRONICKE, candidata ao Senado Federal pelo PSL, venho a público esclarecer o seguinte:

- (i) Há alguns dias, os candidatos do PSL aos cargos de deputado estadual e deputado federal em Mato Grosso do Sul, receberam de uma coligação da qual não faço parte, material de propaganda eleitoral (santinhos e adesivos), sem o nome de JAIR BOLSONARO;
 - (ii) Além da completa ausência do nome de JAIR BOLSONARO no material, centenas de milhares de santinhos dos candidatos do PSL foram confeccionados com os nomes dos candidatos ao Senado do PTB e do PSDB, em flagrante desrespeito à legislação eleitoral, pois eu sou a única candidata de JAIR BOLSONARO ao Senado;
 - (iii) A má-fé na confecção dos santinhos configurou verdadeiro estelionato eleitoral, induzindo o eleitor a acreditar que JAIR BOLSONARO não apoia a mim, mas sim candidatos ao Senado de partidos não coligados na chapa majoritária, o que não é verdade, pois eu sou a única candidata ao Senado aprovada pela convenção do PSL em Mato Grosso do Sul, e portanto, a única legítima para representar JAIR BOLSONARO;
 - (iv) Estarrecida com a situação imoral e ilegal cobrei providências imediatas do Sr. Rodolfo Nogueira, atual presidente estadual do PSL, que ofendendo os interesses do partido e de seus candidatos, ignorou completamente o meu apelo, beneficiando candidatos de outros partidos;
 - (v) Em razão da incompetência e do descaso do atual presidente estadual apelei para a Presidência Nacional, que me atendeu prontamente e cobrou providências do Sr. Rodolfo Nogueira;
 - (vi) Após ser comunicado pela Presidência Nacional de minha reclamação o Sr. Rodolfo Nogueira me telefonou e de forma grosseira e furiosa ameaçou a minha integridade física, e, pela primeira vez na minha vida senti na pele o medo que as esposas, mães, filhas e demais mulheres em situação de risco – que há anos atendo em meu escritório de advocacia – vivenciam num país cada vez mais violento;
 - (vii) Com integral apoio da minha família, dos meus amigos, dos meus colegas de trabalho e da maioria absoluta dos demais candidatos do PSL, registrei Boletim de Ocorrência contra este ato vil e covarde, bem como protocolei na sede do PSL em Brasília processo administrativo disciplinar requerendo: (a) a rigorosa apuração dos fatos; (b) a concessão do direito de defesa ao Sr. Rodolfo Nogueira; (c) a intervenção da Executiva Nacional do partido no Diretório Estadual; e (d) a expulsão do Sr. Rodolfo Nogueira do partido, por graves atos atentatórios à Lei e às disposições estatutárias;
 - (viii) Reitero meu total respeito aos Estatutos do PSL e aos princípios e valores de JAIR BOLSONARO, com quem comungo um ideal de respeito à Constituição, à liberdade e à propriedade privada;
 - (ix) Estou absolutamente segura que o Sr. Rodolfo Nogueira não representa os ideais e as atitudes do PSL e de JAIR BOLSONARO, que defendem a igualdade de todos os brasileiros, independentemente de gênero, raça, classe social, ou diferença de qualquer espécie, pois as leis e os deveres são para todos;
 - (x) Esta é verdade dos fatos! BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS.
- Campo Grande (MS), 28 de setembro de 2018.
Assinado: Soraya Thronicke - Senadora 177

Com as alegações de ameaça a candidata chegou a utilizar colete à prova de balas na campanha com medo de retaliações do primeiro suplente. A polícia civil instaurou inquérito para investigar o crime de ameaça, Soraya também chegou a formalizar uma representação contra Rodolfo ao diretório do PSL, pedindo a expulsão dele do partido. Na época Rodolfo divulgou nota confirmando a discussão pelo telefone, porém negou tê-la ameaçado (PIAUI, 2018).

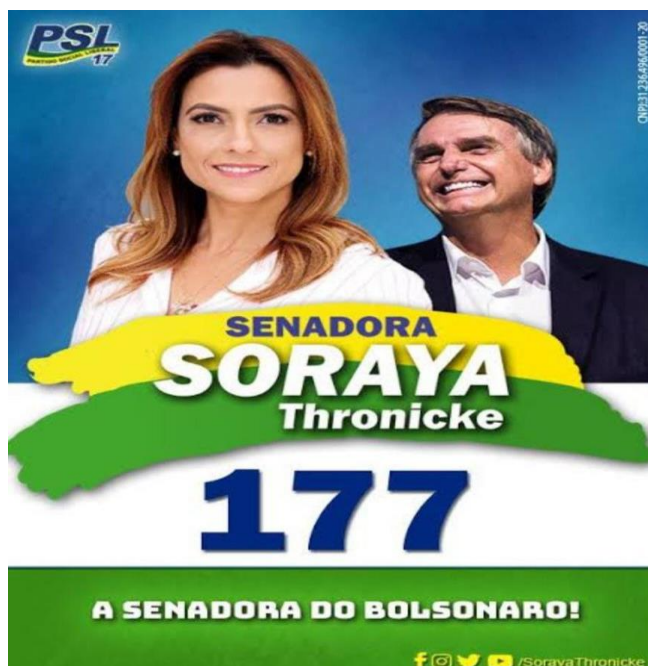
A candidata registrou boletim de ocorrência apontando ameaças que teria sofrido de Rodolfo, fato submetido ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul a partir de denúncia do Ministério Público de Mato Grosso do Sul (MÍDIA MAX, 2020).

Soraya e seu suplente Danny Fabricio no dia 06 de outubro de 2018, formalizaram a ação de investigação judicial eleitoral no TRE-MS, visando inelegibilidade e exclusão de Rodolfo da chapa e da linha sucessória do mandato. O TRE-MS negou prosseguimento da ação em junho de 2019, a decisão foi no sentido que tais fatos eram pertinentes à Justiça eleitoral e reforçou a indivisibilidade da chapa de senadores. Foi interposto recurso por tal decisão porém por unanimidade, o plenário do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) negou o recurso, mantendo a decisão proferida pelo TRE-MS (Mídia Max, 2020).

A candidata alegou não ter utilizado o fundo eleitoral, e em consulta ao TSE se constata que sua campanha foi financiada totalmente por doadores, nas declarações de doações recebeu no total R\$ 76.001,00, chamando atenção para três doadoras que juntos representam 46,98% do valor recebido, sendo eles, Michel Adbulahad, Jerico Viera de Matos e Wilson Jose Velasquez Maksoud, que doaram respectivamente R\$ 17.000,00, R\$ 10.000,00, R\$ 8.700,00 (TSE, 2018).

A estratégia de Soraya na época da eleição foi associar sua imagem a Jair Bolsonaro, o slogan utilizado na campanha de Soraya foi a frase “A senadora de Bolsonaro”, as cores utilizadas eram o verde e o amarelo, e por ser do mesmo partido que Bolsonaro cujo número naquela eleição foi o 17, o dela não poderia ter sido outro que não o número 177, fortalecendo cada vez mais a identificação entre os eleitores do candidato para com ela, que a viam como uma possível extensão das pautas e ideais defendidas pelo candidato.

Figura 01 – Slogan utilizado na campanha da candidata



Fonte: Rede Social Facebook Soraya Thronicke

A título de exemplo, a maioria dos slogans utilizados por ela na campanha continha a foto de Bolsonaro e os posts em suas redes sociais associavam diretamente sua imagem e faziam referência ao presidenciável.

Figura 02 - Slogan utilizado na campanha da candidata



Fonte: Rede Social Facebook Soraya Thronicke

Figura 03 - Slogan utilizado na campanha da candidata



Fonte: Rede Social Facebook Soraya Thronicke

Sua postura nas entrevistas à televisão e rádios mostravam um apoio fiel ao candidato, a título de exemplo, a entrevista realizada no noticiário local de Mato Grosso do Sul, chamado Bom Dia MS, em 2 de outubro de 2018, declarou que possuía os mesmos ideias que ele.

Sim, eu defendo as mesmas ideias do Bolsonaro, somos contra o aborto, somos contra o desarmamento da população. A favor de que a população tenha o direito de se defender de forma correta, de forma responsável. E sim o endurecimento da legislação penal. Nosso radicalismo é somente contra a corrupção e a violência (G1 MS, 02 Outubro de 2018).

A postura da candidata nas entrevistas ao ser questionada sobre os comentários de Jair Bolsonaro a respeito das mulheres sempre foi uma só, negar.

Primeiro que eu sou a prova viva de que isso não existe dentro do Jair Bolsonaro, tudo que falam, as pessoas não pegam o contexto, por maldita por má-fé pegam uma frase solta e espalham da forma que bem querem. Eu fui convidada pelo Jair Bolsonaro para presidir o PSL Mulher e cuidar de pautas femininas. Outra coisa é uma falácia que ele DIZ que mulher tem que ganhar menos porque engravida isso é uma mentira isso é algo que empresários dizem (...). Nós temos tantos problemas sérios e ficam me colocando só essas questões (BALANÇO GERAL MS, 17 DE SETEMBRO DE 2018).

Em relação às mulheres na política e as dificuldades enfrentadas por esse gênero em adentrar na política, bem como a postura de sua campanha em relação aos direitos das mulheres e sua participação na política, afirma: “a participação da mulher é de suma importância e eu espero que eu consiga inspirar né, não no sentido da gente defender essas questões de cotas, porque eu acho que tem de partir do indivíduo“ (BL2 Jornal, 25 de abril de 2018).

Ao relatar as próprias dificuldades, afirma que o fator filho dificulta a campanha, tanto que só se candidatou após a criação de seus filhos, coloca como impedimento também a grande falta de dinheiro.

Realmente é difícil de mobilizar as mulheres. Tem toda essa questão de ter filho. Eu vou fazer isso depois que eu criei meus filhos e tal, mas, na verdade, um dos problemas na eleição que a gente enfrenta é que para você entrar na política você já entra nessa situação, um exemplo é que só os partidos grandes é que tem uma fatia enorme do fundo eleitoral. A gente enfrenta essa dificuldade principalmente porque nós aqui não vamos usar fundo eleitoral. Já é uma grande dificuldade porque a gente tem outra percepção do que é certo e do que é errado do que é moral enfim, então essa é uma barreira é o dinheiro é a estrutura para você entrar em uma campanha (Tribuna Livre, 10 de Agosto de 2018).

Perguntada sobre o por quê de já sair como candidata ao senado federal e não como deputada estadual ou federal, respondeu em entrevista à RÁDIO CBN de Campo Grande.

Eu como advogada, como jurista, entendo bem que ali no legislativo nós fazemos leis, fiscalizamos dentre outras questões. Foi a escolha do partido, foi onde desejaram me colocar, ali é uma disputa mais difícil, porém eu estou interessada em levar a nossa voz (CBN, 12 de Junho de 2018).

Em relação ao suas propostas, suas prioridades seriam focadas na economia, como a defesa do Estado mínimo, da economia liberal que abre o mercado brasileiro para que exista uma maior competitividade, mudando assim o rumo da economia desenvolvida pelos antigos governos (CONTEÚDO MS, 15 de agosto de 2018). Nas entrevistas no *Youtube*, quando perguntada a respeito de economia, citava a figura de Paulo Guedes, algo que remete ao que Jair Bolsonaro fazia em suas entrevistas ao ser perguntado a respeito de pautas econômicas.

Exibiu uma imagem de candidata nova que iria combater fortemente a corrupção “Eu me considero a renovação, sem modéstia nenhuma porque a gente vem suando a camisa há muito tempo“ (CBN, 27 de agosto de 2018). O comentário da candidata pode ser interpretado pelo fato dela ter se envolvido antes de sua campanha política em

atividades políticas e sociais como as manifestações de 2013, além da senadora possuir como profissão a advocacia e sempre afirmou que atuou em causas com contextos sociais.

Em uma postagem no Facebook no dia 04 de agosto de 2018, esclareceu para seus seguidores quais seriam suas propostas de campanha, vejamos algumas:

5. Na educação, conseguir verbas para a construção de colégios militares e trabalhar na implantação de um sistema de voucher escolar para a utilização em colégios privados, escolas bilíngues de período integral, ensino médio com cursos técnicos, Escola Sem Partido e sem ensino com ideologia de gênero (questão afeta a cada família).

8. No trabalho, priorizar a liberdade de contratação, permitir o trabalho por hora, liberdade quanto ao recolhimento do FGTS e escolha da sua aplicação;

9. Nas questões fundiárias, tornar crime de terrorismo as invasões de propriedades, bem como impedir o ingresso do invasor em projetos de reforma agrária, inserir os indígenas no mesmo sistema, de modo que adquiram a propriedade da terra, fomentar a produção agrícola familiar;

10. Resgatar a segurança jurídica da propriedade privada;

14. Apoio irrestrito à todas as medidas que visem extirpar a corrupção, implementando sistemas de países que lograram êxito, extinguir privilégios dos agentes públicos (manter equiparação com cargos equivalentes da iniciativa privada), diminuir o número de cargos, a verba de gabinete, o limite de cartões corporativos, dentre outros, e implementar transparência extrema nos gastos públicos. Intensificar as penalidades para os eleitores que vendem seus votos;

15. Na segurança, quanto ao sistema penitenciário, os condenados deverão trabalhar, e o salário será dividido em três ou quatro partes, de acordo com cada caso: uma parte para custear a estadia, outra para indenizar a vítima, outra para pagar pensão alimentícia quando for o caso, e outra para fazer uma poupança para quando entrar em liberdade. Valorizar as polícias civil e militar. Blindar as fronteiras. Incentivar a criação e a expansão de unidades de policiamento. A favor da diminuição da maioria penal para 16 anos. Contra o desarmamento. Contra as saídas esporádicas do presídio para datas festivas.

20. Dentro da reforma política, projeto de lei que proíba os institutos de pesquisa de colocar presidiários entre os pesquisados, projetos que facilitem a renovação, no sentido de que haja paridade na concorrência eleitoral, voto impresso e máxima transparência e segurança na lisura das eleições;

21. Valorizar e preservar a família como o seio da sociedade. Contra o aborto

A pautas defendidas por Soraya para atrair os eleitores podem ser caracterizadas como sendo de direita, dado que suas propostas giram em torno de uma liberdade econômica e a diminuição da participação do estado, liberação do porte de armas, valores atrelados ao conversadorismo como fortalecimento das famílias e das restrições de liberdades individuais como as de aborto. Valorização da polícia e a segurança pública. As pautas defendidas são os slogans de muitos candidatos conservadores e de extrema direita.

Nas entrevistas realizadas nos noticiários locais deixou claro que não estava apoiando nenhum dos candidatos ao governo do Estado do Mato Grosso do Sul “Eu na majoritária com o PSL não estou coligada com nenhum, partido eu venho de chapa pura, eu venho eu e Bolsonaro, e somente eu apoio e levo os candidatos do meu partido que é o PSL“ (CBN 27 de agosto de 2018). Ao defender a maioria das pautas e associar sua imagem diretamente à figura de Bolsonaro, criou-se no imaginário eleitoral uma associação direta entre ele e ela.

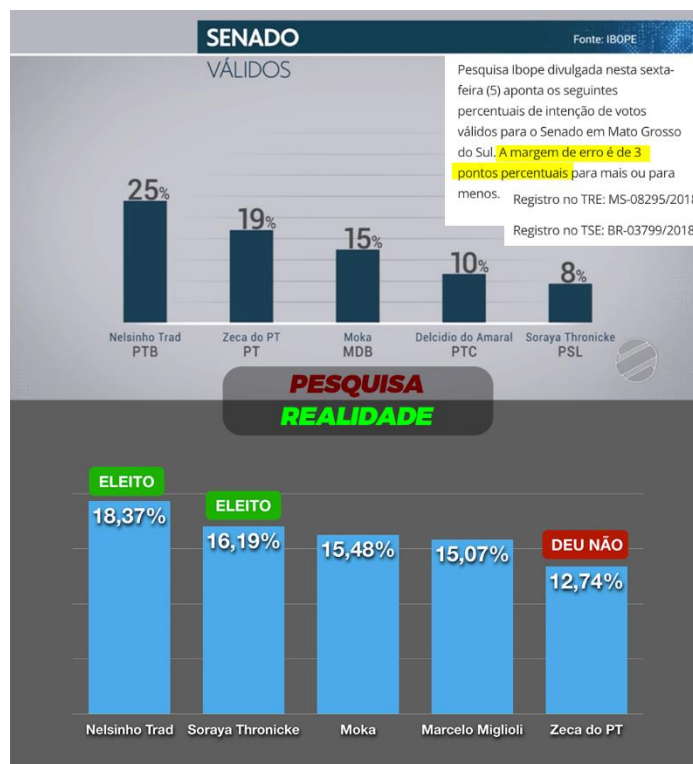
Nas pesquisas eleitorais realizadas tanto pelo IBOPE quanto pelo DataFolha a candidata encontrava-se na 7º posição (21 a 23 de Agosto de 2018), e dias antes da eleição se encontrava na 5º posição (2 de outubro de 2018). Se fossemos levar em consideração os prognósticos da pesquisa, Soraya jamais teria sido eleita, já que por conta do sistema eleitoral só os dois primeiros colocados saem vencedores da disputa.

Data das entrevistas	Posição	Intenção de votos	Registro no TSE
21 a 23 de agosto de 2018	07º	4%	IBOPE MS08295/2018
21 a 23 de setembro de 2018	07º	4%	IBOPE BR-03166/2018
02 de outubro de 2018	05º	8%	IBOPE BR-03799/2018

As eleições gerais foram realizadas no dia 7 de setembro e, surpreendendo inclusive a própria a candidata conforme declaração posterior, Soraya Thronicke saiu vencedora da disputa, ficando em segundo lugar e, conseqüentemente, conquistando uma vaga para o senado, recebendo o total de 373.712 votos válidos.

Em um post em seu Facebook questionou as pesquisas realizadas pelas instituições de pesquisa e as desacreditou, já que aparecia com apenas 8% e no final conseguiu ser eleita com 16,19% dos votos.

Figura 04 – Resultado das eleições comparado com pesquisas eleitorais.



Fonte: Rede Social Facebook Soraya Thronicke

Após sua vitória, deu uma primeira entrevista afirmando que tinha sido ludibriada pelas pesquisas "Fui enganada pelas pesquisas eleitorais" (CAARAPÓ,2018) e que essas insinuações precisavam ser urgentemente investigadas. Ainda afirmou que não tinha surfado na onda Bolsonarista "Não sou caroneira de Bolsonaro. Nos alinhamos nos ideais, mas meu número de votos significa quatro anos nas ruas com o povo, batendo de porta em porta" (CAARAPÓ,2018).

A manifestação acima não foi bem recebida pelos seus eleitores, já que alguns viram o comentário como uma forma de desrespeito à figura do candidato Bolsonaro, o que levou a vencedora ao senado a se manifestar e esclarecer sua fala. Em pronunciamento realizado em sua rede social Facebook no dia 08 de outubro de 2018, afirmou que o apoio de Bolsonaro foi essencial para sua vitória.

O título sensacionalista da manchete tenta mais uma vez jogar os aliados de Bolsonaro contra os eleitores. Nunca neguei o tal "efeito Bolsonaro", o que disse é que nós, candidatos do TIME BOLSONARO, temos também o nosso valor, e nessa frase incluí também nossos deputados federais e estaduais eleitos. Não colocamos apenas a imagem do Bolsonaro ao nosso lado para pegar carona, somos ideologicamente alinhados, e trabalhamos MUITO nos últimos 40 dias para eleger não apenas a nós, mas também ao nosso presidente: o nosso maior aliado. E justamente por estar ao lado dele, a minha campanha não acabou ontem. A comemoração foi breve, pois ainda temos uma missão maior: eleger o nosso presidente! Eu, Soraya Thronicke, não devo isso apenas

a ele, a vocês, devo isso ao Brasil, a Deus. A verdade deve prevalecer.
BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS.

Fonte: Rede Social Facebook Soraya Thronicke

Após sua vitória no primeiro turno Soraya Thronicke continuou realizando campanha em favor do candidato a presidência Bolsonaro que no dia 28 de outubro de 2018 foi eleito o 38º Presidente da República com um total de 57.797.847 votos equivalentes a 55,13% dos votos validos (G1, 2018)

2.3.1 Da tentativa de entrevista com a candidata

Para uma melhor elucidção da campanha e da própria personalidade de Soraya Thronicke, foram realizadas tentativas de entrevistas com ela, mas infelizmente, por conta de empecilhos como a agenda senadora, não foi possível realizar a entrevista. Porém, acredito que mesmo assim seja interessante contar os desdobramentos das tentativas de entrevista.

Inicialmente para tentar entrevistar a senadora conheci algumas pessoas que tinham algum contato com a candidata, posteriormente, para a minha surpresa descobri que ela tinha trabalhado como assessora jurídica no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, lugar no qual fiz estágio por 02 anos. Conversei com algumas pessoas ali para que ocorresse uma apresentação e uma intermediação porém não obtive êxito.

Assim, em consulta a sua página do senado encontrei mais informações e enviei uma mensagem²⁹ no dia 07 de junho via e-mail para o seu gabinete no senado com o intuito de marcar um horário com a senadora.

Posteriormente surpreendentemente uma mulher entrou em contato via *Whatsapp* no dia 16 de junho de 2021, afirmando ser assessora da senadora Soraya Thronicke. A

²⁹ Prezada Senadora Soraya Thronicke.

Me chamo Caroline Holanda, sou advogada e atualmente faço mestrado pelo curso de Antropologia na UFMS. Entro em contato para tentar realizar uma entrevista com a senadora, uma vez que, o tema da minha dissertação gira em torno da sua campanha ao senado realizada em 2018. O interesse se deu porque sempre gostei de política, e acho essencial mulheres ocuparem cargos públicos em específico no poder legislativo. A campanha é instigante porque tanto pela mídia quanto pelas pesquisas eleitorais você não era vista como elegível e no final a senhora conseguiu sair vencedora no pleito. Gostaria de analisar os motivos que levaram o eleitor a votar e se identificar com a senhora, e quem melhor do que você para me dizer. Busco compreender um pouco mais a respeito do comportamento do voto e do mundo da política, para quem sabe posteriormente realizar esse feito que a senhora realizou. Espero uma resposta do e-mail mesmo que seja negativa e para quaisquer dúvidas, desde já agradeço. Para um possível contato deixo o número do meu telefone xxxxxxxx e o e-mail em questão. (padronizar a forma como fala com ela).

entrevista sofria impedimentos de ser marcada, dado que a senadora na época estava participando da CPI da Covid, o que tornava naquele momento impossível qualquer contato.

Chegou-se a marcar uma data para a entrevista, porém de última hora por conta de compromissos externos, ela teve que ser deixada para outro momento. A assessora ficou de remarcar, porém nunca mais entrou em contato ou respondeu as minhas mensagens. Tentei realizar uma nova abordagem no final de 2022 e início de 2023 porém a assessora não respondeu.

CAPÍTULO III – OS ELEITORES DE SORAYA THRONICKE

Neste capítulo, será realizado uma análise dos dados colhidos dos eleitores de Soraya Thronicke, buscando identificar os motivos relevantes que os levaram a votar na candidata. Para isso, foram recolhidos dados e informações dos comentários realizados nas redes sociais da candidata, que ajudarão a compreender os padrões de frases e tendências presentes nesse grupo de eleitores.

Inicialmente foi apresentado a tentativa realizada de entrevistas com os eleitores de Soraya Thronicke, no formato virtual e posteriormente no formato presencial, ocorre que ao longo da pesquisa foram surgindo empecilho que fizeram que fosse necessários uma alteração do modo de pesquisa, as dificuldades serão apresentadas ao longo do capítulo.

A coleta dos dados foi realizada pelas redes sociais Instagram e Facebook e os dados foram analisados com o auxílio de um sistema de coleta e processamento chamado *Iramuteq*. Através desse sistema, foram identificados aspectos relevantes relacionados aos eleitores de Soraya Thronicke, permitindo uma caracterização mais detalhada dos motivos que levaram os entrevistados a votarem em Soraya Thronicke.

3.1 ENTREVISTANDO ELEITORES

O trabalho de campo foi pensando, a princípio, no formato de entrevistas qualitativas a serem aplicadas aos eleitores de Soraya Thronicke a partir de roteiro pré-estipulado. O objetivo era extrair dos depoimentos os motivos e possíveis interesses que levaram os entrevistados e entrevistadas a votarem em Thronicke.

Por conta da Covid-19, as entrevistas que foram pensadas para serem realizadas de forma presencial tiveram que ser modificadas, passando assim a ser no formato online/virtual, o que acabou por criar algumas barreiras nas conversas com os entrevistados.

As entrevistas online ocorreram entre Julho a Agosto de 2021, e consistiam num questionário com vinte e duas perguntas, sendo algumas de cunho pessoal e outras referentes ao comportamento do voto divididas entre motivações e influências.

- 1 - Qual a importância do voto para você?
- 2- Que elementos você considera para a escolha Do seu candidato?
- 3 - Qual o motivo principal na escolha do seu voto?
- 4 - O que o político tem que ser ou fazer para conquistar seu voto?

(Conforme descrito no anexo 1)

Esclareço que a pesquisa possuía o intuito de detalhar e mapear os eleitores entrevistados, ou seja, entender quem seria esse eleitorado e por isso perguntas pessoais, tais como remuneração e o bairro onde moravam foram acrescentadas no questionário.

A escolha dos eleitores foi ocasionada pelas interações realizadas entre os usuários da rede nas postagens da candidata na época da campanha em 2018, e também por amigos/conhecidos próximos que tinham demonstrado seu apoio para a candidata na época.

Para atingir um número maior de entrevistas se optou por iniciar a procura na rede social Instagram, porque nessa rede a senadora possuía menos postagens se comparado com o Facebook, o que colaborava para alcançar as postagens de 2018, e assim verificar as interações entre os internautas e a senadora.

Visando também entrevistar pessoas próximas ao meu ciclo, realizei uma enquete em meu *Instagram*, em que, por meio de interação, o seguidor poderia afirmar se votou ou não na candidata e se tinha interesse em participar da pesquisa.

Nesse momento também perguntava para amigos próximos se eles conheciam familiares ou conhecidos que tinham votado em Soraya Thronicke, e se poderiam verificar o interesse dessas pessoas em responder o questionário de forma online. Conforme estipulado por Clifford Geertz, na pesquisa social ocorre em alguns casos, a não separação das esferas da vida.

a característica mais marcante do trabalho de campo antropológico como forma de conduta é que ele não permite qualquer separação significativa das esferas ocupacionais e extra-ocupacionais da vida. Ao contrário, ele obriga a essa fusão. Devemos encontrar amigos entre informantes e informantes entre os amigos; devemos encarar as ideias, atitudes e valores como outros tantos fatos culturais e continuar a agir de acordo com aqueles que definem os nossos compromissos pessoais; devemos ver a sociedade como um objeto e experimentá-la como sujeito (GEERTZ, 2001, p. 45).

Assim além de desconhecidos consegui entrevistar alguns amigos/conhecidos. A única forma encontrada nesse primeiro momento de conversar diretamente com os eleitores, foi o de enviar mensagens nas redes sociais para eles explicando o contexto da pesquisa e querendo saber se eles poderiam responder as perguntas. A mensagem enviada via *Instagram* foi a seguinte:

Boa tarde, tudo bem? Estou fazendo uma pesquisa em torno da eleição da Soraya Thronicke no ano de 2018. Vi que naquela época vocês

tiveram algumas interações, e presumi que você votou nela, você poderia responder algumas perguntas ? É uma pesquisa com fins meramente acadêmicos.

(Mensagem enviada para os eleitores via *Instagram*)

O primeiro empecilho apareceu antes mesmo das mensagens serem enviadas, dado que algumas contas eram privadas o que impossibilitava o envio e o recebimento de mensagens, reduzindo mesmo que minimamente os possíveis diálogos. De toda forma, foram enviadas mensagens para centenas de eleitores, porém a grande maioria das mensagens foram ignoradas ou sequer foram visualizadas.

Posteriormente surgiu o segundo empecilho da pesquisa, por já ter se passado dois anos e meio da eleição, as pessoas esqueceram³⁰ em quem elas tinham votado, dado que as mensagens foram enviadas em julho de 2021 e a corrida eleitoral aconteceu entre agosto a novembro de 2018. Alguns eleitores chegaram até mesmo a questionar se tinham realmente votado na agora senadora, mesmo que na abordagem da mensagem tenha sido esclarecido que o contato se deu pelos comentários realizados nas redes sociais da candidata. Alguns até demonstravam surpresa em terem comentado nas postagens dela.

Não votei nela, você está enganada
(Anônima 01³¹, 01 de agosto de 2021)

Dado o primeiro contato, os eleitores que responderam ao questionário apresentavam algumas reações parecidas, alguns demonstraram interesse em responder as pesquisas, outros se negaram alegando falta de tempo para responder, e uma parcela significativa já demonstrava uma insatisfação e até mesmo um arrependimento de haver votado na senadora.

Os entrevistados que demonstraram interesse iam perdendo ele conforme as perguntas eram realizadas. As questões onde eles apresentavam maior desconforto eram relacionadas a renda e o bairro onde residiam.

Não vou informar renda.
(Anônima 02, 27 de julho de 2021)

³⁰ Uma pesquisa sobre a Campanha de Esclarecimento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para as Eleições 2010 revela que boa parte dos eleitores brasileiros já não se lembra mais em quem votou nas eleições deste ano. O esquecimento é maior em relação aos cargos de deputado estadual, no qual 23% dos eleitores entrevistados não lembraram o candidato escolhido na hora do voto. Em segundo lugar com maior grau de esquecimento foram os votos dados para deputado federal, onde 21,7% afirmaram que não se lembram em quem votou. No caso de senador, o esquecimento ficou em torno de 20,6% dos entrevistados. (CAMARA, 2014).

³¹ Esclarece que os nomes foram ocultados para resguardar o anonimato do interlocutor.

Existia uma certa desconfiança por parte dos eleitores ao serem perguntados sobre questões pessoais.

Qual a necessidade do meu endereço?
(Anônima 03, 30 de julho de 2021)

Uma eleitora em específico optou por receber as perguntas por email, que seriam posteriormente respondidas, porém nunca houve retorno. Ou seja, o formato online mostrou-se desafiador na manutenção do interesse do entrevistado em responder às perguntas.

Porém, o maior empecilho do formato da entrevistas tal como concebidas e aplicadas na presente pesquisa, foi o desconforto encontrado pelos entrevistados em responderem perguntas relacionadas a Soraya Thronicke. O isso ocorreu por conta de uma desaprovação na conduta da senadora pós eleição e alguns chegaram a mostrar um certo arrependimento de terem votado nela.

Foi eleita aqui no MS, com o slogan “A senadora de Bolsonaro”. Votei nela acreditando. Nunca tinha ouvido falar. Mas uma traira! Nunca mais
(Anônima em 22 de junho de 2021).

Fiz campanha, aqui, de graça. Na próxima também vou, mas contra.
(Anônimo 04, 25 de julho de 2021)

Me arrependo, traíra.
(Anônimo 05, 26 de julho de 2021)

Traíra, mudou de lado.
(Anônimo 06, 3 de agosto de 2021)

Os entrevistados já tinham mudado a maioria de suas opiniões em relação a candidata, uma das explicações para isso seria o decurso do tempo, lembrando que nesse momento da pesquisa já havia se passado 2 anos de sua campanha. Assim as respostas dos eleitores sobre os motivos que os fizeram votar em Thronicke já tinha sido contaminados pela postura e atitudes tomadas por ela ao longo de seu mandato.

Necessário esclarecer assim alguns episódio que podem tem sido fatores para descredibilizar Soraya Thronicke com seus eleitores. Já no início do seu mandato em 2019, por conta das disputas anteriormente expostas com o seu primeiro suplente no Senado, Rodolfo Nogueira, Soraya Thronicke conseguiu derrubar Rodolfo da presidência do PSL e excluiu todos os aliados dele, que incluía o Coronel David, ocasionando uma crise no PSL em Mato Grosso do Sul. Bolsonaro se mostrou insatisfeito com a atitude de Soraya Thronicke de afastar seus aliados (CORREIO DO ESTADO, 2019).

Bolsonaro anuncia no final de 2019 a saída do PSL e que possuía o intuito de criar um novo partido. Isso ocorreu devido a desentendimentos entre ele e o presidente do PSL, Luciano Bivar (G1, 2019). Ocorre que a senadora Soraya Thronicke optou por não acompanhar Bolsonaro na saída do partido (CORREIO DO ESTADO, 2019). Essa atitude da senadora causou estranheza e alguns eleitores já começaram a interpretar isso como traição.

Quanta decepção com a senhora! Mais uma que pegou carona com Bolsonaro e nunca mais!! (Anônima, 20 de março de 2020)

Que arrependimento do voto que te dei senadora (Anônimo. 8 de março de 2020)

Fonte – Comentários retirados da rede social da senadora Instagram

Soraya Thronicke durante o ano de 2020, ainda foi uma das parlamentares que votaram contra o veto do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que impedia o aumento de salários de servidores que atuam no combate ao coronavírus. Isso causou descontentamento pelo governo, sendo informado posteriormente que ela poderia perder indicações de cargos e de liberação de verbas em emendas por ter se posicionado contra o governo na votação (CORREIO DO ESTADO, 2020).

Por conta da situação do veto narrada anteriormente chegou a criticar abertamente o na época ministro da economia Paulo Guedes justificando que ele era incapacitado e que deveria ser demitido, assim declarando em sua rede social Twitter:

Sim, esclareci que o Ministro Paulo Guedes mentiu, e que é absolutamente inábil para política. O @SenadoFederal está aguardando retratação. Peço ao gov @JairBolsonaro que se conscientize de que Paulo Guedes não entrega. Está na hora de este Sr. Ranziza e irresponsável ir para casa

Fonte – Rede Social Twitter da Senadora Soraya Thronicke

Isso desencadeou comentários da ala mais conservadora dos eleitores do governo, dado que Bolsonaro sempre elogiou de forma continua a figura do ministro Paulo Guedes; Em conversas entre duas internautas discutindo a respeito da postura da senadora em relação a suas críticas a então ministro.

Infelizmente a maioria das mulheres que estão na política são vergonhosas, emocionais, traidoras, emotivas, inconsequentes. Tem que deixar para fazer essas coisas em casa, no trabalho não cabe atitudes amalucadas e nem dramáticas. Triste, muito triste e com vergonha. (anônima, 21 de agosto de 2020)

Estava falando isso com um amigo hoje cedo, depois da postagem da Soraya pedindo a saída do Paulo Guedes. Sou, mulher, mas eu não confio em mulher para essa área. Emoção ao contrário da razão é um caminho errado na política. Imagina tirar o Paulo Guedes porque a senadora ficou chateada
(anônima, 21 de agosto de 2020)

Fonte – Retirado da rede social Twitter

Observa-se pelos comentários que a maneira encontrada por ambas as mulheres para questionar a postura realizada por Soraya Thronicke ao criticar Paulo Guedes, foi o de discriminação e diminuição por conta de seu gênero. Os estereótipos de gênero frequentemente associados as mulheres que são retratadas como emocionalmente instáveis, frágeis ou menos competentes em cargos de liderança política.

No final do ano de 2020 o deputado federal Nereu Crispim (PSL-RS) denunciou em entrevista com o jornalista Oswaldo Eustáqui, que havia uma conspiração dentro do PSL, antigo partido de Bolsonaro, para monopolizar o dinheiro do fundo partidário, e para Crispim, a única maneira de ter acesso ilimitado ao dinheiro seria a “queda de Bolsonaro” da presidência. Soraya Thronicke seria a comandante do esquema de laranjas do partido (JD1 Notícias, 2020).

Soraya Thronicke chegou a se pronunciar em seu Instagram negando as informações, porém isso não foi suficiente para evitar o aumento do desgaste de sua imagem junto com de Bolsonaro.

Decepcionassima. Com o que Neveu Crispim revelou sobre vice e o PSL Bivarusta. Que lama Jesus.
(Anônima, 08 de novembro de 2020)

Você não sente vergonha?? Nereu Crispim falou, gravou e publicou
(Anônimo, 08 de novembro de 2020)

Nereu está mentido ?
(Anônima, 10 de novembro de 2020)

Fonte – Comentários retirados da rede social da senadora Instagram

Um aspecto relevante a ser considerado é que quando os eleitores expressam decepção em relação a senadora, indica que eles estão acompanhando e avaliando a performance da senadora no exercício do cargo. Um dos fatores que podem surgir para esse descontentamento é quando as expectativas dos eleitores não são atendidas ou por eles acharem que a senadora não cumpriu com suas compromissos.

Acontece que já nos anos iniciais de seu mandato a senadora não demonstrou apoio absoluto a figura de Bolsonaro, o que desagradou alguns eleitores que a conheceram

por conta de Jair e acreditaram que Soraya Thronicke iria ajudar e apoiar o então presidente em todas as escolhas e propostas indicadas por ele. Ocorre que durante o mandato a senadora foi tentando criar mais autonomia política e desvincular sua imagem da figura do presidente, o que acabou desagradando Bolsonaro e seus eleitores. A realidade é que os eleitores acreditaram que Soraya Thronicke iria agir de determinada maneira e quando ela começou a tomar atitudes que iam até mesmo contra Bolsonaro alguns eleitores se arrependeram de votado nela.

Necessário comentar que no final de 2021 ocorreu a fusão do Democratas (DEM) com o partido PSL (Partido Social Liberal), que passaram formar o União Brasil, sendo o número do partido o 44 (G1, 2022).

Enquanto esses episódios iam ocorrendo, já no final de 2021 e início de 2022, com a diminuição das restrições da Covid 19, houve um esforço para entrevistar os eleitores no formato presencial (todos os cuidados necessários para o período foram respeitados), o que poderia proporcionar resultados diferentes na dinâmica e no conteúdo das entrevistas.

A escolha dos eleitores deu-se, nesse momento, por meio de conhecidos que votaram na candidata, o que foi se descortinando ao longo da dissertação, e por indicação de amigos que sabiam de possíveis parentes ou conhecidos que votaram em Soraya Thronicke.

As entrevistas ocorreram nas casas dos entrevistados ou em seus locais de trabalho. Ocorre que transpassado as perguntas pessoais que anteriormente tinha sido uma barreira nas entrevistas online, os eleitores ao serem abordados sobre a senadora Thronicke se mostravam decepcionados com a postura adotada pela senadora, ficou claro pelo menos para mim e com os eleitores entrevistados que ocorreu uma mudança de opinião frente a senadora por conta da falta de apoio de ela não estava dando para o presidente em sua gestão.

Uma entrevista digna de nota foi a que se deu com a empresária dona de uma academia em meu bairro e de uma pessoa próxima como meu vizinho, que aceitou participar da pesquisa. Segue entrevista na íntegra realizada em 25 de Fevereiro de 2022, onde ela expõe suas opiniões e o que ela acha do sistema político e da senadora Soraya Thronicke.

Caroline – Qual importância do voto para você ?

Nenhuma, porque votar não decide nada, quem decide é quem conta os votos, se votar decidisse alguma coisa seria proibido.

Caroline – Que elementos você considera para a escolha de um candidato?

Anônima – Pessoas que são contra ideologias socialistas, comunistas, qualquer coisa que vá para esse lado. O Bolsonaro eu votei na época porque ele ia acabar com o foro de São Paulo, só que acabou que ele não está fazendo nada em relação a parte ideológica. Olha o Paulo Freire sendo ensinado, o cara fez o que ele fez e esta ai sendo vangloriado.

Caroline – O que fez você votar na Soraya Thronicke?

Anônima - O que me chamou atenção na Soraya Thronicke foi a postura dela ser mais conservadora, e não dar trela para as coisas da esquerda, só que ela se mostrou uma traidora, aproveitadora.

As pessoas foram influenciadas a votarem nela sem saberem quem ela era, o pessoal seguiu o fluxo, ai ela foi se aproximar da esquerda e não deu certo.

Caroline – Sua postura próxima de Bolsonaro foi importante para você ter essa visão?

Anônima – Sim, o fato dela ser de direita e estar ao lado do Bolsonaro mostrou que ela tem uma postura integra, e também chega daquele pessoal do PT.

Caroline – O fato dela ser mulher, influenciou no seu voto?

Anônima – Não, em nada, para mim é indiferente. O que importa é o que está no currículo do candidato, as ideias. E digo mais, porque eu vou querer um monte de mulheres no governo, não existe isso de ser mais representada.

Caroline – Você acha que o espaço político é um ambiente para mulheres?

Não, porque não se deve votar em mulheres. Mulher não tem que estar lá, esse tipo de ambiente não pode ter pessoas que pensam mais pro lado da humanas precisamos de pessoas (homens) mais racionais, metódicos.

(Anônima, 25 de fevereiro de 2022)

As falas da entrevistada que no final demonstram sua decepção em relação à senadora, acaba escancarrando inúmeras ideias defendidas pela extrema direita. O livre mercado, individualismo, estado mínimo, conservadorismo, nacionalismo, capitalismo, ordem e segurança, redução de impostos, defesa do direito à propriedade e liberalismo clássico.

A postura conservadora defendendo a preservação de valores tradicionais, buscando evitar mudanças rápidas e drásticas da sociedade, fica clara pelo fato dela não achar necessário que mulheres participem da política, chegando até mesmo a questionar o lugar das mulheres nesse espaço, mais uma vez como mostrado anteriormente, se é usado o estereótipo de gênero, justifica que a mulher é muito frágil para poder frequentar o ambiente político, diferenciando e desvalorizando as habilidades e opiniões de mulheres.

A extrema direita possui opiniões simplificadas sobre as obras do educador Paulo Freire, logo, eles possuem concepções equivocadas sobre o educador. Isso ocorre porque Paulo Freire se identificasse com a esquerda política e fizesse críticas ao capitalismo. Por conta disso a entrevistada começa sua frase criticando quem tem ideologias socialistas, comunistas, e terminando criticando Paulo Freire.

Outra entrevista foi com a realizada com um de meus vizinhos por se mostrar interessado em expor sua opinião sobre o assunto da pesquisa.

Caroline – Qual o elemento principal de um candidato?

Anônimo – Ele tem que ser honesto Caroline, sabe como é, o que mais tem na política é corrupto

Caroline – Como conheceu a Soraya Thronicke?

Anônimo – Um amigo que trabalha na política comentou dela, e falou que e voto certo por ser de confiança, depois descobri que ela era do partido do Bolsonaro e não tive dúvidas.

(Anônimo, 15 de fevereiro de 2022)

A maioria das pessoas ocorreu a tentativa de entrevistar já possuíam uma opinião diferente em relação a Soraya Thronicke se comparada no momento da eleição de 2018, o que iria influenciar diretamente nas perguntas e nas respostas realizadas.

Na data de 05 de Agosto de 2022 o União Brasil confirmou durante a convenção nacional de São Paulo, a candidatura da senadora Soraya Thronicke à Presidência da República. O vice-presidente escolhido para figurar na chapa foi o ex-secretário da Receita Federal Marcos Cintra (CNN, 2022).

Essa postura evidenciou que Soraya Thronicke e Bolsonaro estavam em posições antagônicas nas disputas, e qualquer indício de amizade anteriormente demonstrado agora estava extinto.

Em sua campanha por conta da polarização existente entre os dois principais candidatos, sendo eles Jair Bolsonaro (PL) buscando sua reeleição e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a agora candidata procurou se mostrar como uma terceira opção para os eleitores. Por meio de suas propagandas eleitorais, a candidata chegou a fazer críticas a ambos os seus oponentes. Ela aproveitou a oportunidade para destacar as diferenças entre sua plataforma e as propostas dos outros candidatos, buscando convencer os eleitores de que sua abordagem representava uma alternativa válida.

As pessoas me perguntam por que deixei de apoiar Jair Bolsonaro ? A minha resposta sempre é a mesma. Eu iniciel a minha carreira política subindo em caminhão de som contra os malfeitos do PT, defendendo o liberalismo econômico ao lado do que é certo. Eu segui nesse caminho, mas Bolsonaro não. Ele deixou de lado os compromissos com a economia liberal e com o combate à corrupção. Passamos a ver um

monte de pesquisas pipocando, envolvendo ele e a sua família. Nós não precisamos de um presidente imbrochavel. Nós precisamos de um presidente incorruptível. Se você é como eu, não aprova o que o PT e o Lula fizeram e também não aprova o que a família Bolsonaro fez, fique ao lado do que é certo e faça seu voto ser útil, útil contra quem fez o errado. (Poder 360, 22 de Setembro de 2022).

Soraya Thnoricke recebeu o equivalente a 600.955 mil voto na federação o que significou 0,51 dos votos computados e a 5^o posição se comparado com os outros candidatos a presidência. No Estado de Mato Grosso do Sul recebeu um total de 8.082 equivalente 0,54% dos votos computados, ficando na 5^o posição geral do estado na corrida presidencial (ESTADÃO, 2022).

Conforme demonstrado pela reportagem Diário do Poder (2022)³², Soraya Thnoricke não se elegeria nem como deputada estadual, se fosse analisado os votos recebidos no estado de Mato Grosso do Sul, e também teve o voto mais caro das eleições dado que gastou R\$ 28.869.673,17 em sua campanha, o que dá em média R\$ 48 reais por voto.

Assim, por conta dos empecilhos causados pela dificuldade de realizar entrevistas online agravados pela pandemia do Covid-19, e posteriormente por conta de alguns acontecimentos que ocorreram na vida política da senadora Soraya Thnoricke durante a elaboração da dissertação, foi necessário alterar o campo de pesquisa, e não mais entrevistar eleitores que votaram na candidata para o cargo de senadora, mas sim focar nos comentários realizados em suas redes sociais durante a eleição de 2018.

3.2 Comentários de redes sociais - IRAMUTED

Com a mudança do foco do trabalho de campo, foi necessária uma análise dos comentários publicados por internautas nas redes sociais de Soraya Thnoricke, as postagens analisadas foram da época da campanha que ocorreu entre os meses de Agosto até Novembro de 2018, período esse que englobou o primeiro e o segundo turno das eleições.

O primeiro empecilho para a obtenção de dados ocorreu pelo grande lapso temporal em relação ao momento da publicação até o da análise, tive que voltar 4 anos

³² Disponível em < <https://diariodopoder.com.br/brasil-e-regioes/com-8-mil-votos-em-ms-soraya-nao-se-elegeria-nem-a-deputada-estadual> > Acesso em 04 de Março de 2023.

de postagens para conseguir ter acesso aos comentários, o que demandou tempo e um bom computador.

Os dados foram extraídos das redes sociais *Instagram* e *Facebook*, sendo esse último o que mais possui comentários nas postagens. No que diz respeito à plataforma de mídia social *Twitter*, foram feitas diversas tentativas de obter comentários referentes ao período mencionado acima. No entanto, não foi possível obter sucesso nessas tentativas.

Os comentários retirados conforme se observava das redes sociais foram divididos posteriormente entre o gênero feminino e masculino, assim seria possível comparar o que foi mais relevante para um gênero do que para outro. A divisão em relação à idade ou rede financeira não puderam ser observadas já que as redes sociais limitavam a obtenção desses dados, isso realmente só poderia ser analisado caso ocorresse uma entrevista com os internautas por meio de perguntas diretas.

A escolha dos comentários se pautou naqueles que continham alguns indícios do porque o eleitor teria votado na candidata, dado que alguns comentários só possuíam o nome de Soraya Thronicke, ou de Jair Bolsonaro, ou então era colocado somente o número da senadora 177 ou do presidencial 17.

A análise dos dados foi realizada por meio do programa de *softwares*, chamado IRAMUTEQ, isso se dá por ser uma ferramenta mais eficiente e que facilita e auxilia na organização e separação de informações, além da agilidade no processo de codificação, comparada ao realizado à mão (SOUZA, WALL, THULER, LOWEN, PESES, 2018). O sistema IRAMUTEQ, é um programa bastante utilizado para as pesquisas que precisam analisar de forma qualitativa dados quantitativos.

Um desses *softwares* livres é o IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), criado por Pierre Ratinaud e mantido até 2009 na língua francesa, mas que atualmente conta com dicionários completos em várias línguas. O IRAMUTEQ é desenvolvido na linguagem Python e utiliza funcionalidades providas pelo *software* estatístico R. No Brasil, ele começou a ser utilizado em 2013 em pesquisas de representações sociais, entretanto, outras áreas também se apropriaram do seu uso, e contribuem para a divulgação das várias possibilidades de processamento de dados qualitativos, visto que permite diferentes formas de análises estatísticas de textos, produzidas a partir de entrevistas, documentos, entre outras (SOUZA;WALL;THULER, LOWEN;PESES, 2018, p. 24)

O programa Iramuteq oferece várias funções em seu sistema como a possibilidade de explorar a similitude entre textos com base em diferentes critérios, como palavras-

chave, contexto de ocorrência ou estruturas gramaticais (MEDEIROS;SANTOS;MOTA;ANDRADE, 2022, p. 09) .

Na presente dissertação optou-se por utilizar o método de nuvem de palavras, que agrupa as palavras e as organiza graficamente também em função da sua frequência, é um método mais simples porém graficamente mais interessante e que traz as principais palavras mencionadas na análise.

Esse método, chamado Nuvem de Palavras, é uma análise lexical mais simples, porém graficamente didática e visualmente expressiva, onde podemos visualizar, através do gráfico, o vocabulário mais utilizado no corpus ou nas classes específicas. (MEDEIROS, SANTOS, MOTA, ANDRADE, 2022, p. 09)

No sistema Iramuteq, é possível definir quais classes gramaticais terão maior prioridade na análise dos textos. Isso permite destacar certas classes, como verbos, adjetivos, advérbios, entre outras, buscando assim palavras que possam ajudar a definir de alguma forma o motivo que levou o eleitor a votar em Soraya Thronicke. Dessa forma, é possível direcionar à análise e identificar quais palavras relacionadas ao voto são mais relevantes ou recorrentes nos textos analisados. Essa flexibilidade na configuração das classes gramaticais permite uma análise mais específica e adaptada às necessidades da pesquisa.

Na figura da nuvem as palavras possuem uma ordem aleatória, sendo as de maior destaque as que mais frequentemente aparecem nos comentários analisados, assim possuem destaque na imagem de análise da pesquisa.

3.2.1 DADOS DO FACEBOOK

A rede social *Facebook* foi identificada como a plataforma onde houve a maior coleta de dados. As interações dos usuários com a candidata foram significativas, com um maior número de comentários em comparação com a rede social *Instagram*.

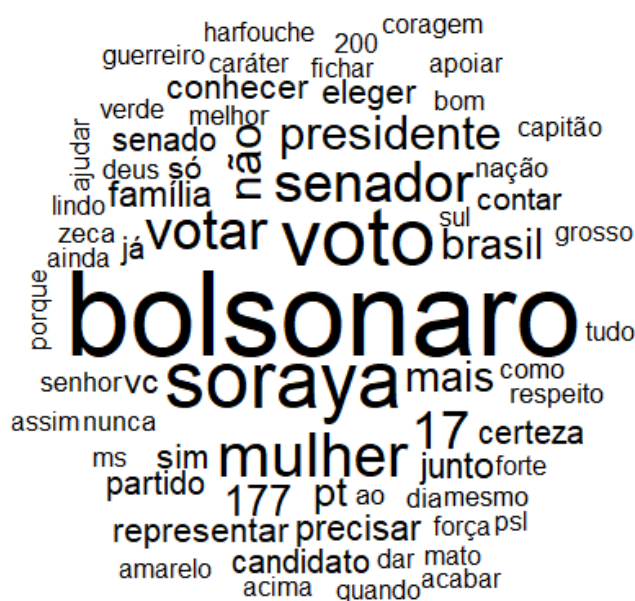
Os comentários foram analisados separadamente, considerando o gênero dos usuários. Primeiramente, apresentaremos os dados obtidos a partir da análise dos comentários feitos por mulheres. Em seguida, serão apresentados os dados referentes aos comentários feitos por homens. Por fim, será apresentado o conjunto total de dados obtidos na plataforma Facebook.

3.2.1.1 ANÁLISE DOS DADOS DAS MULHERES NO *FACEBOOK*

Foram recolhidos no total 95 comentários de mulheres nas postagens da senadora. As palavras que tiveram mais menções foram a de *Bolsonaro* (46), *Voto* (29), *Soraya* (28), *Mulher* (20), *Senador* (18), *Votar* (18), *Não* (13), *Presidente* (13), *177* (11) e *Brasil* (11).

As palavras *PT* (9) se referindo ao Partido dos Trabalhadores, *Conhecer* (7), *Família* (8), *Representar* (7), *Deus* (4), *Nação* (4) dentre outras também aparecem nas postagens. O método utilizado para a análise de dados foi o de nuvem de palavras.

Figura 05 – Dados dos comentários realizados por mulheres no *Facebook* da senadora.



Fonte – Retirado do programa Iramuteq

Por ter o maior número de menções nos comentários (46), a palavra *Bolsonaro* e consequentemente a central da imagem.

Somos todos bolsonaro, somos todos Soraya (M04)
 Vamos juntas eleger Bolsonaro pela reorganização da nossa nação verde e amarela e para isso precisamos eleger pessoas que possuem os mesmos ideais de Bolsonaro (M011)

As mulheres com Bolsonaro 17, juntas vamos mudar com Brasil (M23)

Bolsonaro rumo a vitória para o PT não transforma o nosso Brasil numa Venezuela (M75)

A palavra *Mulher* é a quarta mais mencionando aparecendo em 20 comentários e *Representar* possui (7).

Nós mulheres temos que ser forte e lutar por Jair Bolsonaro (M24)

Têm meu voto, estou orgulhosa de ser representada por uma mulher forte e sei que voce vai fazer um ótimo trabalho junto com o Bolsonaro (M44)

Voto em você para representar nosso estado e nós mulheres no senado. Brasil acima de tudo e Deus acima de todos (M64)

Eita mulher linda e inteligente, essa sim vai me representar (M76)

Mulher de fibra tem o meu respeito (M54)

Eu vi firmeza em você Soraya, você me representa como senadora, meu voto já e seu (M59)

Esses comentários refletem um apoio à senadora, existindo um orgulho de ser representada por uma mulher forte e inteligente e que irá desempenhar um excelente trabalho junto com Jair Bolsonaro, comentários relacionados a sua aparência e personalidade também aparecem.

Vale ressaltar que nos comentários analisados não foi identificada nenhuma pauta específica relacionada à agenda feminina como igualdade de gênero, direito reprodutivos, violência contra a mulher, entre outros temas relevantes. Assim o que chamou atenção do seu eleitorado do gênero feminino não foi a defesa direta de pautas femininas.

Minha Senadora Soraya Thronicke quando temos a certeza que nosso Estado estará nas mãos de Uma Mulher de Fibra, Guerreira, Mãe, Esposa, E Que Acima De Tudo Quer Um Brasil Melhor (M5).

Grande e competente DOUTORA SORAYA com certeza. a senhora conquistou milhares de simpatizantes, pois a senhora tem a coragem do nosso CAPITÃO..17 abraços para a senhora..e sucesso em vossa caminhada. (M45)

Voto em você ...para representar a Mulher Brasileira. Porque acredita no pensamento sistêmico feminino. Por Favorajuda a Brasil a ser uma Nação q. Realmente tem interesse pelo seu povo. (M66)

Vamos lá Mato Grosso do Sul eleger uma mulher inteligente e ficha limpa para compor o nosso universo político. Bora votar em ficha limpa Moka e Soraya. (M61)

Ao analisar as falas podemos perceber um entusiasmo à candidata Soraya Thronicke, com destaque as características pessoais retratando como alguém que personifica características consideradas positivas como ser mãe, guerreira e doutora, inspirando admiração por possuir equilíbrio entre sua vida pessoal e política. A frase "Brasil acima de tudo e Deus acima de todos" é mencionada, demonstrando uma forte conexão com os valores nacionalistas e religiosos associados ao presidente Jair Bolsonaro.

3.2.1.2 ANÁLISE DOS DADOS DOS HOMENS NO FACEBOOK

O método utilizado foi o de nuvem de palavras, sendo recolhidos 102 comentários no total para a realização da análise. As palavras mais citadas foram *Bolsonaro* (48), *Soraya* (31), *Voto* (31), *Não* (28), *Senador* (22), *177* (21), *Presidente* (16), *Jair* (11), *MS* (9), *Mulher* (8).

Outras palavras como *Família* (7), *País* (7), *PT* (7), *Zeca* (6), *Deus* (4), *PSL* (4) entre outras em menor menção.

Figura 06 – Dados dos comentários realizados por homens no *Facebook* da senadora.

Lembro do dia que decidi meu voto por você foi no dia em que você publicou o vídeo com o nosso presidente (H91)

Os comentários apresentados revelam um forte apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro e à ideia de promover mudanças no país, especialmente por meio da eleição de novos candidatos alinhados em essa visão. Observasse pelos comentários que existia uma ideia de busca por renovação na política, com críticas diretas aos políticos que já estão no poder, ou seja, existia a necessidade de pessoas novas na política, com metalidade voltada para o desenvolvimento do país.

A rejeição ao PT, sendo um partido que deve ser combatido, indicando uma oposição à ideologia e às políticas desse partido. Existia uma intenção de não eleger candidatos do partido.

O povo do meu Estado não pode cometer este crime de eleger Zeca do PT novamente (H86).

Vamos com Bolsonaro e Soraya acabar com o PT (H88)

Cambada de safado esse pessoal do PT (88)

O termo “safado” é usado para descrever o pessoal do PT (H88), indicando uma atitude negativa e desrespeitosa em relação aos membros do partido. Esses comentários refletem uma postura de polarização política, onde há uma clara oposição ao PT e um apoio à figura de Jair Bolsonaro e à senadora Soraya Thronicke.

A senadora foi amplamente reconhecida pelos seus eleitores como uma defensora da renovação política, impulsionada pelo apoio de Jair Bolsonaro e sua filiação ao partido PSL. Essa conexão fortaleceu sua identificação com os eleitores, que expressaram claramente sua aversão ao PT. A senadora foi percebida como alguém que representava uma nova abordagem na política, alinhada com os princípios e ideais do presidente Bolsonaro. Essa combinação de renovação, apoio presidencial e oposição ao PT foi crucial para o sucesso da sua eleição e estabeleceu uma forte conexão com os eleitores que compartilhavam dessas convicções.

ligação direta com outras palavras que aparecem na nuvem de palavras sendo elas o número 17 com 33 menções, *presidente* com 29 comentários e *Jair* com 12.

Essa senadora é Bolsonaro (H14)

Não te conheço mas estou na linha de raciocínio que para Bolsonaro 17 seguir, precisa do seu partido que tem a mesma linha de pensamento junto com ele e por isso você tem meu voto (M83)

Soraya deputada e Bolsonaro presidente (M56)

Apoio o Jair Bolsonaro 17 e a Soraya Thronicke 177 (H41)

Outro aspecto observado na análise dos comentários é que muitos internautas expressaram desconhecimento em relação à candidata. Eles demonstraram não conhecer a história de vida de Soraya Thronicke. Esse cenário pode ser explicado pelo fato de que ela não era uma figura proeminente na política do Mato Grosso do Sul, uma vez que esta foi a primeira vez que ela concorreu a um cargo eletivo.

Essa falta de familiaridade com a candidata pode ter impactado na forma como os eleitores se manifestaram e na necessidade de obter mais informações sobre sua trajetória e propostas. A ausência de uma presença política prévia pode ter contribuído para uma menor exposição e conhecimento público sobre a candidata, conforme comentários expostos:

Conte com meu voto e da minha família senadora, não a conheço mas se está com Bolsonaro tem meu respeito e meu voto (M89).

Não sei quem é Soraya mas por ser aceita por meu presidente para representar op senado do MS meu voto é dela 17 e 177 (H77)

Soraya bem que o Bolsonaro poderia falar de você nas lives diárias dele, creio que ainda tem muitos eleitores no MS que não sabem que ele apoia uma senadora do estado (H82)

Não te conheço mas estou na linha de raciocínio que para Bolsonaro 17 seguir precisa de pessoas do seu partido e mesma linha de pensamentos junto dele. Por isso tem meu voto (M83)

Vou votar no PSL de Bolsonaro e confiar na indicação dele porque de você nunca ouvir falar (H95)

Senadora da minha família votamos sem conhecê-la mas confiante que fára um bom trabalho por MS ainda mais com aval e apoio do nosso futuro presidente Bolsonaro (H98)

Não conheço mas tem meu voto e da minha família (M151)

Foi constatado que alguns eleitores manifestaram apoio e intenção de voto em Soraya Thronicke, mesmo sem conhecerem muito sobre ela. Isso pode ser interpretado como uma demonstração de confiança e alinhamento político com o partido ao qual ela pertencia, bem como com o apoio declarado do presidente Jair Bolsonaro.

Nesses casos, é possível que os eleitores tenham se baseado em informações gerais sobre a candidata, como sua filiação partidária e seu apoio a Bolsonaro, para tomar a decisão de votar nela. Também é válido considerar que a polarização política e a identificação com determinadas ideologias podem ter influenciado a escolha dos eleitores.

3.2.2 - DADOS INSTAGRAM

Os dados obtidos na rede social Instagram foram analisados e serão apresentados de acordo com o formato anteriormente mencionado, dividindo-os por gênero. Primeiramente, serão apresentados os resultados referentes aos comentários feitos por mulheres. Em seguida, serão expostos os dados relativos aos comentários feitos por homens. Por fim, será apresentado o conjunto completo de dados obtidos na plataforma Instagram.

3.2.2.1 DADOS DAS MULHERES DO INSTAGRAM

O método aqui utilizado foi o de nuvem de palavras, foram reunidas 81 comentários, e mais uma vez o centro do *corpus* se encontra na palavra *Bolsonaro* com 30 menções, *não* (19), *senador* (19), *estar* (15), *mulher* (14), *votar* (14), *Soraya* (12), *Brasil* (11), *Sim* (11), *Presidente* (10).

O número *17* (9) do candidato Bolsonaro, aparece a frente do da legenda da senadora *177* (3). A palavra representar *possui* (9), *MS* (7), *PSL* (7), *eleger* (6) aparecem em seguida.

Figura 08 – Dados dos comentários realizados por mulheres no *Instagram* da senadora.

indivíduos. A afirmação de que toda a família votará em determinados candidatos evidencia a importância dos laços familiares na formação de opiniões políticas. Essa forte influência familiar reflete a confiança e a crença compartilhada em determinados candidatos, sendo um indicativo da relevância dos valores e ideias transmitidos dentro do contexto familiar no processo de escolha eleitoral.

Eu e minha família vamos votar em você e pedimos para um grande amigo o Jerico votar em você, para você dar suporte para nossa família (H14)

Soraya vou votar em você e toda a nossa família, você e a representatnae do Bolsonaro, não nos desaponte (H42)

Esta com Bolsonaro porque quer um Brasil melhor por tanto tem meu voto e da minha família e amigos (H22)

Minha família vai votar em peso temos que mudar esse país, um começo para um estado liberal e mais liberdade para o empregado (H12)

Os eleitores demonstram o compromisso de fazer com que suas famílias e até mesmo seus amigos votem, porque para os eleitores era muito importante eleger uma representante alinhada com o presidente. Isso se deve porque o eleitor confiou na indicação de Bolsoanro e têm expectativa de que a senadora realizará um bom trabalho em benefício do estao.

3.2.2.3 DADOS GERAIS DO INSTAGRAM

Foram reunidas 142 comentários, e mais uma vez o centro do *corpus* se encontra na palavra *Bolsonaro* com 50 aparições, *Não* (30), *Votar* (27), *Senadora* (25), *Soraya* (23), *Brasil* (20), *Mulher* (20), *Estar* (19), *Voto* (17), *17* (15), *Presidente* (15), *Representar* (13), *Sim* (13), *Linda* (11).

Palavras como *Porque* (10), *Muito* (9), *PT* (9), *Luta* (8), *PSL* (8), *Corrupção* (7), *Deus* (7) e *Família* (7), também aparecem em maior destaque. O método aqui utilizado foi o de nuvem de palavras,

Figura 10 – Dados dos comentários realizados por homens e mulheres no *Instagram* da senadora.

As seguintes palavras foram as que tiveram maior incidência de frequência: *Bolsonaro* (144), *Soraya* (81), *voto* (78), *não* (71), *senador* (64), *votar* (63) *mulher* (49), *17* (48), *presidente* (44), *177* (35), *Brasil* (34), *mais* (27), *PT* (25), *representar* (25), *MS* (23) e *família* (22). foram as palavras mais utilizadas.

A palavra *BOLSONARO* se encontra centralizada por ser a palavra mais mencionada, e por ser o elemento textual que mais aparece nos comentários para justificar várias influências coletivas e individuais, conforme descrito a seguir.

Minha família é toda bolsonaro já estou divulgando seu nome (M01)

E a única maneira de fazer isso é elegendo pessoas novas com cabeça voltada para o desenvolvimento do país. Chega desses vermes que lá vamos mudar a ideologia desse país e começar pelo executivo bolsonaro 2018; (H08)

O bolsonaro tem um olhar de louco é pelo olhar que conhece o caráter da pessoa (M23)

Vamos juntos eleger bolsonaro pela reorganização da nossa nação verde e amarelo pra isso precisamos eleger pessoa que comunga os mesmo ideias de bolsonaro (M38)

Ela representa o partido do bolsonaro ao senado do psl aqui no ms (H66)

Meu voto ja é seu, quero saber qual outro candidato ao senado que está ao seu lado e de jair bolsonaro que não seja o excelentíssimo Nelsinho Trad e o excelentíssimo Zeca do PT (H93)

Parabéns pela coragem, nós eleitores de Bolsonaro admiramos mulheres como você forte e destemidas pois acreditamos na igualdade de gênero vá em frente que nos eleitores do Bolsonaro sabemos que você é a candidata (H104)

Vamos lá pessoal uma eletrônica hoje é um problema que não conseguimos resolver o bolsonaro não teve apoio nesta luta, uma das soluções é o pessoal ir votar de amarelo (H130)

Bolsonaro rumo a vitória para o PT não transforma o nosso Brasil numa Venezuela (132)

Está e a nossa Senadora Soraya 177, não jogue seu voto no lixo vamos votar nesta senadora que vai ajudar Bolsonaro a colocar este país nos trilhos novamente, mulher de respeito, mulher ficha limpa, trabalhadora e que tem ótimas propostas (H133)

A escolha da candidata Soraya Thronicke está fortemente ligada à sua parceria com Jair Bolsonaro. Na percepção do eleitor, Bolsonaro representa valores como honestidade, mudança, moral e força, que são atribuídos à direita política. Ao estar associada a ele, Soraya Thronicke adquire essas "qualidades" em uma espécie de fenômeno em que as virtudes do líder são transferidas para ela. Ela passa a ser vista como alguém que possui as mesmas qualidades e potência do líder.

Os eleitores enfatizam a coragem, a determinação e o caráter de Soraya Thronicke, vendo nela uma figura forte e destemida. Além disso, há uma preocupação em evitar a ascensão do PT, mecanismo utilizado constantemente em entrevistas pela então candidata, harmonizando ainda mais com que era falado por Bolsonaro em suas redes sociais.

No entanto, essa postura do eleitorado revela que, para muitos, basta acreditar em uma liderança forte e convincente para determinar a sequência de seus votos, e até mesmo dos votos de suas famílias, mesmo que haja um desconhecimento total das propostas e currículos dos candidatos. O voto é realizado no escuro, baseado principalmente na imagem e nas mensagens do líder político.

Esse fenômeno de associar sua imagem a outros candidatos que possuem uma maior trajetória política ou um histórico de realizações é comum no sistema político brasileiro. Não é algo novo, pois muitas vezes os candidatos buscam essa associação para atrair eleitores, aproveitando-se da popularidade ou do capital político de outros líderes. Essa estratégia é utilizada para transmitir confiança e demonstrar afinidade com determinadas ideias ou movimentos, visando conquistar o apoio dos eleitores.

A possibilidade de se filiar ao candidato pela história e suposta experiência administrativa foi explorada no período eleitoral pelos próprios candidatos, que além de construir um discurso voltado para as camadas da população mais necessitadas, demonstravam sempre se tratar do melhor candidato pela experiência adquirida em gestões passadas. Nunca se esquecendo de vincular sua imagem pessoal aos candidatos à Presidência. (RAMOS, 2015, p. 107).

Esses fatores mostram como a influência de Bolsonaro foi relevante no contexto eleitoral. Sua escolha de candidatos e sua representação de determinados valores e ideais políticos geraram um impacto significativo no eleitorado, que buscava apoiar candidatos alinhados a ele e que pudessem fortalecer sua agenda política no exercício do mandato.

Pode sim, ela representa o partido do Bolsonaro ao Senado do PSI, aqui no MS (M66)

Eu e o meu esposo votando em você Soraya e nos deputados do psl. (M114).

PSL inteiro em Brasília pra nos defender, tudo Bolsonaro

Votei no Psl de Bolsonaro e na senhora por conta disso (H184)

Espero que não decepcione seus eleitores se caso chegar ao SENADO. Estou de olho em vocês e quero muito que sejam Senadores participativos e bons representantes do nosso ESTADO do MS. Seja humilde e não deixa essa corrupção e esquema tomar conta de vocês. Eu e minha família está apoiando BOLSONARO e candidatos do PSL (H299)

Somos todos Bolsonaro PSL 17. (H350)

A palavra *NÃO* foi a quarta mais mencionada, e para fins de estudo, após as etapas de processamento, foi interpretada e dando sentido conforme os apresentados. Dessa forma a palavra *não* está mais associado ao fato dos eleitores não conhecerem a candidata.

Vou votar em você a pedido dos meus amigos, espero não me arrepende porque não te conhecia (M14)

Eu não sabia nada sobre você, sinceramente não à pesquisei porém vi que é uma aliada de Bolsonaro no congresso e dei o meu voto de confiança, não só eu mas a minha família decidimos votar no domingo por conta do Bolsonaro e no capitão Contar. (M17)

Soraya votei e pedi voto pra você pelo Bolsonaro, pois não te conhecia, por favor não nos decepcione. Ele foi sim seu maior cabo eleitoral. (H70)

Mesmo sem conhecê-la voto em você, não seja mais uma do sistema (M77)

Realmente não é fácil o trabalho da política. Porém todos nós inclusive eu minha família e amigos votamos em você porque estava aliada ao Bolsonaro . Pois queremos eleger quem está na mesma coligação dele. Mais sabemos que tem potencial e depositamos nossa confiança. Sabemos q ira nos representar. Sucesso!!! (H115)

O uso frequente do termo "não" nas mensagens reflete o desconhecimento do eleitor em relação à candidata, indicando assim uma aposta baseada na imagem de seu principal candidato, Bolsonaro, que é quem legitima a candidatura de Soraya Thronicke. Além disso, o "não" também reflete a desconfiança e a sensação de impotência do eleitor diante de sua própria atitude de entregar seu voto a uma candidata totalmente desconhecida.

Como uma forma de garantir que o voto não seja desperdiçado, os eleitores expressam uma espécie de apelo, às vezes disfarçado de ameaça, dizendo "não" vá nos decepcionar. É uma maneira de expressar a expectativa de que a candidata corresponda às suas esperanças e não os desaponte. É uma súplica em meio à incerteza e à falta de conhecimento sobre a candidata escolhida.

Essa dinâmica demonstra, por um lado, a força do movimento liderado por Bolsonaro e, por outro, a entrega apaixonada do eleitorado, que ao mesmo tempo é fiel e temeroso de se arrepender de sua escolha. É um reflexo do poder de influência de líderes políticos carismáticos e da importância da imagem e das mensagens transmitidas na formação das opiniões e decisões dos eleitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Á guisa de conclusão, se faz necessário um breve resumo do que foi construído ao longo da pesquisa, nesse sentido, no primeiro capítulo foi abordado diretamente o comportamento do voto do eleitor e as principais influências coletivas e individuais ao qual o voto está exposto. O que facilitou a observação dos dados obtidos no Terceiro capítulo, uma vez que foi possível verificar que o papel da família como mote central na escolha do voto do eleitor.

Durante as análises realizadas, um aspecto recorrente nos comentários dos eleitores de Soraya Thronicke era a presença da figura da família. Observou-se que muitos eleitores mencionavam o apoio familiar como um fator determinante para sua escolha de voto. Essas referências familiares surgiram tanto na forma de relatos sobre o próprio voto dos familiares como na influência que exerciam sobre a decisão do eleitor. A importância atribuída à opinião e ao exemplo dos familiares reflete a relevância das relações interpessoais e da influência social na formação das escolhas eleitorais. A confiança depositada nos entes queridos e a busca por seguir os mesmos caminhos políticos evidenciam a busca por referências próximas e a valorização dos vínculos familiares.

Na análise dos dados, constatou-se a presença de fatores ideológicos que influenciaram a escolha dos eleitores de Soraya Thronicke. Pôde-se observar um sentimento de antipatia em relação aos candidatos de esquerda, principalmente quando associados ao Partido dos Trabalhadores (PT). Nas eleições de 2018, havia um sentimento generalizado de repúdio ao PT por conta dos escândalos de corrupção envolvendo o ex-presidente Lula e o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff conforme exposto no primeiro Capítulo. Esse contexto gerou um forte desejo de renovação política entre alguns eleitores. Nesse sentido, Soraya Thronicke, por ser uma figura nova no cenário político do estado, despertou o interesse desses eleitores, pois representava a possibilidade de uma nova abordagem política.

Soraya Thronicke, de fato, representa os jargões e ideais da direita política, o que facilitou a identificação do público ligado ao presidente Bolsonaro. Em sua campanha ela defendia pautas como o porte de armas, políticas econômicas associadas ao liberalismo econômico e adotava uma postura alinhada com as propostas do governo atual. Essas características foram constatadas através das entrevistas realizadas para os sites/programas locais e das propostas de seu governo como demonstrado no Segundo Capítulo da pesquisa. Os eleitores que compartilhavam das mesmas visões e ideais da

direita encontraram em Soraya Thronicke uma candidata que representava essas demandas políticas e econômicas.

É correto afirmar que a candidata Soraya Thronicke possuía características consideradas positivas por parte de seu eleitorado, como formação acadêmica, ficha limpa e participação em atos contra a corrupção. Esses elementos contribuíram para criar uma imagem favorável da candidata, conferindo-lhe uma boa índole aos olhos dos eleitores.

Durante sua campanha, Soraya Thronicke destacou-se ao abordar o tema da corrupção, denunciando os desvios de recursos e prometendo uma postura ética em seu mandato. Essas falas contra a corrupção, aliadas ao fato de ela ter participado de atos de mobilização em 2018, contribuíram para a credibilidade da candidata junto aos eleitores. Eles viram em Soraya Thronicke uma representação da renovação política tão desejada naquele momento.

Porém o determinante para os eleitores se identificarem com Soraya Thronicke foi o apoio político recebido de Jair Bolsonaro. Mesmo sem conhecer a candidata, os eleitores transferiram as características e valores de seu líder para ela. Essa identificação se deve em parte ao próprio engajamento de Soraya Thronicke em estabelecer essa conexão com Bolsonaro. Como mencionado no Segundo Capítulo, ela utilizou o slogan "A senadora de Bolsonaro" e compartilhou imagens em suas redes sociais que estavam diretamente ligadas a ele, incluindo o uso das cores verde e amarelo. Essas estratégias contribuíram para fortalecer a associação entre Soraya Thronicke e Bolsonaro na mente dos eleitores, levando-os a votar nela.

Conforme demonstrado no Capítulo Terceiro, há uma clara associação entre Soraya Thronicke e o Bolsonaro, já que ele foi até mesmo o nome mais citado entre os comentários. Essa associação pode ser refletida inicialmente nos comentários das mulheres eleitoras, que não abordavam especificamente questões relacionadas a pautas ou políticas femininas, mas sim expressavam o desejo de que Soraya Thronicke apoiasse o candidato à presidência e também pelos comentários dos eleitores ao comentarem as palavras capitão, presidente e o número 17.

Ao analisar a palavra “não” que foi a quarta que mais apareceu nos comentários totais, ela estava associada ao fator das pessoas não conhecerem Soraya Thronicke e por conta do apoio decisivo de Bolsonaro, eles iriam votar nela dada o apoio incondicional que os eleitores posuíram em relação a ele, superando a falta de conhecimento prévio em relação à candidata.

Um fenômeno que pode comprovar a força de Jair Bolsonaro e sua influência em relação ao seu eleitor foi o que ocorreu com o candidato a governador do estado do Mato Grosso do Sul capitão Contar.

Em pesquisa realizada em pesquisa realizada entre 28 e 30 de Agosto de 2022, o candidato Capitão Contar contava com apenas 8% das intenção de votos do eleitorado. (G1, 2022, (TRE-MS) sob o número MS-00268/2022). Em nova pesquisa entre os dias 24 e 26 de setembro de 2022, Capitão Contar aparecia com 12% da intenção de voto do eleitor (GAZETA DO POVO, (TRE-MS) sob o número MS-06622/2022).

Em debate realizado na TV Globo na data de 29 de Setembro de 2023, o presidente Jair Bolsonaro (PL), foi cobrado pela presidente Soraya Thronicke, a falta de apoio no candidato Contar. Assim fez um apelo para o eleitor sul-mato-grossense que votassem no candidato (ESTADO DE MINAN, 2022).

Quero fazer um apelo a todos os eleitores de Mato Grosso do Sul. Não é uma resposta, é uma constatação. Não tinha tomado partido no tocante à eleição para governador. A partir deste momento, da forma como a senhora candidata se dirigiu a mim, quero apelar a todos os eleitores do Mato Grosso do Sul: votem no Capitão Contar para governador. É a melhor opção para este estado", disse Bolsonaro (Estado de Minas, 2022).

Na disputa para o primeiro turno no dia 02 de Outubro de 2022, de forma repentina Capitão Contar acumulou 26,94% dos votos válidos, em primeiro lugar na preferência do eleitor, Eduardo Riedel (PSDB) conquistou 24,97% dos votos válidos. Esse aumento exponencial foi ocasionado pelo pedido realizado em rede nacional por Bolsonaro que influenciou diretamente nos resultados da eleição do primeiro turno do estado do Mato Grosso do Sul. Já no segundo turno Bolsonaro se mostrou mais contido em seu apoio, chegando até mesmo a se mostrar neutro³³ na disputa entre os dois candidatos. Posteriormente, Eduardo Riedel foi eleito governador de Mato Grosso do Sul, vencendo a disputa com 56,43% (EXAME, 2022).

Bolsonaro assim demonstra possuir uma grande relevância na política sul-mato-grossense dado que o seu apoio parece ser motivo relevante para fazer com que eleitores alterem sua opção de candidatos e votem em quem ele indicar, isso ocorreu com Soraya Thronicke na eleição de 2018 e com Capitão Contar na eleição de 2022.

³³ Bolsonaro recua e se diz neutro na disputa de MS após traição em debate. (VEJA, 2022). Disponível em < <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/bolsonaro-recua-e-se-diz-neutro-na-disputa-de-ms-apos-traicao-em-debate>> Acesso em 28 de Maio de 2023.

Por meio das análises dos dados ficou demonstrado que o apoio de Bolsonaro foi determinante para Soraya Thronicke ser eleita senadora na eleição de 2018, em que pese ela possuisse características positivas frente aos seus eleitores como ficha limpa, formação e ter participado de atos políticos contra a corrupção e o Partido dos Trabalhadores – PT. O fator de pertencer ao PSL, e ter associado sua imagem e falas diretamente ao na época candidato a presidência Jair Bolsonaro, foi o real motivo de sua vitória.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, C. A. TERRON, L. S. O Brasil é realmente um país polarizado? Análise das eleições presidenciais de 1989 a 2018. **Dossiê Eleições** • Estud. av. 36 (106) • Sep-Oct 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36106.002>> Acesso em Fevereiro de 2021.

AMADO, Guilherme. **O ataque de bolsonaristas ao motel do marido de Soraya Thronicke. Metrópoles, 2021.** Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/o-ataque-de-bolsonaristas-ao-motel-do-marido-de-soraya-thronicke>. Acesso em: 16 mar. 2023.

ARANHA, A; FREIRE, G. "Sociedade contra o Estado- Pierre Clastres". In: **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. 2016 Disponível em < <http://ea.fflch.usp.br/conceito/sociedade-contra-o-estado-pierre-clastres>> Acesso em Abril de 2021.

Assembleia Legislativa Do Estado De São Paulo. O VOTO FEMININO. 13 de Agosto de 2002. Disponível em < <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=262455#:~:text=Ao%20contr%C3%A1rio%20de%20outros%20pa%C3%ADses,de%20que%20as%20mulheres%20pudessem>> Acesso em Outubro de 2022.

AVELAR, L. **Mulheres na elite política brasileira** – São Paulo: Fundação Konrad Adenauer: Editora da UNESP, 200p. 2001.

AVRITZER, L. **O pêndulo da democracia**. São Paulo: Todavia, 2019.

BAQUERO, M. Cultura política participativa e desconsolidação democrática. Reflexões sobre o Brasil contemporâneo. São Paulo no. 4. vol. 15. 2001. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-88392001000400011&script=sci_arttext. > Acesso em Abril de 2022.

BARICH, H. KOTLER, P. A framework for marketing image management. Sloan Management review. V.32,n.2, p. 94-104. winter, 1991.

BITTAR, Mariluce. **Estado, educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul**, Campo Grande. Editora UFMS, 1998.

_____. **Mato Grosso do Sul: a construção de um estado**. Vol. 2. Poder político e as elites dirigen-tes sul-mato-grossense. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.

BERNARDO, O. C. A representação política na antropologia da política: uma análise do conceito. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 26. 2018.

BRAGA, S. M; ZOLNERKEVIC, A.. Padrões de votação no tempo e no espaço: classificando as eleições presidenciais brasileiras. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 26, nº1, jan-abr.,p. 1-33, 2020.

BRESSER-PEREIRA, C. L. O paradoxo da esquerda no Brasil. Revista Novos Estudos, São Paulo: Cebrap, n. 74, p. 25-45, mar. 2006.

BOHN, S. "Religião e Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras (20022010). In: **Voto para Presidente no Brasil**. Robert Bonifácio, Gabriel Casalecchi e Cleber de Deus. Editora Ithala. 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Les trois états du capital culturel**. Actes de la recherche en sciences sociales, Paris, n. 30, nov. p. 3-6, 1979.

BOURDIEU, P. **O poder Simbólico**. 4ª edição, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. KUHNER, Maria Helena (trad.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BIANCHINI, A. A violência política como uma das formas de violência de gênero. Jusbrasil, 2014. Disponível em: <https://professoraalice.jusbrasil.com.br/artigos/143456023/a-violencia-politica-como-uma-das-formas-de-violencia-de-genero>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Congresso promulga cota de 30% do Fundo eleitoral para candidaturas femininas 04 de abril de 2022. Disponível em <<https://www.camara.leg.br/noticias/864409-congresso-promulga-cota-de-30-do-fundo-eleitoral-para-candidaturas-femininas>> Acesso em 9 de Fevereiro de 2023.

CANDIDATURAS FEMININAS CRESCEM, MAS REPRESENTAÇÃO AINDA É BAIXA. Senado Notícias. 26 de Agosto de 2022. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/08/26/candidaturas-femininas-crescem-mas-representacao-ainda-e-baixa>> Acesso em Janeiro de 2023.

CASTRO, M. M. de. **Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral**. 1991. Disponível em < http://www.anpocs.org.br/porta/publicacoes/rbcs_00_20/rbcs20_01.htm. > Acesso em: 22 de julho de 2021.

CASTRO, Mônica Mata Machado de. **Determinantes do Comportamento Eleitoral: A Centralidade da Sofisticação Política**. RJ: Tese de Doutorado, 1994.

CARVALHO, L. **Valsa brasileira: do boom ao caos econômico**. São Paulo: Todavia, 2018.

CAARAPOONLINE. **Com subida meteórica de Soraya, MS terá duas mulheres no Senado pela primeira vez**. Caarapó Online, 9 out. 2018. Disponível em: <http://caarapoonline.com.br/m/noticia/6117/com-subida-meteorica-de-soraya-ms-tera-duas-mulheres-no-senado-pela-primeira-vez>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CENTENO. R. A; BRINGHENTI. S. F. T. Os presidenciais no debate ideológico: análise de conteúdo dos programas econômicos nas eleições de 2018. *Opin. Pública* 27 (3) • Sep-Dec 2021, Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1807-01912021273822>> Acesso em 06 de novembro de 2022.

CNN Brasil. União Brasil confirma Soraya Thronicke como candidata à Presidência. 05 Agosto de 2022. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/uniao-brasil-confirma-soraya-thronicke-como-candidata-a-presidencia/#:~:text=O%20Uni%C3%A3o%20Brasil%20confirmou%20nesta,um%20recorde%20desde%20a%20redemocratiza%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em 30 de novembro de 2022.

COLETTA, D. R. ; BENITES, A. Onda conservadora cria bancada bolsonarista no congresso. El País. Brasília, 08 de outubro de 2018. Disponível em : <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/07/politica/1538947790_768660.html> Acesso em 25 de outubro de 2022.

COM MEDO DE SUPLENTE, CANDIDATA AO SENADO DO POR MS USA COLETE À PROVA DE BALAS. Correio do Estado, Piauí, 05/10/2018. Disponível em <<https://correiodoestado.com.br/politica/com-medo-do-suplente-candidata-ao-senado-por-ms-usa-colete-a-prova-de-balas/337979>>. Acesso em 14 de agosto de 2021.

CORREIO DO ESTADO. Após voto contra Bolsonaro, senadora Soraya Thronicke pode perder indicações. 20 de agosto de 2020. Disponível em <<https://correiodoestado.com.br/politica/apos-voto-contra-bolsonaro-senadora-soraya-thronicke-pode-perder-indi/376233/>> Acesso em 14 de dezembro de 2022.

CORREIO DO ESTADO. Excluídos, amigos de Bolsonaro em MS isolam Soraya. 28 janeiro de 2019. Disponível em <<https://correiodoestado.com.br/politica/excluidos-amigos-de-bolsonaro-em-ms-isolam-soraya/346077/>> Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

CORREIO DO ESTADO. Soraya e Trutis não devem seguir Bolsonaro em novo partido. 14 de Novembro de 2019. Disponível em <<https://correiodoestado.com.br/politica/soraya-e-trutis-nao-devem-seguir-bolsonaro-em-novo-partido/363554/>> Acesso em 16 de Fevereiro de 2023.

CORREIO DO ESTADO. Vice-presidente do PSL é réu por lavagem de dinheiro no ES. 2019. Disponível em: <<https://correiodoestado.com.br/politica/vicepresidente-do-psl-e-reu-brpor-lavagem-de-dinheiro-no-es/355984/>>. Acesso em 16 de março de 2023.

DEPRAZ, Natalie. **Compreender Husserl**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DICIONÁRIO. Tribunal Regional Eleitoral. Disponível em <<https://www.tre-df.jus.br/ot-re/escola-judiciaria-eleitoral/dicionario-eleitoral>> Acesso em 20 de Julho de 2022.

EXAME. **Resultado Eleições MS: Eduardo Riedel é eleito governador com 56,4% dos votos válidos.** 30 de outubro de 2022. Disponível em <<https://exame.com/brasil/eleicoes-2022-eduardo-riedel-e-eleito-governador-de-ms-com-564-dos-votos-validos/>> Acesso em 25 de Junho de 2023.

ESTADO DE MINAS. Após queixa de Soraya , Bolsonaro pede votos a Capitão Contar no MS. 30 de Setembro de 2022. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/09/30/interna_politica,1400264/apos>

-queixa-de-soraya-bolsonaro-pede-votos-a-capitao-contar-no-ms.shtml> Acesso em 30 de março de 2023.

ESCOOSTEGUY, Ana Carolina; SOUZA, Fabrício José. A guerra política do Facebook: memes, masculinidades e a eleição presidencial de 2018 no Brasil. *Psicologia & Sociedade*, v. 31, e180520, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31180520>

FEITOZA, S. N. Liliane. Por um tratado de relevância jornalística. 2021. Recife. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40533/1/TESE%20Liliane%20do%20Nascimento%20Santos%20Feitoza.pdf> Acesso em: 16 mar. 2023.

JD1NOTICIAS. “A guerra dos Silva” Soraya é acusada de trama e rebate acusações. 07 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.jd1noticias.com/politica/a-guerra-dos-silva-soraya-e-acusada-de-trama-e-rebate-acusacoes/81740/>> Acesso em 7 de fevereiro de 2023.

G1. Moteis de MS têm suítes pantaneira, pub de rock e '50 tons de cinza'. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/07/moteis-de-ms-tem-suites-pantaneira-pub-de-rock-e-50-tons-de-cinza.html>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GAZETA DO POVO. ELEITOS SENADORES MS QUEM GANHOU 2018. <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/eleitos-senadores-ms-quem-ganhou/>> Acessado em 15/09/2021.

GAZETA DO POVO. Pesquisa mostra as intenções de voto do governo e senado. 27 de Setembro de 2022. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/pesquisa-eleitoral/real-time-big-data-governo-senado-mato-grosso-do-sul-27-09-22/>> Acesso em 20 de Maio de 2023.

GAZETA TRABALHISTA <https://gazetatrabalhista.com.br/jornalistas-de-ms-repudiam-publicacao-da-senadora-judia-soraya-que-usa-nazismo-para-atacar-a-categoria/>

GIROTTI NETO, A. A voz das ruas e a rearticulação da ideologia conservadora. 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) -Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2014

GOLDMAN, M. "Uma teoria etnográfica da democracia: a política do ponto de vista do Movimento Negro de Ilhéus, Bahia, Brasil". 203-226. In: PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, Cesar. **Política no Brasil: Visões de Antropólogos**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2006.

GOLDMAN, M. **Antropologia, Voto e Representação Política**. Rio de Janeiro: Contracapa 1996.

GOLDMAN, M. & SANT'ANNA, R. S. Elementos para uma Análise Antropológica do voto. In: PALMEIRA, Moacir, GOLDMAN, Márcio. **Antropologia, Voto e Representação Política**. Rio de Janeiro, Contracapa, 1996.

G1. Bolsonaro anuncia saída do PSL e criação de novo partido. 12 de Novembro de 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/12/deputados-do-psl-dizem-que-bolsonaro-decidiu-deixar-partido-e-criar-nova-legenda.ghtml>> Acesso em 13 de março de 2023.

G1. Ipec para o governo de MS, votos válidos: André Puccineli, 31%; Eduardo Riedel, 18%; Maquinhos Trad, 17%. Disponível em <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/eleicoes/2022/noticia/2022/10/01/ipec-para-o-governo-de-ms-votos-validos-andre-puccinelli-31percent-eduardo-riedel-18percent-marquinhos-trad-17percent.ghtml>> Acesso em 20 de Maio de 2023.

G1. Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT. 28 de Outubro de 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/apuracao/presidente.ghtml>> Acesso em 19 de Janeiro de 2023.

G1. Pesquisa Ibope para o Senado no Mato Grosso do Sul: Nelsinho Trad, 33%; Zeca do PT, 30%. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/eleicoes/2018/noticia/2018/09/24/pesquisa-ibope-para-o-senado-no-mato-grosso-do-sul-nelsinho-trad-33-zeca-do-pt-30.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2023.

G1. TSE aprova registro e estatuto do União Brasil, partido resultante da fusão entre DEM e PSL. 08 de Fevereiro de 2022. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/02/08/tse-aprova-fusao-de-dem-e-psl.ghtml>> Acesso em 18 de Maio de 2023.

HEREDIA, B. M. A.; PALMEIRA, M. O voto como adesão. In: Miranda, Julia; Pordeus, Ismael; Laplantine, François. (Org.). **Imaginários Sociais em Movimento: oralidade e escrita em contextos multiculturais**. Campinas: Pontes Editores, 2006. Disponível em <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44766>>

HEREDIA, B. M. A. **Política, Família, Comunidade**. In: PALMEIRA, M. e GOLDMAN, M. (org). Antropologia, Voto e Representação Política. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1996.

HISTORIA E ANTROPOLOGIA – CARLOS ABRAO MOURA VASQUES E NEIVA VIERIA DA CUNHA DATASENADO, Instituto de Pesquisa. Panorama Político 2022: O cidadão e o Senado Federal. Brasília, DF: Senado Federal, 2022. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/panorama-politico-2022>

HIRATA, Helena; SEGNINI, Liliana (Org.) **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

IBOPE – MATO GROSSO DO SUL, VOTOS VALIDOS: AZAMBUJA, 50%; ODILON 35%. G1MS, Campo Grande – MS, 05 de outubro 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/eleicoes/2018/noticia/2018/10/05/ibope-mato-grosso-do-sul-votos-validos-azambuja-50-odilon-35.ghtml>>

KUSCHNIR, K. **O Cotidiano da Política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

KUSCHNIR, K. **Antropologia e política**. Rev. Bra. Ci. Soc. 22 (64). 2007
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/VpXXF58HsFyyWTyNBtVPbNx/?lang=pt>

LIMA, GOSLING, MATOS. Marketing Político: a Construção da Imagem do Candidato Ideal. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EMA86.pdf>> Acesso em 14 de Outubro de 2022.

LOPES, J. A. Bolsonaroistas famosos de 2018 conseguem se reeleger em 2020. Poder 360. 03 de outubro de 2022. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/eleicoes/6-bolsonaristas-famosos-de-2018-conseguem-se-reeleger-em-2022/>>

MADEIRA, R. M.; CENTENO, A. R. “A ‘dança das cadeiras’ está circunscrita à Câmara dos Deputados? Uma análise da evolução da fragmentação partidária e da origem sócio-ocupacional dos eleitos ao Senado Federal, aos governos dos estados e às suas respectivas capitais”. In: 11º Encontro da ABCP, Curitiba, 2018.

MAGALHÃES, N. M. E. **O Povo Sabe Votar** – uma visão antropológica do voto. Petrópolis, RJ, Vozes. 1998.

MARINHO, M. Ila. 2015. Religião política: a influência da religião no comportamento do eleitoral. Brasília. Universidade de Brasília Instituto de Ciências Políticas. Disponível em <https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/12727/1/2015_IlaMarquesMarinho.pdf>

MECCHI, Y. Em 40 anos, MS só teve oito deputadas estaduais. Correio do Estado. Campo Grande, 16 de novembro de 2019. Disponível em : <<https://www.correiodoestado.com.br/politica/em-40-anos-ms-so-teve-oito-deputadas-estaduais/363663>> Acesso em 25 de Janeiro de 2023.

MEDEIROS; SANTOS; MOTA; ANDRADE; O iramuteq como ferramenta no processamento de dados em pesquisa qualitativa. Diálogos em saúde pública. Revista Diálogos. 2022: 1(2) Disponível em <<https://revistadiálogos.saude.mn.gov.br/index.php/EPS/article/view/26/17>> Acesso em 20 de Janeiro de 2023.

MIDIAMAX. Por unanimidade, TSE rejeita recurso de Soraya para excluir 1º suplente da chapa ao Senado. 2020. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/politica/2020/por-unanimidade-tse-rejeita-recurso-de-soraya-para-excluir-1o-suplente-da-chapa-ao-senado/>. Acesso em 14 de Outubro de 2022.

MIGUEL, F. L. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro. Rev. Sociol. Polit.no.20 Curitiba June 2003.

MOURA, M; CORBELLINI, J. **A eleição disruptiva**. Rio de Janeiro: Record, 2019.

MORAIS, Clarice Paiva; SOUTO, Luana Mathias. Seletividade permanente: o feminino no estado de direito brasileiro. In: CORGOZINHO, Mariana Lara; MAGALHÃES, José

Luiz Quadros de; COSTA JUNIOR, Ernane Salles da. (Org.). Eurocentismo e Resistência: perspectivas críticas. Porto Alegre: Simplíssimo, 2018.

NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA DA POLÍTICA, Uma Antropologia da Política: Rituais, Representação e Violência, Cadernos do nuap 1, Rio de Janeiro, nau Editora, 1998.

O JACARE. Conheça os 16 candidatos mais ricos em MS; maioria dos milionários é político profissional. 2018. Disponível em: <https://ojacare.com.br/2018/10/06/conheca-os-16-candidatos-mais-ricos-em-ms-maioria-dos-milionarios-e-politico-profissional/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PALMEIRA, M. Voto: racionalidade ou significado ? Revista Brasileira de Ciências Sociais. 7 (20): 26-30. 1992

PORTES, A. Capital social: origens e aplicações na Sociologia contemporânea. Sociologia, problemas e práticas, n. 33, p. 133-158, 2000.

PETERS, Gabriel. Teoria Social em Pílulas: A fenomenologia de Alfred Schütz. Blog do Labemus, 2020. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2020/08/20/teoria-social-em-pilulas-a-fenomenologia-de-alfred-schutz-por-gabriel-peters>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PLANALTO. Lei nº 14.192, de 7 de janeiro de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14192.htm. Acesso em: 16 mar. 2023.

PAVIANI JUNIOR, Jayme. Da violência simbólica à atual divisão sexual do trabalho. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, n. 1, p. 81-94, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pc/a/BVXTfbqbzJJYh7pwSkjdzpN/>>

PIAUI. Com medo do próprio suplente, candidata do PSL ao Senado usa colete à prova de balas em comício. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/com-medo-do-proprio-suplente-candidata-do-psl-ao-senado-usa-colete-prova-de-balas-em-comicio/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

PUTNAM, R. D. 1997. **Comunidade e democracia** : a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas.

RADMANN, 2001. O ELEITOR BRASILEIRO, UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ELEITORAL ESTADÃO, 2022 <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/2022/candidatos/br/presidente/soraya-thronicke/44/>

RAMOS, S. P. Q. E. C. “O tempo da política”: uma etnografia do comportamento eleitoral na cidade de Afogados da Infazeira – PE. Campina Grande/PB. 2015.

REZENDE. E. I. O. S; SILVEIRA. F. O. Análise crítica da legislação de cotas eleitorais para a igualdade de gênero e a importância dessa política pública como instrumento democrático. *In*. Direitos sociais e políticas públicas I [Recurso eletrônico on-line]

organização CONPEDI Coordenadores: Juvêncio Borges Silva; Paulo Roberto Barbosa Ramos; Rogerio Luiz Nery Da Silva - Florianópolis: CONPEDI, 2017.

REZENDE, Daniela. Desafio à representação política de mulheres na Câmara dos Deputados. *Re. Estu. Fem.* 25 (3) – Sep-Dec 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ref/a/75Qtbgy8g3qGZP4FrngsjHn/?lang=pt>> Acesso em 23 de Janeiro de 2023.

RETROSPECTIVA 2016, LAVA JATO MARCA O ANO POLÍTICO DO BRASIL. *Jornal do Brasil*. 01 de janeiro de 2017. Disponível em <<https://www.jb.com.br/pais/noticias/2017/01/01/retrospectiva-2016-lava-jato-marca-o-ano-politico-do-brasil.html>>

RODRIGUES, Guilherme. Cientista político explica por que muitos eleitores esquecem em quem votam. *Câmara dos Deputados*, 10 nov. 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/442267-cientista-politico-explica-por-que-muitos-eleitores-esquecem-em-quem-votam>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SANCHEZ, B. R. Teoria política feminista e representação substantiva: uma análise da bancada feminina da Câmara dos Deputados. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2017.

SANTOS, M. C. Como se escolhe um candidato ? uma etnografia das estratégias pré-eleitorais para as eleições de 2016. São Carlos. 2018 <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10387/SANTOS_Caroline_2018.pdf?sequence=7&isAllowed=y>

SILVA, G. J. Conceituações teóricas: esquerda e direita. *Humanidades em diálogo, [S. l.]*, v. 6, p. 149-162, 2014. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2014.106265. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/106265>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SINGER, André. Collor na Periferia: A volta por cima do populismo? In: LAMOUNIER, B. (org). *De Geisel a Collor: O Balanco da Transicao*. São Paulo: Sumaré/ IDESP, 1990.

SINGER, André. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro*. São Paulo: Editora da USP, 2002

SMITH, A. E; BOAS, T. 2015. “**Religion and the Latin American Voter**”. In *The Latin American Voter*, eds. Ryan Carlin, Matthew Singer, and Liz Zechmeister. University of Michigan Press.

SOUSA, D.A. et al. Desafios à representação política de mulheres na Câmara dos Deputados. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 186-193, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SORAYA THRONICKE, Eleições 2018. Estadão. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2018/candidatos/ms/senador/soraya-thronicke,177>> Acessado em 14/08/2021.

SORAYA THRONICKE, Site 2021. Disponível em: <<https://www.sorayathronicke.com.br/senadora>> Acessado em 14/08/2021.

SORAYA THRONICKE FALA EM DIREITO DA POPULAÇÃO SE DEFENDER E DIZ QUE REJEIÇÃO FEMININA CONTRA CANDIDATO DELA NÃO A INCOMODA. G1 MS. 02/10/2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/eleicoes/2018/noticia/2018/10/02/soraya-thronicke-fala-em-direito-da-populacao-se-defender-e-diz-que-rejeicao-feminina-contracandidato-dela-nao-a-incomoda.ghtml>> Acessado em 14/08/2021.

SENADO FEDERAL. Soraya Thronicke. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/senador/-/perfil/5988>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. STF CONFIRMA ANULAÇÃO DE CONDENAÇÕES DO EX-PRESIDENTE LULA NA LAJA JATO. 15 de maio de 2021. Disponível em <<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=464261&ori=1>>

TEIXEIRA, C. C. & CHAVES, C. A. (orgs.). Espaços e Tempos da Política. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2004.

TEODORO; R. Cotas de gênero em eleições proporcionais: como funcionam?. Politize. 02 de abril de 2020. Disponível em <<https://www.politize.com.br/cotas-de-genero-em-eleicoes/>> Acesso em 20 Setembro de 2022.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – Divulgação do resultado de eleições. Disponível em <<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>> Acesso em 10 de julho de 2021.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Estatísticas do eleitorado – Por sexo e faixa etária. 2016. < <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria> Acesso em 20/07> Acesso em 06/07/2021

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Estatísticas do eleitorado. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticasde-eleitorado/eleitorado>. Acesso em: 16 mar. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Fundo Eleitoral x Fundo Partidário. 12 de Novembro de 2021. Disponível em <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Novembro/fundo-eleitoral-x-fundo-partidario-entenda-a-diferenca>> Acesso em 15 de Agosto de 2022.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL-MS. Eleições 2018. Disponível em: <https://www.tre-ms.jus.br/eleicoes/eleicoes-2018>. Acesso em: 16 mar. 2023.

VEIGA. F. Luciana. Em busca das razões para o voto: o uso que o eleitor faz da propaganda política. Revista de Programa de Pós Graduação em Comunicação. N. 07

(2002: Dossoê Tecnologias. Publicado 2008-12.16. Disponível em <<https://doi.org/10.22409/contracampo.v0i07>> Acesso em 25 de Fevereiro de 2023.

VEIGAS, João Paulo. Aspectos da política sul-mato-grossense: uma breve análise de conjuntura. *Movimentação: Revista de Educação Física, UFMS*, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/12652/6633>. Acesso em: 17 de Janeiro de 2023.

YOUTUBE. PODER 360. Soraya: Por que deixei de apoiar Bolsonaro (22 de setembro de 2022) Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gigUCIxqLj4>> Acesso em 6 de março de 2023.

ANEXO 1 - Instrumento de Pesquisa – Questionário semiestruturado

I. Dados Sociodemográficos

Nome, idade, profissão, escolaridade, renda mensal.

Antropologia da política

II. ESCOLHA E SIGNIFICADO DO VOTO

- 1 - Qual a importância do voto?
- 2- Que elementos você considera para a escolha o seu candidato?
- 3 - Qual o motivo principal na escolha do seu voto?
- 4 - O que o político tem que fazer para conquistar seu voto?

III. INFLUÊNCIAS DA ESCOLHA

- 5 - Como as pessoas que fazem parte de seu convívio lhe ajudam na hora de escolher em quem votar?
- 6 - O que você acha que o eleitor deve buscar na figura de um candidato? (valor, ética)
- 7 – Quais aspectos influenciaram a você escolher a vota na Soraya?
- 8 – Os aspectos políticos da eleição de 2018 influenciaram na decisão? -

IV. SORAYA THONICKE

- 9 – Como conheceu a candidata?
- 10 - O que fez você a votar na Soraya?
- 11 – O apoio de Jair Bolsonaro foi um fato que influenciou na decisão?
- 12 – Se não houvesse o apoio do Jair Bolsonaro você teria votado nela?
- 13 – Você saberia dizer quais foram as pautas da então candidata?
- 14 – As pautas defendidas por ela influenciaram na sua decisão?

Antropologia de gênero

V. GÊNERO E INFLUÊNCIA

- 15 – O gênero do candidato importa para você?
- 16 – Há algum fator que você leva mais em consideração na hora de decidir o seu voto dependendo do gênero do candidato? **16.1.** Se sim quais?

VI. ESPAÇO POLÍTICO

- 17 – Você acha que o espaço político é um ambiente para mulheres?
- 18 - Você acha que uma mulher precisa de um apoio maior para ser eleita? **18.1** Se sim, porque?
- 19 - Qual a postura que você espera de uma candidata mulher?

VII. SORAYA

- 20 - O fato da candidata Soraya ser mulher influenciou no seu voto?
- 21 – As pautas da candidata têm que ser voltadas em específico para mulheres?

VIII. REPRESENTATIVIDADE / mulheres em específico

- 22 – Se sente mais representada quando vota em mulheres?